



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 842, DE 18 DE JUNHO DE 2025

Aprova a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, do Colégio Técnico de Bom Jesus, da Universidade Federal do Piauí.

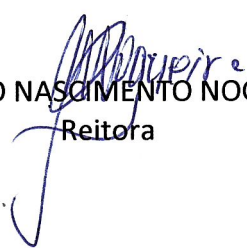
A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111. 060031/2024-84 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 9 de junho de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, modalidade subsequente, do Colégio Técnico de Bom Jesus, da Universidade Federal do Piauí, conforme Projeto Pedagógico anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 18 de junho de 2025


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

BOM JESUS, JANEIRO DE 2025

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Universidade Federal do Piauí-UFPI

CNPJ: 06.517.387/0001-34

Reitor: Prof^a. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

Vice-Reitor: Prof^o. Dr. Edmilson Miranda de Moura

Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

Prof^o. Ricardo de Castro Ribeiro Santos

Estabelecimento de Ensino: COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

Diretor: Prof^o. Maurício Ribeiro da Silva

Vice-Diretor: Prof^o. Fernando Gomes de Andrade

Esfera Administrativa: Federal

Localização: Avenida Manoel Gracindo Km 01 / Planalto Horizonte

CEP: 64.900-000 **Cidade:** Bom Jesus **Estado:** PI

Telefone: (89) 3562-1103 **Fax:** (89) 3562-2067

E-mail de contato: ctbjdiretoria@ufpi.edu.br Site da unidade: www.ufpi.br/ctbj

EQUIPE DIRETIVA – CTBJ

Diretor: Prof^o. Me. Maurício Ribeiro da Silva

Vice-Diretor: Prof^o. Dr. Fernando Gomes de Andrade

Coordenador Administrativo e Financeiro: Nilmar Dias de Araújo

Assistente de Direção: Prof^o. Dr. Fernando Gomes de Andrade

Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico: Pedagogo. Gonçalo Resende Santos

Coordenadora do Ensino Médio: Prof. Me. Ademir Martins de Oliveira

Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária: Prof^a. Dra. Darklê Luiza de Souza Jácome

Coordenador do Curso Técnico em Informática: Prof^o. Me. Klendson Medeiros da Silva

Coordenador do Curso Técnico em Enfermagem: Prof^o. Me. Magno Batista Lima

Coordenador do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde: Prof^a. Dra. Carla Danielle Araújo Feitosa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**



EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO DO PROJETO

Comissão Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico (Portaria CTBJ/UFPI 40/2024, de 06 de agosto de 2024)

Prof^a. Dra. Carla Danielle Araújo Feitosa
Prof^a. Ma. Esteffany Vaz Pierot
Prof^a. Dra. Luciana Barros de Moura Neiva
Prof. Me. Magno Batista Lima
Prof. Me. Pedro Vitor Mendes Santos
Prof^a. Dra. Sayonara Ferreira Maia
Prof^a. Esp. Stefany de Carvalho Sousa

CORPO DOCENTE DA ENFERMAGEM - 2025

Prof^a. Dra. Carla Danielle Araújo Feitosa
Prof^a. Ma. Esteffany Vaz Pierot
Prof^a. Dra. Inara Vivianne de Oliveira Sena
Prof^a. Ma. Karla Nayalle de Souza Rocha
Prof^a. Dra. Luciana Barros de Moura Neiva
Prof. Me. Magno Batista Lima
Prof. Me. Pedro Vitor Mendes Santos
Prof. Me. Phellype Kayyã da Luz
Prof^a. Dra. Sayonara Ferreira Maia
Prof^a. Esp. Stefany de Carvalho Sousa

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	05
1.1	A Educação Profissional, Tecnológica e o Curso Técnico em Enfermagem	06
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	08
3	JUSTIFICATIVA	09
4	OBJETIVOS	10
4.1	Objetivo Geral	10
4.2	Objetivo Específico	10
5	REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	10
6	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS	
7	ESTRUTURA PEDAGÓGICA	13
7.1	Organização Curricular	13
7.2	Diagramação da Matriz Curricular	15
7.3	Descrição dos Núcleos da Matriz Curricular	18
7.4	Ementários e Bibliografia Básica/Complementar	21
7.5	Metodologia do Desenvolvimento Curricular	82
7.6	CrITÉrios e Procedimentos de Avaliação de Aprendizagem	82
7.6.1	Concepção de avaliação	82
7.6.2	Sistemática de avaliação	83
7.6.3	Sistemática de registro do acompanhamento da aprendizagem do aluno	84
7.6.4	Classificação final do aluno	84
7.6.5	Do Cômputo de Faltas	85
7.6.6	Das Faltas Justificadas	86
7.6.7	Do Regime de Exercícios Domiciliares	86
7.6.8	Mecanismo de superação de dificuldades de aprendizagem	87
7.6.9	Segunda chamada de avaliação teórica	88
7.6.10	Do Regime de Dependência	89
7.6.11	Da Revisão de Avaliação	90
7.6.12	Da guarda religiosa	90
7.7	Estágio Curricular Supervisionado	91
7.7.1	Características gerais	91
7.7.2	Requisitos	91
7.7.3	Campo de atuação	92
7.7.4	Relatório de atividades	92

7.7.5	Frequência aos estágios-----	93
7.7.6	Competências/atribuições-----	94
7.7.7	Seguro de vida-----	96
7.7.8	A Avaliação do estágio curricular supervisionado-----	96
7.8	Relatório de Conclusão de Curso-----	97
7.9	Concepção e Composição das Atividades Complementares-----	97
8	DO CONSELHO DE CLASSE -----	98
9	DO DESLIGAMENTO E TRANCAMENTO -----	100
9.1	Do Desligamento do Curso -----	100
9.2	Do Trancamento do Curso -----	100
10	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES, MEDIANTE AVALIAÇÃO E RECONHECIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS CONSTITUÍDAS -----	101
11	DO PERÍODO LETIVO E DURAÇÃO DAS AULAS-----	102
12	AVALIAÇÃO DO CURSO -----	102
13	INFRAESTRUTURA DO CURSO-----	103
13.1	Aspectos Físicos-----	103
13.1.1	Salas de aula-----	103
13.1.2	Salas de professores e reunião-----	103
13.1.3	Laboratório de enfermagem-----	104
13.1.4	Biblioteca-----	105
13.2	Pessoal Docente e Técnico Administrativo-----	105
14	PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO -----	106
15	EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS-----	107
	REFERÊNCIAS-----	108
	APÊNDICES-----	110
	A - Requerimento prova de segunda chamada	
	B - Ofício de encaminhamento do discente ao campo de estágio	
	C - Relatório de conclusão de estágio supervisionado	
	D -Solicitação de aproveitamento de estudos e de conhecimentos obtidos em processos formativos formais e não formais	
	E- Manual do Estágio Obrigatório	

1 APRESENTAÇÃO

Com a relevante missão de promover uma educação pública de excelência por meio da junção indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, interagindo pessoas, conhecimento e tecnologia, bem como visando proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico na Região Sul do Piauí, a Lei Federal nº 11.892 permitiu a criação do curso Técnico em Enfermagem.

O Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) vinculado a Universidade Federal do Piauí, no Campus “Professora Cinobelina Elvas”, está localizado na cidade de Bom Jesus, a 640 km de Teresina e conta hoje com os Cursos Técnicos em Enfermagem, Agente Comunitário de Saúde, Agropecuária, Informática, sendo os dois últimos ofertados tanto na modalidade concomitante quanto subsequente.

Neste contexto, o CTBJ assume sua condição de instituição pública de “ensino gratuito”. Assim, vimos apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, buscando atender aos anseios do extremo sul piauiense, visto que mediante audiências públicas, o Curso supracitado foi escolhido, de forma legítima e democrática, através do voto, tendo como base os Arranjos Produtivos Locais (APLs).

A construção desta Proposta Pedagógica pautou-se na legislação vigente e nos princípios democráticos, contando com a participação dos Profissionais da Área do Curso e da Equipe Pedagógica. A proposta aqui apresentada tem por finalidade retratar a realidade vivenciada pelo Campus quanto à atualização, adequação curricular, realidade cultural e social, buscando garantir o interesse, os anseios e a qualificação da clientela atendida, despertando o interesse para o ensino, a pesquisa e a extensão e ainda, ao prosseguimento vertical dos estudos.

Cita-se a legislação consultada: a Lei Federal nº 9394 de 20/12/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; o Decreto nº 5.154 de 23/07/04, que regulamenta o parágrafo 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9394/96 e dá outras providências; o Parecer do Resolução CNE/CEB nº 01/2004, RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021 e nos referências curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro, e da resolução CEPEX/UFPI Nº 632/24, que dispõe sobre a organização didática-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI. Tais documentos dão sustentação legal para construção do Projeto Pedagógico, do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Regimento Escolar.

É preciso pensar, debater e articular coletivamente os desafios e possibilidades da formação técnica, incluindo aí um olhar crítico, atento para as mudanças e, prioritariamente,

para a realidade e expectativa dos educandos que se matriculam nos cursos, bem como seus anseios e necessidades. Assim, expomos neste documento a estrutura que orientará a prática pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio do Colégio Técnico de Bom Jesus do Piauí, entendendo que o presente documento está passível de ser ressignificado e aprimorado sempre que se fizer necessário.

1.1 A Educação Profissional, Tecnológica e o Curso Técnico em Enfermagem do CTBJ

De acordo com a Resolução CEPEX/UFPI Nº 632/24, são considerados cursos regulares do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, os cursos técnicos, podendo ser desenvolvidos nas formas integradas, concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, de natureza presencial, com oferta permanente e sistemática, cujo acesso se dá por meio de processo seletivo ou por outras formas de ingresso definidas mediante convênio, por lei ou por resolução interna (UFPI, 2024).

Complementa-se a caracterização supracitada com o artigo 39, da Lei 11.741/2008, na qual indica que a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Além da educação profissional e tecnológica ser organizada em eixos tecnológicos, que permitem a construção de processos formativos, levando em consideração as seguintes modalidades de cursos: de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, de educação profissional técnica de nível médio e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação (Brasil, 2008).

Por conseguinte, salienta-se que, para além do Ensino, conforme estabelece a Lei 13.243/2016, com vistas à capacitação tecnológica dos discentes, vislumbra-se à promoção das atividades científicas e tecnológicas como estratégias para o desenvolvimento econômico e social, bem como a promoção e continuidade dos processos de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, assegurados os recursos humanos, econômicos e financeiros para tal finalidade (Brasil, 2016).

Nesse sentido, a educação profissional tecnológica configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa, numa perspectiva progressiva e transformadora, explicitados nos Preceitos Constitucionais, nas legislações supracitadas, no Decreto n. 5.154/2004, bem como nos pareceres e nas resoluções que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Sistema Educacional Brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional (CTF, 2022).

Nessa perspectiva, o Curso Técnico em Enfermagem, passa a compor o Ensino Básico, Técnico e Tecnológico como parte da Educação Profissional em Saúde (EPS). Assim, reforça-

se a ideia da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que se pauta no fortalecimento de habilidades e competências e no despertar para o raciocínio crítico ao longo do processo formativo para o trabalho (Lessmann *et al.*, 2012).

Ressalta-se, portanto, que é de ímpar contribuição para a profissionalização uma formação baseada nos valores morais e éticos, além dos conhecimentos técnicos e científicos (Mayer; Saieron; Bruggmann, 2019).

Desse modo, a docência, também, constitui-se parte importante na composição da EPS e na formação dos profissionais técnicos em Enfermagem, de forma que está fundamentada em uma estreita relação entre o ser profissional da área de saúde e o ser docente, em um contexto formativo mediado pelo mundo do trabalho, da educação e da saúde (Souza, 2022). No CTBJ, conta-se com docentes graduados em Bacharelado em Enfermagem, com pós-graduação, tanto a nível *stricto sensu* como *lato sensu*.

Ademais, na educação técnica em enfermagem, os docentes fomentam o cuidado mediante à aplicação prática, visando contribuir para a prestação direta de assistência ao cliente, fomentando reflexões a respeito da prática assistencial, considerando o dinamismo da assistência em saúde (Santo Neto *et al.*, 2024).

Assim, para que os discentes possam correlacionar a teoria à prática, no curso técnico em Enfermagem do CTBJ, são realizados estágios supervisionados obrigatórios. As práticas, junto aos professores, em campos de estágio variados, contribuem no desenvolvimento de ações e posturas que o profissional deve ter quando formado, e ainda como proceder em situações que lhe são colocadas no atendimento ao paciente, nas intercorrências, além de preparar o discente para uma atuação com vistas à transformação da sociedade e sua contribuição na recuperação ou no cuidado do indivíduo (Pascoal; Souza, 2021).

Portanto, a formação do profissional Técnico em Enfermagem do CTBJ, pauta-se no entendimento filosófico que perpassa os cuidados básicos da pessoa e da coletividade. Para isso, a formação discente precisa ir além das atividades teóricas descritas no Plano Pedagógico, fazendo-se necessário o aprofundamento nas atividades práticas, para possibilitar a vivência do contexto de campo do trabalho da Enfermagem.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO:

Técnico em Enfermagem

MODALIDADE:

Subsequente

ANO DE IMPLANTAÇÃO:

2010

AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO:

Resolução CS nº 03/2010, de 24 de agosto de 2010. Resolução CEPEX 118/09 aprova o projeto pedagógico do curso.

CARGA HORÁRIA TEÓRICA:

1200h

ESTÁGIO CURRICULAR:

600h

LOCAL DE FUNCIONAMENTO:

Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ

NÚMERO DE VAGAS DE INGRESSO:

25

TURNO DE FUNCIONAMENTO:

Diurno (manhã e/ou tarde)

DURAÇÃO:

4 Semestres

FORMA DE INGRESSO:

Processo Seletivo (Classificatório)

3 JUSTIFICATIVA

O Colégio Técnico de Bom Jesus, situado no município de Bom Jesus, ao Sul do Estado do Piauí, foi criado há 42 anos para atender a uma clientela cuja demanda sempre foi eminentemente agrícola.

Nesse sentido, observando-se as exigências legais e o mundo do trabalho sentiu-se a necessidade de diversificar a oferta de cursos técnicos. Para tanto, de modo a contribuir para a amenização da carência de profissionais técnicos na área da saúde, bem como com vistas à qualificação destes futuros profissionais, emergiu o Curso Técnico em Enfermagem.

Em consonância com os Referenciais Curriculares Nacionais da Área da Saúde entende-se que, para atender às exigências do mercado de trabalho e preparar-se para o futuro, o trabalhador precisa ser capaz de identificar situações novas, de auto-organizar-se, de tomar decisões, de interferir no processo de trabalho e de trabalhar em equipe multiprofissional. Esta atuação precisará estar pautada em condutas éticas, especialmente ao se tratar do saber-fazer relacionado aos profissionais de Saúde.

Nessa perspectiva, aliado aos princípios do ser humano, da ética, da prevenção, da ciência e da tecnologia, no Curso Técnico em Enfermagem, do CTBJ, busca-se formar profissionais que sejam capazes de assumir seu papel como Agentes de Saúde, transformadores da realidade e prestadores de uma assistência de excelência.

Diante dessa realidade, e de um significativo interesse por áreas que busquem melhorias na qualidade de vida, percebe-se que a implantação do Curso Técnico em Enfermagem pelo CTBJ só vem reforçar a sua preocupação pela formação de profissionais que também estejam disponíveis para a assistência à saúde da população, habilitando e qualificando pessoal de nível médio para força de trabalho nos serviços públicos e privados da região, estado e município.

Diante do exposto, o CTBJ cumpre seu papel através de ações educativas, qualificando e habilitando profissionais na área da saúde levando-se em conta o previsto na Lei Federal nº 7.498/86 que regulamenta o Exercício da Enfermagem, as inovações criadas pela Lei Federal nº 9394/96 (LDB), as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional e a Legislação Básica que disciplina o Nível Técnico da Educação Profissional.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais Técnicos em Enfermagem para prestar assistência, com vistas à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

4.2 Objetivos Específicos

- Disseminar informações técnicas e tecnológicas na área de saúde;
- Apresentar ao aluno as condições de saúde da população;
- Despertar uma visão crítica estimulando a tomada de decisões para solucionar os problemas existentes na comunidade;
- Sensibilizar o aluno a prestar cuidados de enfermagem através de uma assistência humanizada, respeitando o cliente/paciente nos seus direitos e na sua individualidade;
- Priorizar questões relativas à ética e ao exercício da profissão;
- Preparar o aluno para prestar assistência de Enfermagem domiciliar, hospitalar e ambulatorial;
- Oferecer ao mercado de trabalho, profissionais capacitados a prestar a assistência técnica de Enfermagem de qualidade à população;
- Vivenciar situações que reflitam o dia a dia do profissional que esteja em concordância com a atualidade do campo profissional.
- Formar Técnico em Enfermagem capaz de valorizar e viabilizar constante renovação de conhecimentos, habilidades e atualização tecnológica para enfrentar situações inéditas com dinamismo e criatividade.

5 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

Os candidatos que desejarem ingressar no Curso Técnico em Enfermagem oferecido pelo CTBJ deverão obedecer aos seguintes requisitos, conforme edital publicado pela instituição de ensino:

- 1º) Ter concluído o ensino médio;
- 2º) Submeter-se a um processo seletivo classificatório;

O Colégio Técnico de Bom Jesus poderá desenvolver estratégias diversificadas, como disponibilização de variados materiais de divulgação nas mídias sociais, guia com as orientações gerais referentes aos arranjos curriculares, feira de profissões, mesas redondas, entre outros, objetivando a orientação preliminar aos discentes interessados em ingressar por

meio de teste seletivo nos itinerários formativos desenvolvidos na forma concomitante, subsequente e ou integrada.

A seleção dos candidatos será realizada mediante submissão e aprovação em processo seletivo público, que é realizado anualmente pela COPESE (comissão permanente de seleção da UFPI), obedecendo ao edital que determinará o número de vagas, prazos de inscrição, documentação exigida, conteúdos a serem estudados, critérios de classificação e demais informações úteis na forma da legislação vigente.

O ingresso dos discentes no Curso Técnico em Enfermagem também pode ocorrer mediante edital próprio de:

- I – Reintegração;
- II – Transferência externa;
- III – Transferência interna;
- IV – Transferência ex-offício;
- V – Portador de diploma.

As regras para cada situação levarão em consideração o descrito no regimento interno do CTBJ e a resolução CEPEX/UFPI N° 632/24, que dispõe sobre a organização didática-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, e suas atualizações.

6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O Curso Técnico em Enfermagem ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ, vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI), deverá proporcionar ao aluno condições para exercer as atividades atribuídas ao Técnico em Enfermagem, conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Área de Saúde.

- Identificar os determinantes e condicionantes do processo de saúde-doença;
- Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente;
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;
- Participar do planejamento e organização do trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;
- Realizar trabalho em equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área;
- Aplicar e fiscalizar normas de biossegurança;
- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental;
- Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do usuário;

- Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não-renováveis e de preservação do meio-ambiente;
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho;
- Avaliar riscos de iatrogenias, ao executar procedimentos técnicos;
- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de enfermagem e da saúde;
- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;
- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção;
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com exigências do campo de atuação;
- Prestar informações ao cliente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados.

Além dessas competências definidas pelas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a área de saúde, o Curso Técnico em Enfermagem pretende desenvolver as seguintes competências:

- Assistir ao Enfermeiro:
 - No planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de Enfermagem;
 - Na prestação de cuidados diretos de Enfermagem a pacientes em estado grave;
 - Na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica;
 - Na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar;
 - Na prevenção e controle sistemáticos de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde;
 - Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
 - Participação nos programas de higiene e segurança no trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho.
- Executar as atividades de Enfermagem, exceto as privativas do Enfermeiro;
- Integrar a equipe de saúde.

No término do Curso, o profissional Técnico em Enfermagem deverá ter a capacidade de desenvolver atividades inerentes a sua habilitação, promover uma assistência humanizada de qualidade, capaz de conhecer o processo saúde-doença na sua totalidade, atuando de forma reflexiva, crítica e criativa com o objetivo de atender as necessidades básicas do cliente. O profissional Técnico em Enfermagem deve atuar com a equipe multiprofissional com a

finalidade de atender o paciente de forma holística, respeitando seus valores espirituais, éticos, morais, biológicos, psicológicos, sociais e ecológicos. Deve-se conscientizar que é dever do profissional manter-se informado no campo teórico-prático, atualizando seus conhecimentos, promovendo uma assistência livre de danos à saúde da pessoa que necessita de cuidados.

Deve-se ainda exibir postura ética frente aos diferentes aspectos, exercendo a Enfermagem com senso de responsabilidade, atendo-se aos direitos e deveres exigidos pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

No curso Técnico em Enfermagem ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ, vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI), não há possibilidade de saídas intermediárias que garantam ao aluno a habilitação para exercer a profissão. O aluno deverá concluir integralmente o programa curricular para atingir o perfil de egresso exigido para atuar como Técnico em Enfermagem. Caso interrompa sua formação antes da conclusão, será emitido apenas um certificado/declaração referente às disciplinas cursadas, o que, entretanto, não conferirá autorização para o exercício profissional.

7 ESTRUTURA PEDAGÓGICA

A estrutura pedagógica deste Curso Técnico em Enfermagem norteia uma formação contemporânea, contextualizada e dinâmica, pautada no ensino, na perspectiva de uma educação do profissional com competências pessoal, científica, profissional e pedagógica para atuar em todas as dimensões do cuidado como promotor da saúde do cidadão, da família e da comunidade.

7.1 Organização Curricular

O Curso está organizado sob a forma semestral de modo a garantir ao aluno vivenciar situações de aprendizagem de caráter teórico e prático, que permitam o domínio de conhecimentos e habilidades técnicas e o desenvolvimento de atitudes compatíveis com as exigências do perfil profissional que se pretende formar, possibilitando a educação continuada e permitindo ao aluno acompanhar as mudanças de forma autônoma e crítica.

O enriquecimento de conhecimentos se dá, também, através de visitas técnicas, sendo escolhidas instituições hospitalares ou órgão público de saúde, feiras, congressos e outros eventos relacionados à área, bem como palestras, monitorias dentro e fora da instituição e estágio de conclusão de curso.

A combinação entre teoria e prática é considerada como forma para desenvolvimento das competências necessárias à formação técnica. A dinâmica do Curso contempla o desenvolvimento da capacidade teórico, técnico e metodológico aos profissionais em saúde, empreendedora da ética no trabalho com a utilização da metodologia do trabalho em equipe tendo como ponto de partida a realidade da saúde.

O Curso está organizado, portanto, em 04 módulos, perfazendo uma carga horária de 1.800 h, sendo 1.200 h de ensino teórico-prático e 600 h de estágio supervisionado.

7.2 Diagramação da Matriz Curricular

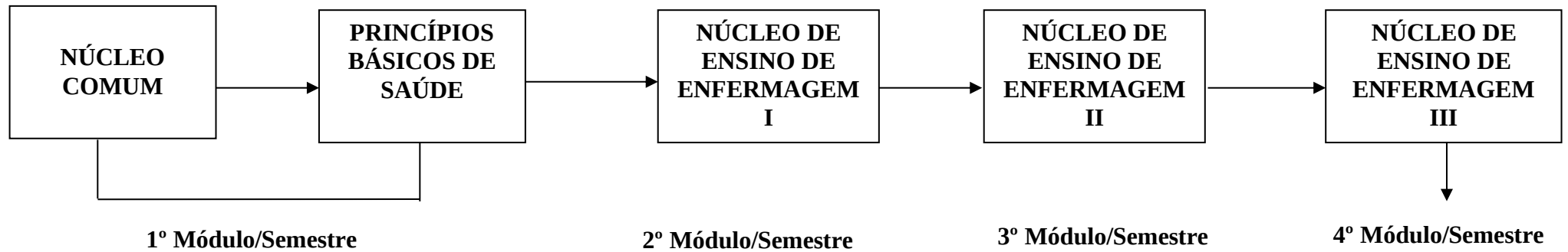
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR						
Matriz Curricular: Área de Saúde			Subárea: Enfermagem	Curso: Técnico em Enfermagem		
Módulo	Núcleo	Função	Disciplinas	T	P	C.H.
I	Princípios Básicos de Saúde	Proteção e Prevenção I	Anatomia e Fisiologia Humana	75	-	75
			Saúde Coletiva I	30	-	30
			Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	45	-	45
		Recuperação e Reabilitação I	Educação para o Autocuidado	30	-	30
			Organização do Processo de Trabalho em Enfermagem	45	-	45
		Gestão em Saúde I	Noções de Pesquisa em Enfermagem	45	-	45
			Português Técnico	30	-	30
		Apoio ao Diagnóstico I	Fundamentos Básicos de Enfermagem I	60	-	60
			Estágio Supervisionado I	-	90	90
TOTAL (MÓDULO I)				360	90	450
Módulo	Núcleo	Função	Disciplinas	T	P	C.H.
II	Ensino de Enfermagem I	Proteção e Prevenção II	Saúde Coletiva II	60	-	60
			Epidemiologia	45	-	45
		Educação em Saúde	Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes	30	-	30
		Recuperação e Reabilitação II	Saúde do Adulto I	60	-	60
		Apoio Diagnóstico II	Fundamentos Básicos de Enfermagem II	60	-	60
			Noções de Farmacologia	45	-	45
						Estágio Supervisionado II
TOTAL (MÓDULO II)				300	170	470
Módulo	Núcleo	Função	Disciplinas	T	P	C.H.
III	Ensino de Enfermagem II	Recuperação e Reabilitação III	Assistência Perioperatória I	60	-	60
			Saúde e Segurança no Trabalho	45	-	45
			Neonatologia	45	-	45
			Saúde da Mulher	60	-	60
			Saúde do Adulto II	30	-	30
		Gestão em Saúde II	Noções de Administração nos Serviços de Saúde	30	-	30
					Estágio Supervisionado III	-
TOTAL (MÓDULO III)				270	170	440
Módulo	Núcleo	Função	Disciplinas	T	P	C.H.
IV	Ensino de Enfermagem III	Recuperação e Reabilitação IV	Assistência a Pacientes em Estado Grave	30	-	30
			Saúde Mental	60	-	60
			Urgência e Emergência	60	-	60
			Assistência Perioperatória II	30	-	30
			Saúde do Idoso	30	-	30
			Saúde da Criança e do Adolescente	60	-	60
			Estágio Supervisionado IV	-	170	170
TOTAL (MÓDULO IV)				270	170	440
TOTAL GERAL				1200	600	1800

PROGRAMAÇÃO PARA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

ESTÁGIO*	I	II	III	IV	TOTAL
Fundamentos Básicos de Enfermagem I	90				
Saúde Coletiva II		60			
Saúde do Adulto I		50			
Fundamentos Básicos de Enfermagem II		60			
Assistência Perioperatória I			30		
Saúde e Segurança no Trabalho			30		
Neonatologia			30		
Saúde da Mulher			50		
Saúde do Adulto II			30		
Saúde Mental				30	
Urgência e Emergência				40	
Assistência Perioperatória II				30	
Saúde do Idoso				30	
Saúde da Criança e do Adolescente				40	
TOTAL	90	170	170	170	600

*Em caso de indisponibilidade de campo para prática, que contemple as especificidades das disciplinas, o estágio poderá ser reorganizado nos campos disponíveis da atenção básica e hospitalar, desde que respeite os limites mínimos de carga horária estabelecida.

FLUXOGRAMA DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM



7.3 Descrição dos Núcleos da Matriz Curricular

A Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) vinculado à Universidade Federal do Piauí, Campus “Professora Cinobelina Elvas” é composta por quatro módulos.

O **Módulo I** é formado pelo núcleo “Princípios Básicos de Saúde”, onde os alunos irão iniciar o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais em Proteção, Prevenção, Recuperação e Reabilitação (I). Além dessas funções citadas, este módulo também contempla a Gestão em Saúde I e Apoio ao Diagnóstico I. Neste momento o aluno deverá adquirir competências que servirão de base para sustentação dos módulos subsequentes.

O **Módulo II** é composto pelo núcleo “Ensino de Enfermagem I”, que abrange as funções de Proteção, Prevenção, Recuperação e Reabilitação (II). Estas funções são de caráter mais aprofundado e visam à continuidade do módulo anterior. Este módulo apresenta também a função Educação em Saúde, onde os alunos iniciam o processo de conhecimento das ações as quais elevam a qualidade de vida e consequentemente a saúde dos indivíduos, neste momento os discentes se deparam com a importância e o papel primordial como profissionais, uma vez que, são eles próprios os responsáveis pela disseminação de conhecimentos concretos para o alcance dos objetivos de melhorar a saúde das pessoas. Concluindo este módulo, temos a função “Apoio ao Diagnóstico II” cuja conformação atua em continuidade à função Apoio Diagnóstico I, presente no módulo anterior.

O **Módulo III**, é composto pelo núcleo Ensino de Enfermagem II que compreende as funções de Recuperação e Reabilitação III e Gestão em Saúde II. As disciplinas desse semestre estarão voltadas às mais diversas áreas de atuação, incluindo Assistência Perioperatória I, Saúde e Segurança no Trabalho, Neonatologia, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto II e Noções de Administração nos Serviços de Saúde. Neste momento o aluno deverá adquirir habilidades que compreendem a participação de programas de higiene e segurança do trabalho; observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas ao nível de sua qualificação; integrar a equipe de Saúde e participar de atividades de educação em saúde além de auxiliar o Enfermeiro nos programas de educação continuada.

Por fim, o **Módulo IV**, é composto pelo núcleo Ensino de Enfermagem III e tem por objetivo finalizar a formação profissional. As funções desenvolvidas serão Recuperação e Reabilitação IV e compreende as seguintes disciplinas: Assistência a Pacientes em Estado Grave, Saúde Mental, Urgência e Emergência, Assistência Perioperatória II, Saúde do Idoso e Saúde da Criança e do Adolescente. Estas disciplinas exigem grande embasamento teórico e amadurecimento dos discentes. Por isso no decorrer deste módulo o aluno deverá desenvolver

competências na assistência ao cliente/paciente e equipe, no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de Enfermagem; executar atividades de assistência de Enfermagem, conforme normas do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN); além de prestar cuidados de maior complexidade ao cliente/paciente em estado grave.

É importante ressaltar que, ao longo de todo o Curso os alunos passam por momentos de instrução prática com carga horária definida, denominados Estágio Supervisionado. Essa prática propicia ao aluno a integração com os profissionais dos serviços de saúde, estimulando o trabalho em equipe. Além disso, torna possível a aplicação prática do conhecimento construído e promove o desenvolvimento e maturidade profissional necessários à tomada de decisão e resolubilidade dos problemas do serviço e usuários no âmbito de sua competência.

Todos os semestres visam à construção dos saberes necessários ao pleno exercício da profissão. Concluídos os quatro semestres, o aluno estará apto a receber o Diploma de Técnico em Enfermagem. Depois de registrado junto ao Conselho Regional de Enfermagem (COREN), poderá atuar nas mais diversas áreas da saúde.

A organização dos componentes curriculares tem como objetivo proporcionar formação de nível médio de Técnico em Enfermagem, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades específicas essenciais para o adequado desempenho profissional, suprimindo, assim, as exigências requeridas pelo mercado de trabalho, conforme descrito abaixo.

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição. (EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
	(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as

Processos Criativos	funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação. (EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação. (EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.
Mediação e Intervenção Sociocultural	(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente. (EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental. (EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.
Empreendedorismo	(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional. (EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios. (EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.

7.4 Ementários e Bibliografia Básica/Complementar

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS 
MÓDULO I
Núcleo: Princípios Básicos de Saúde Função: Proteção e Prevenção I Disciplina: Anatomia e Fisiologia Humana Carga Horária: 75h
EMENTA
Planos e Terminologias Anatômicas; papel de Enfermagem frente às diversas alterações fisiológicas existentes; componentes anatomo-funcionais dos órgãos e sistemas do corpo; Sinais de alterações nos padrões normais do quadro fisiológico dos seres humanos; conceitos sobre a construção geral do corpo humano: sistema ósseo, articular, muscular, circulatório, respiratório, endócrino, nervoso, digestório, renal e genital.
OBJETIVOS
-Dominar a Terminologia Técnica na Assistência de Enfermagem. -Aplicar Conhecimentos Anatômicos e Fisiológicos em Procedimentos de Enfermagem. -Reconhecer Estruturas e Funções Corporais Comuns e Patológicas, baseando-se nos estudos teóricopráticos e descritivos adquiridos. -Analisar e Integrar Forma, Estrutura e Função Corporal. -Aplicar o conhecimento anatômico e fisiológico de forma integrada
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Unidade I -Planos e Terminologias Anatômicas; -Estudo morfológico dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano, com ênfase para os aspectos que se relacionam à prática de Enfermagem; Unidade II -Sistema Locomotor: Ossos do Crânio, Face, Coluna Vertebral, Tórax, Pélvis, Membros, -Articulações, Músculos (Grupos musculares da Cabeça, Pescoço, Tórax, Abdômen e Membros); -Sistema Circulatório: Coração e Pericárdio, Circulação Geral e Pulmonar (Artérias, Veias, Gânglios e Vasos Linfáticos, Mediastino); Unidade III -Sistema Respiratório: Vias Respiratórias Superiores e Inferiores, Conducto Traqueobronquial, Pulmões, Pleura e Diafragma; Unidade IV -Sistema Digestivo: Tubo Digestivo (Boca, Faringe, Esôfago, Estômago, Intestinos Delgado e Grosso), Anexos do Tubo Digestivo, Glândulas Salivares, Fígado, Pâncreas, Cavidade Abdominal e Pélvica, e Peritônio; -Sistema Urogenital: Órgãos Urinários (Rins, Bacinetes, Ureteres, Bexiga, Uretra), Órgãos Genitais Masculinos (Órgãos Genitais Externos e Internos), Órgãos Genitais Femininos (Órgãos Genitais Externos e Internos); Unidade V -Sistema Nervoso: Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Periférico, Sistema Nervoso Autônomo; -Sistema Endócrino.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS
-Investigação Científica: (EMIFFTP01) (EMIFFTP02) -Processos Criativos: (EMIFFTP06) (EMIFFTP05) -Mediação e Intervenção Sociocultural: (EMIFFTP07) (EMIFFTP09) -Empreendedorismo: (EMIFFTP11) (EMIFFTP12)
REFERÊNCIAS
BÁSICAS: HALL, J. E.; HALL, M. E. Fundamentos de Fisiologia . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. SOBOTA, J.; BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana . 24. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2019. MOORE, A. F. D. Anatomia Orientada para a Clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ROHEN, J. W; (AUTOR), YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia Humana. A Anatomia Sistêmica e Regional . 8. ed. São Paulo: Editora Manole Saúde, 2016. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana . 7ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. COMPLEMENTARES: DANGELO, J. C; FATTINI, C. A. Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar . 3ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2007. FERNANDES, P. D.; FERNANDES, L. T. Atlas de Anatomia Humana . São Paulo: Edelbra, 2003. VAN DE GRAAFF, K. M. Anatomia Humana . 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS	
MÓDULO I		
Núcleo: Princípios Básicos de Saúde Função: Proteção e Prevenção I Disciplina: Saúde Coletiva I Carga Horária: 30h		
EMENTA		
Sistema Único de Saúde (SUS). Atenção primária/ básica em saúde. Promoção à saúde e prevenção de doenças. Estratégia Saúde da Família. Políticas Públicas. Redes de Atenção à Saúde. Modelos de atenção à saúde na atenção primária/ básica em saúde. Redes Temáticas. Estratégias de intervenção na saúde da família. Atuação da enfermagem na atenção primária.		
OBJETIVOS		
-Conhecer o SUS quanto aos seus princípios, diretrizes e funcionamento, com ênfase histórica na reforma sanitária e criação das leis orgânicas de saúde ; -Compreender o funcionamento das redes de atenção à saúde, modelos de atenção à saúde e as principais redes temáticas; -Diferenciar as principais políticas de saúde vigentes no país, analisando suas potencialidades e fragilidades; -Aplicar o modelo proposto para a atenção primária em saúde, através da Estratégia Saúde da Família, a fim de garantir acesso com qualidade na atenção primária para os usuários do SUS;		

- Identificar a Unidade Básica de Saúde como ponto de intersecção das relações da equipe ESF e atividades na atenção primária, como consulta, visita domiciliar, acolhimento, vínculo, inserção em programas, práticas integrativas, dentre outras ações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Reforma Sanitária no Brasil;
- Leis Orgânicas de Saúde;
- SUS: princípios, implantação e funcionamento;
- Pacto pela Saúde;
- Responsabilidades dos níveis federal, estadual e municipal no âmbito do SUS;
- Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) ;
- Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS);
- Política Nacional de Humanização SUS (PNH);
- Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS): Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e -Saúde do Trabalhador;
- Política Nacional de Saúde Ambiental (PNSA);
- Outras políticas públicas.

Unidade II

- Redes de atenção à saúde no SUS;
- Modelos de atenção à saúde: condições agudas e crônicas;
- Redes temáticas: Rede Cegonha, Rede de Atenção às Urgências e Emergências, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência e Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas
- Programa de Saúde da Família (PSF) e Estratégia de Saúde da Família (ESF);
- Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS);
- Núcleo de Apoio ao Saúde da Família (NASF);
- Práticas Integrativas e Complementares (PICS): acupuntura, arteterapia, cromoterapia, dentre outras);
- Programa Saúde na Escola (PSE);
- Programa Hiperdia;
- Visita Domiciliar (VD), acolhimento e vínculo na produção do cuidado;
- Sistema PEC - Prontuário Eletrônico do Cidadão (e-SUS).

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
 Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
 Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
 Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Hucitec Editora, 2012.
 FIGUEIREDO, N. M. A. **SUS e Saúde da Família para Enfermagem: Práticas para o cuidado em Saúde Coletiva**. 1. ed. Yendis, 2008.
 HORTA, N.C. SOUZA, M.C.M.R. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 PAIM, J. S.; FILHO, N. A. **Saúde Coletiva – Teoria e Prática**. 1. ed. Medbook, 2013.
 PIRES, T. M. S. **Atenção primária e saúde da família**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

COMPLEMENTARES:

BRASIL, Conselho Nacional dos Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da saúde. Coleção Para entender a gestão do SUS. 1. ed. Brasília, 2011. disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v.3.pdf.

CORDOBA, E.. **SUS e ESF**: sistema único de saúde e estratégia saúde da família. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

LOPES, M. **Políticas de saúde pública**: interação dos atores sociais. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E- book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

NARVAI, P. C. **SUS**: uma reforma revolucionária. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

NOGUEIRA, M. A. **Atenção primária à saúde e suas integrações**: evidências teóricas e práticas. 1 ed. Belém: Neurus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

PIRES, T. M. S. **Atenção primária e saúde da família**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

RIBAS, J. L. C.. **Humaniza SUS**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

ROCHA, A. A.; CÉSAR, C. L. G. **Saúde pública**: bases conceituais. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos de Saúde

Função: Prevenção e Proteção I

Disciplina: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Carga Horária: 45h

EMENTA

Aspectos genéticos, biológicos, morfológicos, classificatórios e patológicos da Microbiologia: vírus, bactérias e fungos. Mecanismo de ação das substâncias antimicrobianas e mecanismo de resistência bacteriana a esses fármacos. Mecanismos de virulência bacteriana. Microbiota normal humana e nosocomial. Características das principais infecções bacterianas, virais e fúngicas. Aspectos morfológicos, biológicos, classificatórios e patológicos da Parasitologia. Doenças parasitárias mais frequentes no Brasil. Sistema imune: características, mecanismo da resposta imune humoral e imune celular, imunopatologias, imunodiagnósticos e imunoprofilaxias.

OBJETIVOS

- Conhecer o mecanismo dos processos infecciosos causados por bactérias, vírus e fungos nos seres humanos;
- Discernir o mecanismo dos processos infecciosos causados por parasitas nos seres humanos;
- Compreender a virulência e mecanismos de patogenicidade;
- Identificar as principais doenças bacterianas, virais, fúngicas, parasitárias quanto ao seu mecanismo patológico, sinais e sintomas, modo de transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção;

- Compreender o mecanismo de defesa do sistema imune do ser humano, desde a sua indução, regulação até a resposta imune celular e humoral;
- Diferenciar principais imunopatologias, imunodiagnósticos e imunoprofilaxias;
- Realizar coleta e transporte de exames laboratoriais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

Bactérias

- Genética, Morfologia, Classificação, Nutrição e Cultura da Célula Bacteriana e Principais Grupos;
- Controle de Crescimento Microbiano: Metabolismo Microbiano e Genética Microbiana;
- Mecanismos de Patogenicidade Microbiana e Antimicrobianos;
- Microbiota Humana e Nosocomial;
- Principais Doenças Bacterianas: aspectos conceituais e epidemiológicos, manifestações clínicas, modo de transmissão, exames diagnósticos/coleta e prevenção.

Vírus

- Genética, Morfologia, Classificação, Nutrição e Cultura dos Principais Tipos de Vírus;
- Principais Doenças Virais: aspectos conceituais e epidemiológicos, manifestações clínicas, modo de transmissão, exames diagnósticos/coleta e prevenção.

Fungos

- Genética, Morfologia, Classificação, Nutrição e Cultura dos Principais Grupos dos Fungos;
- Principais Doenças Fúngicas; aspectos conceituais e epidemiológicos, manifestações clínicas, modo de transmissão, exames diagnósticos/coleta e prevenção.

Unidade II

- Origens e definição do parasitismo;
- Tipos de parasitismo;
- Ações dos parasitos e reações dos hospedeiros;
- Principais doenças causadas por parasitas

Protozoários

Morfologia, biologia, patogenia, epidemiologia, profilaxia, diagnóstico dos principais protozoários causadores de doenças;

Doenças parasitárias por protozoários: aspectos conceituais e epidemiológicos, manifestações clínicas, modo de transmissão, exames diagnósticos/coleta e prevenção.

Helminthos

Morfologia, biologia, patogenia, epidemiologia, profilaxia, diagnóstico dos principais helmintos causadores de doenças;

Doenças parasitárias por helmintos: aspectos conceituais e epidemiológicos, manifestações clínicas, modo de transmissão, exames diagnósticos/coleta e prevenção.

Artrópodes

Morfologia, biologia, patogenia, epidemiologia, profilaxia, diagnóstico dos principais artrópodes causadores de doenças;

Doenças parasitárias por artrópodes: aspectos conceituais e epidemiológicos, manifestações clínicas, modo de transmissão, exames diagnósticos/coleta e prevenção.

Unidade III

- Características e funções das células, moléculas e tecidos que compõem o sistema imune;
- Indução da resposta imune, mecanismos efetores e regulação da resposta imune humoral e celular;
- Imunopatologias: doenças por hipersensibilidade, doenças autoimunes, imunodeficiências e rejeição de transplantes;

-Imunodiagnósticos: detecção de antígenos, detecção de anticorpos, ara avaliação da imunidade celular, avaliação do sistema complemento, testes de histocompatibilidade;
-Imunoprofilaxias: vacinas e soros.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ACTOR, J. K. **Imunologia e Microbiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BROCK, T.D. et al. **Microbiologia de Brock**. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

DOAN, T.; MELVOLD, R. ; WALTENBAUGH, C. **Imunologia Médica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. São Paulo: Atheneu, 2016.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**: Guia de Bolso. Secretaria de Vigilância em Saúde; 8. ed. Brasília: 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf.

FISCHBACH, F. **Manual de Enfermagem. Exames Laboratoriais e Diagnósticos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HINKLE, J.L.; CHEEVER, K. H.; OVERBAUGH, K.J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols**. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. **Microbiologia**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TRABULSI, LR; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. São Paulo: Ed. Atheneu. 6 ed. 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos de Saúde

Função: Proteção e Prevenção I

Disciplina: Educação para o Autocuidado

Carga Horária: 30h

EMENTA

Leis da alimentação e a pirâmide alimentar; Macro e micronutrientes e suas principais fontes; O processo saúde/ doença, inserindo-se no contexto da comunidade onde vive; nutrição nas diferentes fases da vida; dietas hospitalares; dietas e sua importância no controle das patologias; terminologia usada em Higiene e Profilaxia; princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental; princípios e normas de conservação e preservação do meio ambiente; resíduos sólidos de serviços de saúde e seu manejo adequado.

OBJETIVOS
-Reconhecer as diretrizes da pirâmide alimentar. -Implementar práticas de higiene e profilaxia. -Gerenciar resíduos sólidos em ambientes de saúde: Adotando práticas adequadas para o manejo e descarte de resíduos nos serviços de saúde. -Analisar fatores determinantes e condicionantes da saúde e doença: Compreendendo os aspectos que influenciam o processo saúde-doença e promovendo intervenções apropriadas
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Unidade I -Introdução à Nutrição: conceitos básicos de nutrição, leis da alimentação e pirâmide alimentar. -Macronutrientes e principais micronutrientes: função no organismo e fontes alimentares. -Orientações nutricionais para os diferentes ciclos da vida: gestação e lactação, pré-escolar, escolar, adolescente, adulto e idoso. -Dietas hospitalares. -Dietoterapia aplicada às diferentes patologias. Unidade II -Introdução a Higiene e Profilaxia -Conceitos fundamentais de higiene e profilaxia e suas aplicabilidades. -Medidas individuais e coletivas na promoção da saúde. -Estudos fundamentais sobre saneamento básico, saúde pública e meio ambiente -Técnicas de higiene individual e coletiva -Higiene e Saúde: Higiene Pessoal, Higiene Mental e Higiene do Meio Ambiente -Controle de infecção hospitalar: Infecção hospitalar e comunitária -Resíduos de serviços de saúde e lixo hospitalar.
HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS
Investigação Científica: (EMIFFTP01) (EMIFFTP02) Processos Criativos: (EMIFFTP05) (EMIFFTP06) Mediação e Intervenção Sociocultural: (EMIFFTP07) (EMIFFTP08) Empreendedorismo: (EMIFFTP10) (EMIFFTP11)
REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia para a organização da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Primária à Saúde**. Universidade Federal de Sergipe. – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. ISBN 978-65-5993-350-1. Modo de acesso: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_organizacao_vigilancia_alimentar_1edrev.pdf

MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 12.ed. São Paulo: Roca, 2010.

MELO, F. **Nutrição aplicada à enfermagem**. Goiânia: AB, 2005.

Política Nacional de Promoção da Saúde. Anexo I. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/> Visualizado em 18 de março de 2009.

HELLER, L., 1997. **Saneamento e Saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde.

COMPLEMENTARES:

DOVERA, T. M. D. S. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

TINOCO, Marta. Saúde Coletiva. Apostila: Universidade Estácio de Sá.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. 174 p.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. 708 p.

CARVALHO, B. de. **Glossário de Saneamento e Ecologia**. Editado por Associação Brasileira de Saneamento e Ambiental. Rio de Janeiro: 1981.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS

**MÓDULO I**

Núcleo: Princípios Básicos de Saúde

Função: Gestão em Saúde I

Disciplina: Organização do Processo do Trabalho em Enfermagem

Carga Horária: 45h

EMENTA

Aspectos histórico e cultural do processo do trabalho em Enfermagem: Práticas de saúde na história do mundo; Enfermagem Moderna: Florence Nightingale; Enfermagem Moderna no Brasil: Ana Néri; Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Escola Ana Néri. Aspecto ético-legal do processo do trabalho em Enfermagem: Legislação do exercício profissional no Brasil; Categorias e competências dos profissionais de Enfermagem; Código de Ética da Enfermagem; Princípios de Bioética. Responsabilidade cível e criminal. Questões de gênero no exercício profissional da Enfermagem.

OBJETIVOS

- Diferenciar as práticas de saúde na história do mundo;
- Reconhecer o papel de Florence Nightingale, a importância da sua teoria e práticas de cuidados para a Enfermagem Moderna;
- Compreender o panorama histórico da construção da legislação referente ao exercício profissional da Enfermagem;
- Diferenciar o papel das entidades de classe;
- Aprender as normas do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e a Lei do - Exercício Profissional da Enfermagem;
- Compreender as consequências das atribuições de enfermagem no âmbito de direito civil e criminal;
- Identificar os princípios de bioética e sua aplicabilidade no exercício profissional;
- Conhecer as questões/pautas de gênero no processo de trabalho do profissional de Enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- A enfermagem como profissão;
- Definição e características da profissão de Enfermagem;
- Composição e dinâmica da equipe de Enfermagem;
- Áreas de Atuação do Técnico de Enfermagem;
- Origens da enfermagem: nas civilizações antigas, no início do período cristão; na idade média; no Renascimento;
- Reformas religiosas e o período crítico da Enfermagem;
- O nascimento da Enfermagem moderna: Florence Nightingale.

Unidade II

- Organização da Assistência à Saúde no Brasil de 1500 ao 1º Reinado e personagens importantes da enfermagem pré-profissional brasileira;
- Ana Neri e sua contribuição na Guerra do Paraguai;
- O surgimento das primeiras escolas de Enfermagem no Brasil, sua forma de organização, modelos de ensino e motivações de sua abertura;
- A chegada do modelo Nightingale de formação de Enfermeiras;
- A Expansão das Escolas de Enfermagem e consolidação da profissão no Brasil a partir de 1930.

Unidade III

- Entidades de classe: Sindicato, COFEN, COREN, ABEN;
- Instrumentos básicos de Enfermagem;
- Teorias de Enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE);
- Ética, moral, valores, consciência crítica e liberdade;
- Ética e moral no mundo atual em sociedade e no exercício da Enfermagem;
- Princípios da Bioética;
- Código de ética dos profissionais de Enfermagem;
- Atribuições de Enfermagem no contexto da responsabilidade civil e criminal na Enfermagem;
- Questões pautas de gênero inseridas no exercício profissional da Enfermagem.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
 Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
 Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
 Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

GEOVANINI, T. *et al.* **História da Enfermagem: versões e interpretações.** Rio de Janeiro: Revinter Livraria e Editora, 2010.

OGUISSO, T. (org.) **Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem.** 2 ed. São Paulo: Manole, 2007.

OGUISSO, T. Z. **Ética e Bioética: Desafios para a Enfermagem e Saúde.** 1. ed. São Paulo: Manole, 2006.

VETCH, R. M. **Bioética.** 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543004495/pages/-18>

COMPLEMENTARES:

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei Nº 5.905 de 12 de julho de 1973.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-590573-de-12-de-julho-de-1973_4162.html.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei Nº 7.498 de 27 de julho de 1986.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 311/2007. Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3112007_4345.html.

GEOVANINI, T. **História da Enfermagem.** Rio de Janeiro: Revinter Livraria e Editora, 2002.

JÚNIOR, K. F. **Ética e Bioética em Enfermagem.** 1. ed. Goiânia (GO): AB editora, 200



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos de Saúde

Função: Gestão em Saúde I

Disciplina: Noções de Pesquisa em Enfermagem

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Introdução aos conceitos e métodos de pesquisa em enfermagem. Compreensão da importância da pesquisa científica para a prática da enfermagem. Desenvolvimento de habilidades para elaboração de projetos de pesquisa, coleta e análise de dados, e disseminação dos resultados. Ética em pesquisa e aplicação prática de evidências científicas no cuidado de enfermagem.

OBJETIVOS

- Introduzir os conceitos básicos de pesquisa em enfermagem.
- Diferenciar tipos e métodos de pesquisa aplicáveis à área de enfermagem.
- Desenvolver habilidades para elaboração de projetos de pesquisa.
- Compreender a importância da ética em pesquisa envolvendo seres humanos.
- Aplicar técnicas de coleta e análise de dados.
- Discutir a relevância da pesquisa para a prática baseada em evidências em enfermagem.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I

- Fundamentos de pesquisa em enfermagem;
- Tipos e métodos de pesquisa;
- Ética em pesquisa;

Unidade II

- Desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- Coleta de dados em pesquisa;
- Análise de dados;

Unidade III

- Aplicação prática de evidências científicas na enfermagem;
- Divulgação e disseminação dos resultados de pesquisa;
- Avaliação crítica de pesquisas científicas;

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática de Enfermagem**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2020.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

COMPLEMENTARES:

GERRISH, K.; LACEY, A. **The Research Process in Nursing**. 7ª ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2018.

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 5ª ed. Los Angeles: SAGE, 2018.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Research Methods in Physical Activity**. 7ª ed. Champaign: Human Kinetics, 2019.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS

**MÓDULO I**

Núcleo: Princípios Básicos de Saúde

Função: Gestão em Saúde I

Disciplina: Português Técnico

Carga Horária: 30h

EMENTA

Convenções ortográficas que regulam a escrita das palavras da Língua Portuguesa; Acentos gráficos e utilização correta; mudanças trazidas no acordo ortográfico de 2009 (Reformulação Ortográfica); produção de textos técnicos da área da Enfermagem, as regras que sistematizam o uso adequado da Concordância Nominal e Verbal; regência de nomes e verbos frequentemente utilizados em textos pertinentes à área da Enfermagem; regras que definem o uso da próclise e da ênclise; regras que definem o uso da crase; mesóclise; sinais de pontuação; contribui da pontuação para a construção do sentido do texto; relações lexicais para estabelecer a coesão textual; relações lexicais, objetivando a construção da coesão textual; casos de ambiguidade problemática; coerência na produção de textos técnicos na área da Enfermagem; textos injuntivos e informativos; termos técnicos básicos da área de Enfermagem; anotações em prontuário do paciente; termos usados em admissão, alta, transferência; correções de erros na escrita no prontuário do paciente.

OBJETIVOS

- Aplicar Regras de Ortografia e Acentuação
- Entender Concordância e Regência
- Utilizar Regras de Colocação Pronominal e Crase
- Aplicar Pontuação e Coesão Textual
- Produzir Textos Técnicos e Profissionais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Ortografia Oficial;
- Acentuação Gráfica;
- Separação silábica;
- Reformulação Ortográfica;
- Concordância Nominal;
- Concordância Verbal;
- Regência Verbal e Nominal;
- Crase;
- Colocação Pronominal;

Unidade II

- Pontuação (uso dos sinais de entonação e da vírgula);
- Relações Lexicais;
- Conjunções;
- Coesão e coerência;
- Textos técnicos da área da Enfermagem: estrutura e produção (Textos injuntivos e informativos – Relatório).

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **(EMIFFTP01) (EMIFFTP02) (EMIFFTP03)**
Processos Criativos: **(EMIFFTP04) (EMIFFTP05) (EMIFFTP06)**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **(EMIFFTP07) (EMIFFTP08) (EMIFFTP09)**
Empreendedorismo: **(EMIFFTP10) (EMIFFTP11) (EMIFFTP12)**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ABAURRE, M. L. M.; ABURRE, M. B. M.; PONTARA, Marcela. **Gramática-texto: análise e construção**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2021.
TEIXEIRA DE ALMEIDA, Nilson. **Gramática da Língua Portuguesa para concursos**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.
KOCH, Ingedore. **O texto e a construção dos sentidos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

COMPLEMENTARES:

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 41. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2021.
DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs). **Gêneros Textuais & Ensino**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2022.
ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Semântica**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2022 (Coleção Princípios).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos de Saúde

Função: Apoio ao Diagnóstico I

Disciplina: Fundamentos Básicos de Enfermagem I

Carga Horária: 60 h

EMENTA

Organização hospitalar: aspectos culturais e filosóficos. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Princípios gerais para a realização das técnicas de enfermagem relacionadas ao ambiente e unidade do paciente. Segurança do paciente e mobilidade. Higiene e conforto. Nutrição. Posições adequadas para a realização do exame clínico e divisões da superfície corporal em regiões. Materiais e equipamentos necessários ao exame clínico geral e especializado, verificando seu funcionamento. Noções de anamnese e técnicas básicas do exame físico. Medidas antropométricas. Sinais vitais. Principais exames e os cuidados de enfermagem necessários à realização. Feridas, processo de cicatrização e tratamento. Assistência de enfermagem na administração de medicamentos.

OBJETIVOS

- Auxiliar na organização da estrutura hospitalar nos serviços de enfermagem;
- Entender o processo de enfermagem na assistência ao paciente;
- Posicionar corretamente o paciente para a realização do exame clínico;
- Identificar as principais regiões corporais e alterações;
- Executar anamnese e técnicas básicas de palpação, percussão, inspeção e ausculta;
- Desenvolver as técnicas de enfermagem no ambiente e unidades de enfermagem, na segurança e mobilidade, na higiene e conforto e na nutrição do paciente;
- Preparar material e local necessário para a coleta de material para exame;
- Registrar a ocorrência e os cuidados prestados de acordo com as exigências e normas;
- Avaliar a dinâmica dos sinais vitais e medidas antropométricas;
- Administrar medicamentos de acordo com as vias prescritas;
- Prestar assistência de enfermagem a feridas de acordo com seu grau de comprometimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Aspectos culturais e filosóficos da organização hospitalar.
- Estrutura e dinâmica dos serviços de enfermagem.
- Rotinas de trabalho e integração multidisciplinar.
- Introdução ao processo de enfermagem.
- Fases do SAE: histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação.
- Importância da SAE para a qualidade do cuidado.

Unidade II

- Fundamentos de segurança hospitalar.
- Técnicas de mobilidade e transporte seguro do paciente.
- Medidas de prevenção de quedas e acidentes.
- Técnicas de higiene pessoal e ambiental.
- Promoção do conforto físico e psicológico do paciente.
- Procedimentos para banho no leito, troca de roupas e cuidados com a pele.

Unidade III

- Cuidados com a alimentação do paciente.
- Dietas hospitalares e suas indicações.
- Técnicas de administração de nutrição enteral.
- Posições adequadas para diferentes tipos de exame clínico.
- Divisões anatômicas da superfície corporal.
- Noções básicas de anamnese e exame físico.
- Técnicas de palpação, percussão, inspeção e ausculta.
- Equipamentos e materiais necessários para o exame clínico.

Unidade IV

- Verificação e interpretação de sinais vitais: temperatura, pulso, respiração e pressão arterial.
- Medidas antropométricas: peso, altura e índice de massa corporal (IMC).
- Vias de administração de medicamentos: oral, intramuscular, intravenosa, entre outras.

- Cuidados específicos e monitoramento dos efeitos medicamentosos.
- Tipos de feridas e estágios do processo de cicatrização.
- Técnicas de curativo e cuidados com feridas.
- Identificação de complicações na cicatrização.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

HINKLE, J. L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 11ª ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2024.

ATKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. **Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem**. Trad. Ademar Valadares Fonseca et al. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

COMPLEMENTARES:

IBIAPINA, A.R.S. *et al.* **Roteiro teórico-prático de fundamentação básica em enfermagem I**. 1. ed. Belém: RFB Editora, 2022.

CARMAGNANI, M. I. *et al.* **Procedimentos de enfermagem: guia prático**. 2. ed. -- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CIANCIARULLO, T. I. *et al.* **Sistema de Assistência de Enfermagem - Evolução e Tendências** - 5ª Ed. Editora Cone. 2012.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (São Paulo, SP). **Anotações de Enfermagem**. São Paulo: Coren-SP, 2022. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/ anotacao-de-enfermagem.pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.

KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. **Fundamentos de Enfermagem**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2021

OBS: Também serão utilizadas consulta a base de dados ou periódicos da área: www.periodicos.capes.gov.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos de Saúde

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Carga Horária: 90h

EMENTA

Vivência inicial em ambientes simulados de prática em enfermagem, com atividades desenvolvidas exclusivamente em laboratório e por meio de visitas técnicas supervisionadas a unidades de saúde. Ênfase na ambientação profissional, na observação de rotinas de trabalho da equipe de enfermagem e na execução de procedimentos básicos com segurança, ética e técnica adequada. Desenvolvimento de competências essenciais para o cuidado, trabalho em equipe e aplicação de princípios de biossegurança.

OBJETIVOS	
GERAIS: - Promover a inserção progressiva do aluno no campo da prática por meio de simulações e visitas técnicas. - Preparar o discente para atuar em ambientes reais de cuidado com segurança, base ética e conhecimento técnico-científico. ESPECÍFICOS: - Realizar práticas simuladas dos procedimentos técnicos de enfermagem em laboratório; - Observar, durante visitas técnicas, os processos de trabalho da equipe de enfermagem em unidades de saúde; - Aplicar normas de biossegurança, ética e humanização nas atividades práticas; - Desenvolver habilidades psicomotoras, comunicacionais e de organização do cuidado. - Refletir sobre a importância da observação, da postura profissional e do trabalho em equipe.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade I – Ambientação no laboratório de enfermagem - Organização e normas do ambiente laboratorial - Biossegurança e ética nas práticas simuladas - Técnicas de higiene, paramentação e cuidados com o ambiente Unidade II – Práticas de enfermagem em ambiente simulado - Preparo do paciente e do material para procedimentos - Técnica de aferição de sinais vitais - Técnicas básicas: higiene, conforto, curativos simples, administração de medicamentos IM e SC - Simulação de comunicação com o paciente e equipe Unidade III – Visitas técnicas supervisionadas - Roteiros de observação em Unidades Básicas de Saúde, hospitais, instituições de longa permanência, CAPS, entre outros - Observação da atuação da equipe de enfermagem - Relatos e registros da experiência observacional - Discussão em grupo e reflexão crítica pós-visita	
HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS	
Investigação Científica: EMIFFTP01; EMIFFTP02 Processos Criativos: EMIFFTP05; EMIFFTP06 Mediação e Intervenção Sociocultural: EMIFFTP07; EMIFFTP09 Empreendedorismo: EMIFFTP11; EMIFFTP12	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS: - BRASIL. Lei nº 7.498/86 – Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. - BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. - KOZIER, B. et al. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. - PEREIRA, M. S. Manual de Procedimentos Técnicos em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2018. COMPLEMENTARES: - POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.	

- SIMÕES, A. L. et al. Procedimentos e Técnicas em Enfermagem. São Paulo: Rideel, 2019.
- ANVISA. Manual de Biossegurança. Brasília, 2017.
- ERDMANN, A. L. Ética na Prática de Enfermagem. São Paulo: Manole, 2019.

MÓDULO II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO II

Núcleo: Ensino de Enfermagem I

Função: Proteção e Prevenção II

Disciplina: Saúde Coletiva II

Carga Horária: 60h

EMENTA

Vigilância Epidemiológica. Sistemas de Informação em Saúde (SIS). Doenças transmissíveis mais prevalentes na atenção básica. Doenças de transmissão vetorial mais prevalentes na atenção básica. Doenças não transmissíveis mais prevalentes na atenção básica. Infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes na atenção básica. Doenças preveníveis mediante vacinação. Programa Nacional de Imunização (PNI). Rede de Frios. Imunobiológicos. Práticas de enfermagem na saúde coletiva. Competências e deveres do técnico em enfermagem na atenção básica.

OBJETIVOS

- Conhecer os Sistemas de Informação em Saúde (SUS);
- Aplicar medidas de vigilância epidemiológica;
- Identificar as doenças transmissíveis mais prevalentes na atenção básica;
- Reconhecer as doenças de transmissão vetorial mais prevalentes na atenção básica;
- Conhecer as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) mais prevalentes na atenção básica;
- Diferenciar as doenças não transmissíveis mais prevalentes na atenção básica;
- Distinguir as doenças imunopreveníveis;
- Orientar as medidas de prevenção/proteção recomendadas para as doenças transmissíveis, de transmissão vetorial, ISTs e não transmissíveis mais prevalentes na atenção básica;
- Conhecer o Programa Nacional de Imunização (PNI) e as técnicas de imunização/vacinação e de aplicação de imunobiológicos;
- Realizar a técnica de armazenamento, conservação e transporte adequado a cada tipo de vacina;
- Reconhecer os efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais;
- Realizar a vacinação seguindo o calendário básico de vacinação do Ministério da Saúde e Programa Nacional de Imunização (PNI);
- Manusear imunobiológicos de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde;
- Registrar vacinas aplicadas em cartão adequado;
- Informar quanto ao retorno para vacinação e efeitos adversos das vacinas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Sistemas de Informação em Saúde: SIM, SINASC, SINAN, SI-PNI;
- Vigilância epidemiológica: fontes de dados, SINAN, medidas de controle e prevenção.

Unidade II

- Doenças transmissíveis mais prevalentes na atenção básica (Tuberculose, Hanseníase, COVID-19): conceito, agente etiológico, vias de transmissão, sinais e sintomas, tratamento, prevenção e controle;
- Doenças de transmissão vetorial mais prevalentes na atenção básica (Dengue, Doença de Chagas, Febre amarela e Leishmaniose Visceral): conceito, agente etiológico, vias de transmissão, sinais e sintomas, tratamento, prevenção e controle;

-Infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes na atenção básica (Candidíase, Tricomoníase, Sífilis e AIDS) : conceito, agente etiológico, vias de transmissão, sinais e sintomas, tratamento, prevenção e controle.

Unidade III

-Doenças preveníveis mediante vacinação (Coqueluche, Difteria, Caxumba, Influenza, Meningite por *H. influenza*, Poliomielite, Rubéola, Síndrome da Rubéola Congênita, Tétano Acidental, Tétano Neonatal, Sarampo): conceito, agente etiológico, vias de transmissão, sinais e sintomas, tratamento, prevenção e controle;

-Programa Nacional de Imunização (PNI): protocolos, diretrizes, normas, técnicas para aplicação das diversas vacinas;

-Técnicas de imunização/vacinação e administração de imunobiológicos;

-Rede de Frio: técnicas de transporte, armazenamento e conservação de vacinas;

-Efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais.

Unidade IV

-Doenças Não Transmissíveis mais prevalentes na atenção básica (Hipertensão Arterial, *Diabetes mellitus*, Câncer de Próstata, Câncer de Mama e Câncer de Colo de Útero);

-Atuação de enfermagem na atenção básica: unidade básica de saúde (UBS), visita domiciliar (VD) e campanhas de vacinação.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Hucitec Editora, 2012.

FIGUEIREDO, N. M. A. **SUS e Saúde da Família para Enfermagem: Práticas para o cuidado em Saúde Coletiva**. 1. ed. Yendis, 2008.

HORTA, N.C. SOUZA, M.C.M.R. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PAIM, J. S.; FILHO, N. A. **Saúde Coletiva – Teoria e Prática**. 1. ed. Medbook, 2013.

PIRES, T. M. S. **Atenção primária e saúde da família**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

COMPLEMENTARES:

BRASIL, Conselho Nacional dos Secretários de Saúde. **Atenção Primária e Promoção da saúde**. Coleção Para entender a gestão do SUS. 1. ed. Brasília, 2011. disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v.3.pdf.

CORDOBA, E. **SUS e ESF: sistema único de saúde e estratégia de saúde da família**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

LOPES, M. **Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

NARVAI, P. C. **SUS: uma reforma revolucionária**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

NOGUEIRA, M. A. **Atenção primária à saúde e suas integrações: evidências teóricas e práticas**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

PIRES, T. M. S. **Atenção primária e saúde da família**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

RIBAS, J. L. C. **Humaniza SUS**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

ROCHA, A. A.; CÉSAR, C. L. G.. **Saúde pública: bases conceituais**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS	
MÓDULO I		
Núcleo: Ensino de Enfermagem I Função: Proteção e Prevenção II Disciplina: Epidemiologia Carga Horária: 45h		
EMENTA		
Aspectos históricos, conceituais e usos da Epidemiologia. Processo saúde-doença. Transição epidemiológica e demográfica. Indicadores de Saúde (Epidemiológicos). Epidemiologia de doenças transmissíveis (Tuberculose, Hanseníase, Hepatites Virais, AIDS e COVID-19). Epidemiologia de doenças não transmissíveis (Hipertensão Arterial, <i>Diabetes mellitus</i> , Câncer de Próstata, Câncer de Mama e Câncer de Colo de Útero). Epidemiologia de causas externas. Epidemiologia de doenças emergentes e reemergentes de transmissão vetorial (Dengue, Chikungunya, Zika, Doença de Chagas e Leishmaniose Visceral).		
OBJETIVOS		
-Refletir a evolução da epidemiologia no contexto de evolução social e política; -Diferenciar a epidemiologia descritiva e analítica; -Conhecer a história natural da doença e seus níveis de prevenção; -Compreender o processo saúde-doença na sociedade; -Discutir os fenômenos de transição epidemiológica e demográfica; -Compreender os instrumentos e raciocínios básicos em epidemiologia; -Contextualizar os indicadores de saúde no processo saúde-doença.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Unidade I -Conceitos, história e usos da epidemiologia; -História natural da doença (HND); -Níveis de prevenção; -Processo saúde-doença; -Transição epidemiológica e demográfica; -Indicadores de saúde (epidemiológicos). Unidade II -Epidemiologia das doenças transmissíveis (Tuberculose, Hanseníase, Hepatites virais, AIDS e COVID-19); -Epidemiologia das doenças não transmissíveis (Hipertensão Arterial, <i>Diabetes mellitus</i> , Câncer de Próstata, Câncer de Mama e Câncer de Colo de Útero). Unidade III		

-Epidemiologia e controle das causas externas (intoxicação exógena, violência);
 -Epidemiologia e controle de doenças emergentes e reemergentes de transmissão vetorial (Dengue, Chikungunya, Zika, Doença de Chagas e Leishmaniose Visceral).

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
 Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
 Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
 Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CARVALHO, C. A; PINHO, J. R. O; GARCIA, P. T. **Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no SUS**. São Luís: EDUFMA, 2017.

ROUQUAYROL, M. Z; GURGEL, M. **Epidemiologia e Saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2017.

VILLELA, E. F. M.; OLIVEIRA, F. M. (Org.). **Epidemiologia sem mistérios: tudo aquilo que você precisa saber!**. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

COMPLEMENTARES:

BUSATO, I. M. S. **Epidemiologia e processo saúde-doença**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E- book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

FLETCHER, R. H; FLETCHER, S. W. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GOMES, E. C. S. **Conceitos e ferramentas da Epidemiologia**. Recife: UFPE, 2015.

SOUZA, M.F.M. *et al.* Transição da saúde e da doença no Brasil e nas unidades Federadas durante os 30 anos do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1737-1750, 2018.

TIETZMANN, D. (Org.). **Epidemiologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543009919/pages/-_10.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO II

Núcleo: Ensino de Enfermagem I

Função: Educação em saúde

Disciplina: Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Fundamentos básicos de primeiros socorros, técnicas de avaliação primária e secundária, procedimentos para atendimento inicial de emergências como paradas cardiorrespiratórias, obstrução das vias aéreas, hemorragias, ferimentos, queimaduras e fraturas. Abordagem prática e teórica para capacitar o aluno na prevenção e intervenção em situações de urgência.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno para realizar o atendimento inicial de urgências e emergências, aplicando técnicas de primeiros socorros adequadas.
- Desenvolver habilidades de avaliação e decisão em emergências.
- Promover o conhecimento sobre a prevenção de acidentes e a importância de uma resposta rápida e eficaz.
- Sensibilizar os alunos sobre a importância da atuação correta em emergências, preservando a vida e minimizando danos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I

- Fundamentos básicos de primeiros socorros;
- Avaliação primária;
- Avaliação secundária;
- Parada cardiorrespiratória;
- Obstrução das vias aéreas;
- Controle de hemorragias;
- Aspectos legais e éticos nos primeiros socorros;

Unidade II

- Atendimento a ferimentos e lesões traumáticas;
- Queimaduras;
- Tipos de fraturas (simples, expostas, múltiplas);
- Emergências médicas comuns;
- Prevenção de acidentes;
- Abordagem psicossocial em emergências;
- Prática de primeiros socorros;

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

GONÇALVES, R. **Primeiros Socorros: Princípios e Práticas**. 5ª ed. São Paulo: Editora Médica, 2021.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Manual de Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

KLEIN, S. **Primeiros Socorros para Leigos**. 3ª ed. São Paulo: Alta Books, 2019.

COMPLEMENTARES:

SOUZA, M. **Emergências Médicas: Manual Prático para Primeiros Socorros**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cartilha de Primeiros Socorros para a Comunidade**. Brasília: MS, 2019.

CAMPOS, H. **Fundamentos de Enfermagem: Primeiros Socorros**. São Paulo: Manole, 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO II

Núcleo: Ensino de Enfermagem I

Função: Recuperação/Reabilitação II

Disciplina: Saúde do Adulto I

Carga Horária: 60 h

EMENTA

Visão holística do adulto, incluindo aspectos biopsicossociais. Desenvolvimento humano na fase adulta. Introdução à enfermagem clínica e funcionamento das unidades de internação. Serviço de enfermagem em clínica médica. Segurança do paciente. Sistema Respiratório. Sistema Cardiovascular. Sistema Hematológico. Sistema Endócrino. Sistema Gastrointestinal. Sistema Tegumentar. Programas do Ministério da Saúde voltados para o público adulto.

OBJETIVOS

- Compreender a visão holística do adulto e os aspectos biopsicossociais que influenciam a saúde e o bem-estar.
- Identificar as fases do desenvolvimento humano na vida adulta e seus impactos na saúde.
- Conhecer os princípios da enfermagem clínica e o funcionamento das unidades de internação.
- Aplicar os conhecimentos sobre o serviço de enfermagem em clínica médica, com foco na segurança do paciente.
- Reconhecer as principais condições e intervenções associadas ao sistema respiratório, cardiovascular, hematológico, endócrino, gastrointestinal e tegumentar.
- Analisar os programas do Ministério da Saúde voltados para o atendimento ao público adulto.
- Conhecer a fisiopatologia das principais patologias que acometem o adulto.
- Realizar cuidados de Enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar.
- Capacitar o aluno para assistência de Enfermagem clínica sistematizada.
- Orientar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Aspectos biopsicossociais do adulto.
- Fatores que influenciam a saúde e o bem-estar do adulto.

- Envelhecimento saudável e qualidade de vida.
- Estágios do desenvolvimento adulto.
- Impactos das transições de vida na saúde.
- Promoção da saúde em adultos jovens, de meia-idade e idosos.

Unidade II

- Organização e rotina nas unidades de internação.
- Funções do enfermeiro em unidades clínicas.
- Protocolos de segurança do paciente em ambiente hospitalar.
- Anatomia e fisiologia do sistema respiratório.
- Principais doenças respiratórias: asma, pneumonia, DPOC.
- Assistência de enfermagem a pacientes com insuficiência respiratória.

Unidade III

- Fisiopatologia das principais condições cardiovasculares: hipertensão, insuficiência cardíaca, infarto.
- Cuidados de enfermagem em pacientes com doenças cardíacas.
- Doenças hematológicas: anemia, leucemia, distúrbios da coagulação.
- Cuidados e intervenções de enfermagem.
- Disfunções endócrinas: diabetes, hipertireoidismo, hipotireoidismo.
- Monitoramento e manejo das condições endócrinas.

Unidade IV

- Distúrbios gastrointestinais: gastrite, úlcera, doenças hepáticas.
- Cuidados clínicos e manejo de pacientes com distúrbios digestivos.
- Principais condições dermatológicas em adultos: úlceras de pressão, queimaduras, feridas.
- Tratamento e cuidados de enfermagem com lesões cutâneas.
- Políticas de saúde voltadas para o cuidado do adulto e idoso.
- Programas nacionais de atenção à saúde do homem e da mulher.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2024.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

CARVALHO, V. T.; JUNQUEIRA, T. M. **Enfermagem Clínica e Cirúrgica: Assistência ao Adulto**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2021.

COMPLEMENTARES:

MARTINS, W. D.; SANTOS, E. P. **Segurança do Paciente: Fundamentos e Práticas na Enfermagem**. 3ª ed. São Paulo: Artmed, 2022.

NETO, A. S.; OLIVEIRA, M. A. **Manual de Fisiopatologia Aplicada à Enfermagem**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

LEOPOLDINO, L. C.; MORAES, J. S. **Cuidado Integral ao Paciente Adulto em Enfermagem**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2023.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (São Paulo, SP). **Guia de Procedimentos de Enfermagem Clínica**. São Paulo: Coren-SP, 2023.

GARCIA, T. R.; NOBREGA, M. M. L. **Classificação Internacional para a prática de enfermagem CIPE®**: versão 2019-2020. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020.

HERDMAN, H. KAMITSURU, S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I**: Definições e Classificação: 2021/2023. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019.

RODRIGUES, A. B.; AGUIAR, M. I. F.; SILVA, M. R. *et al.* (org.). **Guia da enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

OBS: Também serão utilizadas consulta a base de dados ou periódicos da área: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS	
MÓDULO II		
Núcleo: Ensino de Enfermagem I Função: Apoio ao Diagnóstico II Disciplina: Fundamentos Básicos de Enfermagem II Carga Horária: 60 h		
EMENTA		
Medidas de conforto do paciente/cliente. Movimentação do paciente. Sono e repouso. Exercícios passivos e ativos. Transporte do paciente. Contenções/Restrições de movimentos. Aplicação de calor e frio. Oxigenoterapia e Nebulização. Aspiração de vias aéreas. Sondagem nasogástrica (SNG) e Sondagem nasoenteral (SNE). Sondagem vesical de alívio e de demora (SVD). Irrigação vesical. Aspirações, lavagens e retiradas de sondas. Nutrição enteral e parenteral. Sondagem retal. Administração de enema. Preparo do corpo após a morte. Noções sobre exames laboratoriais e de imagem, uso de equipamentos específicos e normas técnicas para coleta de materiais em sistemas tradicionais e a vácuo.		
OBJETIVOS		
-Identificar e aplicar medidas de conforto para o paciente, incluindo movimentação, sono e repouso. -Executar exercícios passivos e ativos, bem como o transporte seguro do paciente. -Realizar procedimentos de contenção e aplicação de calor e frio de acordo com as normas. -Aplicar oxigenoterapia, nebulização e aspiração de vias aéreas corretamente. -Executar sondagens nasogástrica, nasoenteral, vesical e retal, além de irrigação vesical. -Administrar nutrição enteral, parenteral e enemas. -Preparar o corpo após a morte com técnicas adequadas. -Conhecer noções básicas de exames laboratoriais, de imagem e uso de equipamentos específicos. -Seguir normas técnicas para coleta de materiais em sistemas tradicionais e a vácuo. -Seguir normas técnicas sobre funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Unidade I -Conceitos de conforto e cuidados para o bem-estar. -Técnicas de movimentação do paciente. -Sono e repouso adequados. -Exercícios passivos e ativos para pacientes com mobilidade reduzida. -Técnicas de transporte seguro do paciente. Unidade II		

- Tipos de contenções e seu uso clínico.
- Normas para a aplicação de contenções físicas.
- Efeitos terapêuticos da aplicação de calor e frio.
- Cuidados na aplicação e monitoramento.

Unidade III

- Oxigenoterapia: tipos de dispositivos e administração segura.
- Nebulização e cuidados com as vias aéreas.
- Técnica de aspiração de vias aéreas.
- Sondagem nasogástrica (SNG) e nasoenteral (SNE): técnicas e cuidados.
- Sondagem vesical de alívio e demora: procedimentos e cuidados.
- Irrigação vesical e cuidados com sondas.
- Administração de nutrição enteral e parenteral: procedimentos e monitoramento.
- Cuidados na prevenção de complicações nutricionais.

Unidade IV

- Técnicas para administração de enema.
- Procedimento de sondagem retal.
- Preparo do corpo após a morte: procedimentos e ética no manuseio do corpo.
- Exames laboratoriais: coleta de materiais em sistemas tradicionais e a vácuo.
- Exames de imagem: princípios básicos e uso de equipamentos específicos.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ATKINSON, L.D; MURRAY, M.E. **Fundamentos de Enfermagem:** Introdução ao Processo de Enfermagem. Tradutores Ademar Valadares Fonseca *et al.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** In: Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 15ª ed. - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan; 2023.

NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 11ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan; 2024.

COMPLEMENTARES:

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica GVIMS/GGTESNo 05/2023 – Práticas seguras para prevenção de lesão por pressão em serviços de saúde.** Anvisa: Brasília, 2023.

BERGAMASCO, E. C. et al. **Habilidades clínicas em enfermagem.** 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

CAMPOS, M.G.C. A. et al. **Feridas complexas e estomias: aspectos preventivos e manejo.** João Pessoa: Ideia, 2016.

CARMAGNANI, M. I, et al. **Procedimentos de enfermagem: guia prático.** 2ª. ed. -- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN No 736 de 17 de janeiro de 2024, que dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem.** Disponível

em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>.
Acessado em: 05 set 2024.
GEOVANINI, T. **Tratado de feridas e curativos: Enfoque multiprofissionais**. 2a ed. São Paulo: Livraria UNITEC, 2022.
OLIVEIRA, R. G. **Blackbook – Enfermagem**. 1ª. ed. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2016. 816p.
TAYLOR, C. **Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 9ª. ed. - Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2018.
TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 10ª. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 926 p.
OBS: Também serão utilizadas consulta a base de dados ou periódicos da área: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>.



MÓDULO II

Núcleo: Ensino de Enfermagem I

Função: Apoio Diagnóstico II

Disciplina: Noções de Farmacologia

Carga Horária: 45h

EMENTA

Formas farmacêuticas. Vias de administração dos medicamentos. Posologia e prescrição. Noções de Farmacocinética e Farmacodinâmica. Medicamentos que atuam na dor e inflamação. Medicamentos que atuam nas afecções do Sistema cardiovascular. Medicamentos que atuam nas afecções respiratórias. Medicamentos que atuam nas afecções digestivas. Medicamentos que atuam nas afecções do Sistema Nervoso Central. Medicamentos que atuam nas afecções das vias urinárias e ginecológicas. Medicamentos para tratar infecções. Insulina. Heparina. Penicilina. Cálculo de Medicamentos e de gotejamento. Boas práticas no preparo e administração dos Medicamentos. Legislação de Enfermagem aplicada ao preparo e administração dos fármacos.

OBJETIVOS

- Aprender os princípios farmacológicos básicos que envolvem a entrada do medicamento no organismo até sua eliminação;
- Conhecer as principais formas farmacêuticas, as vias de administração, as interações farmacológicas, as contraindicações e as reações adversas mais comuns dos grupos farmacológicos;
- Compreender a ação dos medicamentos nos diversos sistemas do corpo humano;
- Identificar os principais aspectos relacionados ao preparo e administração seguras dos medicamentos;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Formas farmacêuticas: tipos de comprimidos; cápsulas; Formas farmacêuticas líquidas, semi-sólidas: creme, pomada e gel. Supositórios, óvulos, adesivos transdérmicos. Dispositivos subcutâneos. Medicamentos estéreis (soluções parenterais).
- Vias de administração dos medicamentos.
- Posologia: Doses terapêutica, letal, tóxica, de ataque e de manutenção.
- A prescrição: partes de uma prescrição; abreviaturas e siglas nas prescrições; receitas de controle especial. -Medicação alopática de referência, genérica e similar; medicamentos fitoterápicos; medicamentos homeopáticos.
- Noções de Farmacocinética: absorção; distribuição; Metabolização e Eliminação de fármacos no organismo.
- Princípios de farmacodinâmica.

Unidade II

- Cálculo de gotejamento de soluções/infusões
- Cálculo e preparo de dose de Medicamentos injetáveis
- Cálculo e preparo da dose de Insulina.
- Cálculo e preparo da dose de Heparina.
- Cálculo e preparo da dose da Penicilina.
- Boas práticas no preparo e administração dos Medicamentos.
- Legislação de Enfermagem aplicada ao preparo e administração dos Fármacos.

Unidade III

- Medicamentos que atuam nas afecções do sistema cardiovascular.
- Medicamentos que atuam nas afecções respiratórias.
- Medicamentos que atuam nas afecções digestivas.
- Medicamentos que atuam nas afecções do sistema nervoso central.
- Medicamentos que atuam nas afecções das vias urinárias e ginecológicas.
- Medicamentos para tratar infecções (antibióticos, antivirais, antiparasitários, antifúngicos, antineoplásicos)
- Medicamentos que atuam na dor e inflamação.
- Quimioterápicos/antineoplásicos

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

GUARESCHI, A. P. D. F.; CARVALHO, L. V. B. de; SALATI, M. I. **Medicamentos em enfermagem:** farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JULIANI, C. S. R.. **Medicamentos:** noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Érica, 2014.

CHAVES, L. C.. **Medicamentos:** cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri: Manole, 2013.

ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para Enfermagem.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BRAGHIROLI, Daikelly Iglesias et al. **Farmacologia aplicada.** Porto Alegre: Sagah, 2018.

COMPLEMENTARES:

SILVA, D. G. C.; OLIVEIRA, V. B. **Fundamentos da Farmacologia:** base dos fármacos aplicados à saúde. Rio de Janeiro: Intersaberes; 2021.

SOUZA, L. C. A. **Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem - DAME.** 9. ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2013.

VIANA, D. L.; TOBASE, L.; ALMEIDA, D. **Tratado técnico de enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO II

Núcleo: Ensino de Enfermagem I

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga Horária: 170h

EMENTA

Vivência supervisionada nos serviços da Atenção Primária à Saúde, com inserção do discente nas atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem no âmbito da Estratégia Saúde da Família. Atuação prática nas ações de promoção, prevenção, vigilância em saúde, acolhimento, educação em saúde e assistência ao indivíduo, família e comunidade. Aplicação dos princípios do SUS, biossegurança, ética, humanização e trabalho em equipe multiprofissional, com foco na integralidade e longitudinalidade do cuidado.

OBJETIVOS

GERAIS:

- Desenvolver competências técnicas e relacionais necessárias à atuação do Técnico em Enfermagem na Atenção Básica, mediante a prática supervisionada.
- Favorecer a inserção crítica e ativa do discente nos serviços de saúde da comunidade, considerando os princípios e diretrizes do SUS.

ESPECÍFICOS:

- Participar das atividades assistenciais, educativas e administrativas desenvolvidas na Atenção Básica;
- Aplicar técnicas básicas de enfermagem junto à população adscrita, sob supervisão;
- Auxiliar nas ações de vigilância em saúde, planejamento e territorialização;
- Realizar ações de educação em saúde em grupo ou individualmente;
- Registrar adequadamente os procedimentos realizados e informações pertinentes à assistência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Estrutura e organização da Atenção Primária à Saúde

- Princípios e diretrizes da APS e da Estratégia Saúde da Família
- Atribuições do Técnico em Enfermagem no território
- Normas, fluxos e protocolos da unidade

Unidade II – Acolhimento, escuta e humanização no SUS

- Abordagem centrada na pessoa e na família
- Relação profissional-usuário
- Acolhimento com classificação de risco (acolhimento qualificado)

Unidade III – Ações assistenciais de enfermagem na atenção básica

- Aferição de sinais vitais
- Administração de medicamentos e vacinas
- Curativos, testes rápidos, coleta de exames
- Participação em grupos operativos e atendimentos programados

Unidade IV – Vigilância em saúde e territorialização

- Instrumentos de vigilância (fichas, formulários, mapas de risco)
- Notificação de agravos e monitoramento de casos
- Territorialização, visitas domiciliares e indicadores de saúde

Unidade V – Educação em saúde e comunicação com a comunidade

- Planejamento e execução de atividades educativas
- Participação em campanhas de vacinação, combate a endemias e mobilizações coletivas
- Comunicação em saúde com enfoque popular e inclusivo

Unidade VI – Ética, biossegurança e registro profissional

- Código de Ética da Enfermagem
- Princípios de biossegurança no território e nas UBSs
- Preenchimento adequado do prontuário, fichas do e-SUS e relatórios de campo

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02**
Processos Criativos: **EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos da Atenção Básica – Volumes diversos.
- BRASIL. Lei nº 7.498/86 – Lei do Exercício Profissional da Enfermagem.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

COMPLEMENTARES:

- OLIVEIRA, S. A. et al. Estratégia Saúde da Família: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2021.
- GIOVANELLA, L. et al. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020.
- BORDIN, R. et al. Fundamentos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. São Paulo: Manole, 2018.
- ANVISA. Manual de Biossegurança. Brasília, 2017.

MÓDULO III



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO III

Núcleo: Ensino de Enfermagem II

Função: Recuperação e Reabilitação III

Disciplina: Assistência Perioperatória I

Carga Horária: 60 h

EMENTA

Assistência de Enfermagem: pré-operatório imediato, transoperatório, recuperação anestésica, pós-operatório imediato. Estrutura e funcionamento do centro cirúrgico (CC), Central de Material Esterilizado (CME), sala de recuperação pós-anestésica (SRPA), clínica cirúrgica. Organização e protocolos de segurança do paciente no bloco cirúrgico. Montagem da mesa instrumental, auxiliar e de anestesia. Técnicas básicas no bloco cirúrgico. Paramentação cirúrgica. Central de Material Esterilizado: Limpeza, acondicionamento, desinfecção, esterilização, armazenamento e controle de artigos médico-hospitalares. Rastreabilidade, Indicadores Biológicos. Medidas de segurança relacionadas às infecções do sítio cirúrgico (ISC). Instrumentais cirúrgicos. Terminologia cirúrgica. Cuidados com os diversos tipos de anestesia.

OBJETIVOS

- Compreender a assistência de enfermagem nos períodos pré-operatório imediato, transoperatório, recuperação anestésica e pós-operatório imediato.
- Conhecer a estrutura e funcionamento do centro cirúrgico (CC), Central de Material Esterilizado (CME), sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) e clínica cirúrgica.
- Aplicar a organização e os protocolos de segurança do paciente no bloco cirúrgico.
- Realizar a montagem adequada da mesa instrumental, auxiliar e de anestesia.
- Executar técnicas básicas no bloco cirúrgico e seguir as práticas de paramentação cirúrgica.
- Gerenciar as atividades na Central de Material Esterilizado, incluindo limpeza, acondicionamento, desinfecção, esterilização, armazenamento e controle de artigos médico-hospitalares.
- Implementar rastreabilidade e indicadores biológicos no processo de esterilização.
- Aplicar medidas de segurança para prevenir infecções do sítio cirúrgico (ISC).
- Identificar e manusear instrumentos cirúrgicos corretamente.
- Conhecer a terminologia cirúrgica.
- Fornecer cuidados adequados para os diferentes tipos de anestesia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Cuidados no pré-operatório imediato.
- Procedimentos no transoperatório.
- Recuperação anestésica: cuidados imediatos.
- Cuidados no pós-operatório imediato.

Unidade II

- Centro Cirúrgico (CC): organização, fluxos e rotinas.
- Central de Material Esterilizado (CME): limpeza, desinfecção e esterilização.
- Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA): assistência ao paciente pós-anestésico.
- Clínica cirúrgica e ortopédica: funcionamento e assistência de enfermagem.
- Implementação de protocolos de segurança no ambiente cirúrgico.
- Práticas de prevenção de erros e acidentes.
- Segurança do paciente no transporte e posicionamento.

Unidade III

- Montagem da mesa instrumental, auxiliar e de anestesia.
- Práticas de paramentação cirúrgica: técnica asséptica.
- Identificação e manuseio de instrumentais cirúrgicos.

Unidade IV

- Processos de limpeza, acondicionamento e esterilização de materiais.
- Armazenamento e controle de artigos médico-hospitalares.
- Rastreabilidade e indicadores biológicos.
- Prevenção de Infecções do Sítio Cirúrgico (ISC).
- Medidas de controle de infecções e assepsia.
- Procedimentos de esterilização e monitoramento.
- Conhecimento e aplicação da terminologia cirúrgica.
- Tipos de anestesia: geral, local, regional e cuidados específicos.
- Cuidados de enfermagem na administração e monitoramento da anestesia.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

FORNIER, S.; MACHADO, M. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica**. 9ª ed. São Paulo: Manole, 2023.

NOGUEIRA, M. S. **Enfermagem Perioperatória: Práticas e Protocolos no Centro Cirúrgico**. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 2022.

AORN (Association of periOperative Registered Nurses). **Guidelines for Perioperative Practice**. 2023 ed. Denver, CO: AORN, 2023.

SOBECC. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. **Diretrizes de Práticas em enfermagem perioperatória e processamento de produtos para a saúde**. 8. ed. São Paulo: SOBECC, 2021.

COMPLEMENTARES:

MAZZOTTI, A. **Instrumental Cirúrgico: Descrição e Aplicações**. 3ª ed. São Paulo: Martinari, 2022.

PINTO, J. R.; COSTA, A. S. **Segurança do Paciente no Ambiente Cirúrgico**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MOURA, E. A.; MOREIRA, L. C. **Processamento de Materiais em Enfermagem: Central de Esterilização e Segurança do Paciente**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2022.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. In: **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 15ª ed. - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan; 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo para Cirurgia Segura**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

OBS: Também serão utilizadas consultas a base de dados ou periódicos da área: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>.



MÓDULO III

Núcleo: Ensino de Enfermagem II

Função: Recuperação e Reabilitação III

Disciplina: Saúde e Segurança no Trabalho

Carga Horária: 45h

EMENTA

Políticas públicas de saúde do trabalhador, direitos e deveres, com foco na enfermagem. A Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) e Programas de controle de riscos, como PCMSO e PPRA. Prevenção de acidentes (CIPA) e as doenças ocupacionais. Norma Regulamentadora 32. Exposições aos riscos biológicos, químicos, físicos e psíquicos, as implicações das condições de trabalho na saúde dos trabalhadores da saúde e profissionais de enfermagem. Impacto social do presenteísmo e fadiga. Combate ao incêndio.

OBJETIVOS

- Compreender as políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador e seus direitos e deveres no contexto da enfermagem.
- Identificar os principais programas de prevenção de riscos ocupacionais e suas aplicações no ambiente de trabalho.
- Reconhecer os diferentes tipos de riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores da saúde estão expostos.
- Avaliar as condições de trabalho na área da saúde e seus impactos na qualidade de vida e saúde dos trabalhadores.
- Aplicar medidas de prevenção e controle dos riscos ocupacionais, com ênfase na Norma Regulamentadora 32 e no uso adequado de EPIs e EPCs.
- Notificar os acidentes de trabalho e/ou doenças.
- Desenvolver estratégias de prevenção de doenças e acidentes de trabalho

CONTEÚDO

Unidade I

- Políticas públicas na saúde do trabalhador; direitos e deveres do trabalhador; o contexto do trabalho de enfermagem e a saúde do trabalhador;
- Vigilância em Saúde do trabalhador (VISAT) e Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest)
- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA); NR - 7
- Acidentes de trabalho no contexto e o gerenciamento de riscos: Comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA); notificações de acidentes/doenças do trabalho. Mapa de risco (NR – 5)
- Principais riscos ocupacionais; Principais doenças de notificação compulsória; Uso dos EPIs e EPCs diante dos riscos existentes (NR – 6) ;.

Unidade II

- Implicações das condições de trabalho na qualidade de vida dos trabalhadores da saúde e profissionais de enfermagem: O perfil de morbidade e mortalidade dos profissionais de enfermagem; O presenteísmo e a (in)capacidade para o trabalho e o impacto social.
- Norma Regulamentadora 32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde
- A exposição dos trabalhadores da saúde a fluidos biológicos;
- A exposição dos trabalhadores da saúde às cargas mecânicas e riscos ergonômicos; NR 17

-A exposição dos trabalhadores da saúde às substâncias químicas e o gerenciamento de resíduos perigosos;

Unidade III

-A exposição dos trabalhadores da saúde às cargas físicas e radiações ionizantes;

-Cargas fisiológicas e processos de desgaste em trabalhadores da saúde;

-A exposição às cargas psíquicas e os processos de desgaste em trabalhadores da saúde; A fadiga em trabalhadores da saúde;

-Imunização dos trabalhadores da saúde.

-Prevenção de combate ao fogo (NR-23).

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

FELLI, V. E. A.; BAPTISTA, P. C. P. **Saúde do trabalhador de enfermagem**. Barueri: Manole, 2015

CARVALHO, G. M. **Enfermagem do trabalho**. 2 .ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

HAAG, G. S.; LOPES, M.J., SCHUCK, J.S. **A enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. Goiânia: A B Editora. 2ª ed, 2001.

FERREIRA JUNIOR M. **Saúde no trabalho: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores**. São Paulo: Roca, 2000.

Brasil. Ministério da Saúde. **Doenças Relacionadas ao Trabalho**: Manual de procedimentos para serviços de saúde. Brasília, 2001.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria Nº 1.823**: Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília: 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html

Brasil. Ministério da Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora**. Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 136 p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_trabalhadora.pdf>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Normas Regulamentadoras (NR)** da Segurança e Medicina do Trabalho. Disponíveis em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>.

MAENO, M. **Saúde do trabalhador no SUS**. 1ª ed., Ed. HUCITEC, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO III

Núcleo: Ensino de Enfermagem II
Função: Recuperação e Reabilitação III
Disciplina: Neonatologia
Carga Horária: 45 h

EMENTA

Estudo dos cuidados neonatais, com ênfase na assistência ao recém-nascido normal e de alto risco. Abordagem das principais patologias neonatais, cuidados imediatos ao nascer, reanimação neonatal, aleitamento materno, técnicas de avaliação e monitoramento, e aspectos éticos e legais da prática em neonatologia.

OBJETIVOS

- Identificar as características fisiológicas e anatômicas do recém-nascido.
- Compreender os cuidados imediatos e mediatos ao recém-nascido.
- Executar técnicas de avaliação e monitoramento neonatal.
- Reconhecer sinais e sintomas de patologias neonatais comuns.
- Aplicar protocolos de reanimação neonatal.
- Promover e apoiar o aleitamento materno.
- Entender aspectos éticos e legais da assistência neonatal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Fisiologia e anatomia neonatal;
- Cuidados imediatos ao recém-nascido;
- Reanimação neonatal;

Unidade II

- Avaliação e monitoramento neonatal;
- Patologias neonatais comuns;
- Aleitamento materno;
- Cuidados mediatos ao recém-nascido;

Unidade III

- Práticas assistenciais no cuidado ao recém-nascido de alto risco;
- Protocolos de segurança e qualidade no cuidado neonatal;
- Aspectos éticos e legais na assistência neonatal;

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

SOUZA, M. L. de. **Neonatologia para Enfermeiros**. São Paulo: Atheneu, 2021.
REZENDE, J. M. **Pediatria Neonatal: Assistência ao Recém-Nascido**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção à Saúde do Recém-Nascido: Guia para os Profissionais de Saúde**. Brasília: MS, 2015.

COMPLEMENTARES:

MURRAY, S. S. **Enfermagem Materno-Neonatal**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

FREIRE, S. M. **Manual de Cuidados Neonatais: Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Atenção à Saúde do Recém-Nascido**. Brasília: MS, 2021



MÓDULO III

Núcleo: Ensino de Enfermagem II

Função: Recuperação e Reabilitação III

Disciplina: Saúde da mulher

Carga Horária: 60 h

EMENTA

Estudo da saúde da mulher com enfoque nas fases do ciclo vital, incluindo puberdade, idade fértil, climatério e menopausa. Abordagem das principais patologias ginecológicas, pré-natal, parto e puerpério, além de políticas públicas, direitos sexuais e reprodutivos, e assistência integral à saúde da mulher. Discussão sobre complicações na gestação, como síndromes hipertensivas, hemorrágicas, diabetes gestacional e outras condições de risco.

OBJETIVOS

- Compreender as principais alterações fisiológicas e psicológicas nas diferentes fases da vida da mulher.
- Identificar e auxiliar no manejo das principais patologias ginecológicas e complicações gestacionais.
- Aplicar técnicas de promoção e prevenção da saúde feminina.
- Prestar cuidados ao ciclo gravídico-puerperal.
- Conhecer os direitos sexuais e reprodutivos e os princípios das políticas públicas de saúde da mulher.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I

- Fases do ciclo vital da mulher (puberdade, idade fértil, climatério e menopausa);
- Principais patologias ginecológicas;
- Prevenção e promoção da saúde feminina;

Unidade II

- Assistência à gestante: pré-natal;
- Complicações gestacionais (principais intercorrências patológicas durante a gestação);
- Direitos sexuais e reprodutivos;

Unidade III

- Parto e nascimento;
- Cuidados no puerpério;
- Assistência integral à saúde da mulher;

Unidade IV

- Políticas públicas de saúde da mulher;
- Prevenção e promoção da saúde feminina;
- Aspectos éticos e legais no cuidado à saúde da mulher;

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Assistência Integral à Saúde da Mulher: Bases de Ação Programática**. Brasília: MS, 2020.

REZENDE, J. **Obstetrícia Fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SCHOR, N. F. **Saúde da Mulher: Prática Clínica e Atenção Básica**. São Paulo: Manole, 2021.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**. Brasília: MS, 2015.

BATISTA, M. M. **Ginecologia para Enfermeiros**. São Paulo: Atheneu, 2018.

OMS. **Diretrizes para Cuidados de Saúde Materna e Neonatal**. Genebra: OMS, 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO III

Núcleo: Ensino de Enfermagem I

Função: Recuperação e Reabilitação III

Disciplina: Saúde do Adulto II

Carga Horária: 60h

EMENTA

Conceitos fundamentais, fisiopatologia e assistência de enfermagem das principais afecções neurológicas, degenerativas de origem autoimune, alterações neoplásicas que acometem os adultos, afecções renais/urológicas, imunológicas e reumáticas, segurança do Paciente.

OBJETIVOS

- Executar procedimentos de enfermagem para necessidades neurológicas.
- Oferecer assistência de enfermagem holística para pacientes com câncer.
- Entender a fisiopatologia das principais doenças autoimunes em adultos.
- Desenvolver planos de cuidado que integrem aspectos: neurológicas, neoplásicas, renais/urológicas, imunológicas e reumáticas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I

-Assistência de Enfermagem às Afecções Renais/Urológicas (Infecções do trato urinário, pielonefrite, prostatite, cistite, glomerulonefrite aguda, urolitíase, insuficiência renal e diálise);
-Assistência de Enfermagem em Afecções Imunológicas e Reumáticas (Lúpus Eritematoso, Febre Reumática e Artrite Reumatóide);

Unidade II

-Assistência de Enfermagem às Afecções Neurológicas (Acidente Vascular Encefálico, Crise Convulsiva, Epilepsia, Coma e Alterações da Consciência, Esclerose Múltipla, Aneurisma Cerebral);

Unidade III

-Assistência de Enfermagem às Afecções Neoplásicas (definições, fisiopatologia e principais tipos de câncer);

Unidade IV

-Assistência de Enfermagem aos Portadores de Doenças Infecciosas (Isolamento do Paciente, Tipos de Isolamento, Precauções Padrão e Algumas Doenças Infectocontagiosas); Segurança do paciente.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: (EMIFFTP01) (EMIFFTP02) (EMIFFTP03)

Processos Criativos: (EMIFFTP04) (EMIFFTP05) (EMIFFTP06)

Mediação e Intervenção Sociocultural: (EMIFFTP07) (EMIFFTP08) (EMIFFTP09)

Empreendedorismo: (EMIFFTP10) (EMIFFTP11) (EMIFFTP12)

REFERÊNCIAS**BÁSICAS:**

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H.; OVERBAUGH, K. J. Tratado de Enfermagem Médica–Cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Portaria Conjunta nº 1, de 07 de janeiro de 2022: Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Esclerose Múltipla.

Estratégicos. Portaria Conjunta Nº 17, de 21 de junho de 2018: Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Epilepsia.

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de enfermagem**: um guia passo a passo. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ASPERHEIM, M.K. **Farmacologia para enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BACKIE, P.D. **Sinais e sintomas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LEOPARDI, M.T. Teoria e método em assistência de enfermagem. 1. ed. Florianópolis (SC), 2006.

SCHRAIBER, L.B.; NEMES, M.I.B. & MENDES-GONÇALVES, R.B. **Saúde do adulto**. Programas e ações na unidade básica. São Paulo: Hucitec. 1996.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO III

Núcleo: Ensino de Enfermagem II

Função: Gestão em Saúde II

Disciplina: Noções de Administração nos Serviços de Saúde

Carga Horária: 30h

EMENTA

Conceitos e teorias da administração aplicadas aos serviços de saúde. Métodos de Trabalho na Enfermagem: Planejamento em Enfermagem. Trabalho em Equipe. Liderança em Enfermagem. O Hospital como Instituição de Trabalho: Organização, estrutura e funcionamento da Enfermagem. Regimento. Regulamento. Normas. Rotinas. Procedimentos Operacionais Padrão. Gerenciamento dos Recursos Humanos e Materiais. Gerenciamento dos Resíduos de Saúde. Recrutamento e seleção do pessoal de enfermagem. Escalas de distribuição de pessoal de enfermagem. Prontuário. Auditoria em Enfermagem. Educação Continuada. Educação Permanente em Saúde. Sistema de Informação em Saúde e Enfermagem. Segurança do paciente e qualidade da Assistência.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos e teorias da administração aplicados aos serviços de saúde e à enfermagem;
- Desenvolver habilidades de planejamento e gerenciamento junto ao enfermeiro, com foco na organização do trabalho em equipe, na otimização dos métodos de trabalho e na utilização racional dos recursos materiais;
- Conhecer o funcionamento das instituições de saúde, incluindo a organização, estrutura, regulamentos, normas e rotinas;
- Refletir acerca da qualidade em serviços de saúde e o uso de indicadores com foco nos processos assistenciais.

CONTEÚDO

Unidade I

- Conceitos e teorias da administração aplicadas aos serviços de saúde.
- Planejamento em Enfermagem; Trabalho em Equipe; Liderança em Enfermagem.
- O Hospital como Instituição de Trabalho: Organização, estrutura e funcionamento da Enfermagem.
- Escalas de distribuição de pessoal de enfermagem.
- O Hospital: Regimento; Regulamento; Normas; Rotinas; Procedimentos Operacionais Padrão. Prontuário.

Unidade II

- Segurança do paciente e qualidade da Assistência; Auditoria em Enfermagem.
- Educação Continuada e Educação Permanente em Saúde.
- Gerenciamento dos Recursos Humanos e Materiais; Gerenciamento dos Resíduos de Saúde.
- Recrutamento e seleção do pessoal de enfermagem.
- Sistema de Informação em Saúde e Enfermagem.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

KURCGANT, P. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2016.
 MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e Liderança em Enfermagem** – teoria e prática. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 653 p
 MOTTA, A. L. C. **Normas, rotinas e técnicas de enfermagem**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2020.
 FONTINELE JUNIOR, K. **Administração Hospitalar**. Goiânia: AB editora, 2002.

COMPLEMENTARES:

VIANA, D. L.; TOBASE, L.; ALMEIDA, D.. **Tratado técnico de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
 FELDMAN, L. B. (org.). **Gestão de risco e segurança hospitalar**: prevenção de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2009.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS	
MÓDULO III		
Núcleo: Ensino de Enfermagem II Disciplina: Estágio Supervisionado III Carga Horária: 170h		
EMENTA		
Vivência supervisionada nos serviços da Atenção Básica, hospitais e demais unidades da Rede de Atenção à Saúde. Atuação prática do discente em ações assistenciais, de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde em diversos níveis de atenção. Ênfase no desenvolvimento das habilidades técnicas, humanas e ético-legais do Técnico em Enfermagem, aplicadas em situações reais de cuidado à criança, mulher, adulto e idoso. Integração da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) à prática profissional.		
OBJETIVOS		
GERAIS: • Consolidar e aprofundar competências técnicas e relacionais do Técnico em Enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde. • Integrar os conhecimentos teóricos à prática do cuidado com foco na qualidade e segurança do paciente e do usuário do SUS. ESPECÍFICOS: • Executar ações de enfermagem em unidades da atenção básica e em unidades hospitalares de média complexidade; • Aplicar técnicas de assistência integral em diferentes ciclos de vida e condições de saúde; • Realizar procedimentos conforme protocolos e boas práticas; • Participar da SAE em diferentes contextos de atuação; • Desenvolver registros adequados da assistência prestada.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Unidade I – Ações na Atenção Básica e continuidade do cuidado • Acompanhamento de gestantes, puérperas, crianças e idosos • Assistência em programas de controle de doenças crônicas e transmissíveis • Participação em campanhas de saúde e visitas domiciliares com a equipe		

Unidade II – Práticas hospitalares em clínica médica e cirúrgica

- Cuidados com pacientes clínicos (monitoramento, higiene, conforto, medicação)
- Cuidados no pré e pós-operatório
- Assistência a pacientes com dispositivos invasivos (SVD, SNE, cateteres, drenos)

Unidade III – Atendimento à saúde da mulher, criança e adolescente

- Apoio à consulta ginecológica e ao pré-natal
- Crescimento e desenvolvimento infantil
- Testes rápidos, coleta de material, imunização

Unidade IV – Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)

- Aplicação prática das etapas da SAE
- Elaboração de diagnóstico e planejamento de cuidados
- Implementação, avaliação e registros

Unidade V – Ética, biossegurança e comunicação no cuidado

- Atitudes profissionais diante de situações adversas
- Normas de biossegurança em diferentes níveis de atenção
- Comunicação efetiva com pacientes, familiares e equipe

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02**

Processos Criativos: **EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS**BÁSICAS:**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2017.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.
- KOZIER, B. et al. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

COMPLEMENTARES:

- PEREIRA, M. S. Manual de Procedimentos Técnicos em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2018.
- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
- ANVISA. Manual de Biossegurança. Brasília, 2017.
- ERDMANN, A. L. Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. São Paulo: Manole, 2019.

MÓDULO IV



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO IV

Núcleo: Ensino de Enfermagem III

Função: Recuperação e Reabilitação IV

Disciplina: Assistência a Pacientes em Estado Grave

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Organização, estrutura e funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva (UTI); Características de um cliente/paciente em estado grave; Sinais e sintomas que indiquem agravamento do quadro clínico; Princípios da bioética em serviços de atendimento intensivo de saúde; O cuidado direto de enfermagem ao adulto e idoso em condição grave de saúde, considerando o contexto institucional e familiar, em ambiente pré-hospitalar, de emergência e intensivo. Ética e bioética. Processo investigativo. Gestão do cuidado de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Segurança do paciente.

OBJETIVOS

- Compreender a organização e o funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), incluindo aspectos estruturais e operacionais.
- Identificar as principais características de pacientes em estado grave, reconhecendo sinais e sintomas que indicam o agravamento do quadro clínico.
- Aplicar os princípios da bioética no atendimento de pacientes graves, considerando os dilemas éticos comuns em ambientes de cuidados intensivos.
- Gerenciar o cuidado de enfermagem em unidades de terapia intensiva, integrando conhecimentos teóricos e práticos para a tomada de decisões seguras.
- Promover a segurança do paciente através da identificação e prevenção de riscos em ambientes de cuidados intensivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Introdução ao funcionamento das UTIs, unidades de emergência (EMG) e Unidades de Pronto Atendimento (UPA), incluindo a relação com as políticas públicas;
- Abordagem sobre o gerenciamento de riscos clínicos e estratégias para garantir a segurança do paciente em ambientes de alta complexidade;
- Estruturas de acolhimento e protocolos de classificação de risco e gravidade, com destaque para o Protocolo de Manchester e outras ferramentas utilizadas pelo Ministério da Saúde;
- Práticas e protocolos de controle de infecções por microrganismos multirresistentes em ambientes de cuidados intensivos;
- Uso e administração de medicamentos em pronto atendimento, incluindo drogas vasoativas, sedativos, anticonvulsivantes e vasodilatadores;
- Protocolos para doação de órgãos, diagnóstico de morte encefálica e manejo da comunicação de más notícias;

Unidade II:

- Avaliação respiratória, interpretação de gasometria arterial e manejo de insuficiência respiratória aguda, incluindo SDRA, EAP, intubação, traqueostomia e ventilação mecânica;
- Monitoramento hemodinâmico, gestão de choques (cardiogênico, séptico, neurogênico, hipovolêmico e anafilático), e cuidados a pacientes com IAM, parada cardiorrespiratória e arritmias;

-Abordagem da cinemática do trauma e cuidados de enfermagem em traumas torácicos, cranioencefálicos, raquimedulares e politraumatismos;
 -Manejo de hemorragias agudas, como AVH, hemorragias digestivas e varizes esofágicas, com foco no atendimento ao paciente em estado grave;
 -Abordagem de convulsões, crises de pânico, tentativas de suicídio, overdose, crises de abstinência e delirium;

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
 Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
 Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
 Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 1.071 de 04 de julho de 2005. **Política nacional de atenção ao paciente crítico**. Brasília: MS, 2005.
 CINTRA, E. A (Org). **Assistência de enfermagem ao paciente crítico**. São Paulo: Atheneu, 2000.
 COUTO R C. R. **Emergências Médicas e Terapia Intensiva**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
 AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência**.

COMPLEMENTARES:

MORTON, P.G; FONTAINE, D.K. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.
 VIANA, R.A.P.P. **Enfermagem em Terapia Intensiva Práticas e Vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
 TÉCNICO E TECNOLÓGICO
 COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO IV

Núcleo: Ensino de Enfermagem III
Função: Recuperação e Reabilitação IV
Disciplina: Saúde Mental
Carga Horária: 60h

EMENTA

Evolução histórica, práticas públicas e os princípios que regem a assistência de Enfermagem nas áreas da psiquiatria e da saúde mental; Categorias dos transtornos mentais e de comportamento, incluindo os sinais e sintomas; Organização, estrutura e funcionamento da rede de saúde mental; Aspectos específicos relacionados aos procedimentos, cuidados e tratamento ao paciente/cliente com distúrbio mental; Níveis de atuação e as alternativas de tratamento na saúde mental; Família e comunidade na reinserção e melhoria da qualidade de vida de paciente/cliente com transtorno mental; Atuação das diversas categorias profissionais no cuidado ao paciente/cliente com transtorno mental; Processo de atendimento ao cliente com transtorno mental: Admissão/transferência/alta; hospital-dia e CAPS; Psicofármacos utilizados no processo de tratamento dos transtornos mentais. Aspectos Legais da Saúde Mental no Brasil.

OBJETIVOS

- Proporcionar Cuidados de Enfermagem Especializados para Transtornos Mentais e Uso de Substâncias.
- Desenvolver habilidades de comunicação eficazes para interagir com pacientes, seus familiares e a equipe de saúde.
- Atuar em diversos ambientes de Assistência.
- Conhecer a rede de atenção à saúde mental.
- Fornecer informações claras e detalhadas para pacientes e seus familiares sobre os efeitos adversos potenciais dos medicamentos psicotrópicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Revisão da anatomia / fisiologia do SNC; influência das substâncias químicas na fisiologia cerebral;
- Aparelho psíquico: consciente, subconsciente e inconsciente;
- Id, Ego e Superego;
- Estudos da personalidade, caráter, temperamento;
- História da Psiquiatria;

Unidade II

- História da Enfermagem Psiquiátrica e Enfermagem em saúde mental;
- Reforma Psiquiátrica: Saúde mental e inclusão social, política de saúde mental;
- Continuação da Política de Saúde Mental: Rede de atenção psicossocial;
- A rede de cuidados na comunidade: hospital dia, CAPS, residência terapêutica;
- Origem dos transtornos mentais;

Unidade III

- Métodos diagnósticos em psiquiatria;
- Mecanismos do adoecimento: transtornos psicofisiológicos e medidas de prevenção dos distúrbios mentais;
- Sinais e sintomas em transtornos mentais.
- Alteração da sensopercepção, do pensamento, da linguagem, da consciência, da atenção e orientação, da memória, do sono e do movimento; linguagem, da consciência, da atenção e orientação, da memória, do sono e do movimento;
- Distúrbios neuróticos: Transtorno de Pânico, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC),
- Transtorno de Ansiedade Generalizado (TAG), Transtorno de estresse pós-traumático,
- Transtornos psicossomáticos, Transtorno dissociativo / histeria;

Unidade IV

- Transtornos alimentares: Bulimia, Anorexia, Hiperfagia;
- Disfunções sexuais: Exibicionismo, Fetichismo, Pedofilia, Masoquismo Sexual, Sadismo Sexual (estupro);
- Psicoses: Esquizofrenia (sintomas e tratamento);
- Transtorno do humor (afetivos) distúrbio depressivo, distúrbio bipolar, distúrbio psicóticos associados ao parto (psicose puerperal)
- Emergências Psiquiátricas: desempenho da equipe de Enfermagem em saúde mental
- Tipos de terapia em saúde mental: Terapia medicamentosa: ação e efeitos adversos dos psicoterápicos, e Terapias psicossocial e eletroconvulsoterapia.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **(EMIFFTP01) (EMIFFTP03)**
Processos Criativos: **(EMIFFTP05) (EMIFFTP06)**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **(EMIFFTP08) (EMIFFTP09)**
Empreendedorismo: **(EMIFFTP11) (EMIFFTP12)**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos.

PORTARIA CONJUNTA Nº 14, de 29 de JULHO de 2022. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. PORTARIA CONJUNTA Nº 7, de 12 de ABRIL de 2022. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Comportamento Agressivo no Transtorno do Espectro do Autismo.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. PORTARIA CONJUNTA Nº 07, DE 14 DE MAIO DE 2021. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno Esquizoafetivo.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. PORTARIA CONJUNTA Nº 13, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2017. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Alzheimer

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. PORTARIA CONJUNTA Nº 10, DE 31 DE OUTUBRO DE 2017. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Parkinson.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. PORTARIA nº 315, DE 30 DE MARÇO DE 2016. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno Afetivo Bipolar do tipo I.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. PORTARIA Nº 364, DE 9 DE ABRIL DE 2013. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Esquizofrenia.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos.

PORTARIA CONJUNTA Nº 10, DE 16 DE ABRIL DE 2020. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Diretrizes para Especialização Técnica em Nível Médio em Enfermagem em Linha de Cuidado / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 1. reimp. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.028, DE 1º DE JULHO DE 2005. Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

MELLO, I.M. Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática. São Paulo: Atheneu, 2008.

STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E.C. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri – SP: Manole, 2008



MÓDULO IV

Núcleo: Ensino de Enfermagem III

Função: Recuperação e Reabilitação IV

Disciplina: Urgência e Emergência

Carga Horária: 60h

EMENTA

Organização, estrutura e funcionamento do serviço de urgência e emergência hospitalar. Classificação de Risco. Monitorização multiparamétrica. Eletrocardiograma. Intubação endotraqueal. Farmacologia dos medicamentos utilizados em urgência e emergência. Assistência de Enfermagem nas situações mais frequentes nos serviços de urgência e emergência hospitalar: Parada Cardiorrespiratória; Emergências hipertensivas; Acidente vascular encefálico; Infarto agudo do miocárdio, Convulsões; Vertigens e desmaios; choque elétrico; Distúrbios glicêmicos; traumatismo crânio-encefálico; trauma raquimedular; trauma torácico; trauma abdominal; fraturas; **lesões por** corpos estranhos; Queimaduras; Choque anafilático; Intoxicações; mordidas de animais peçonhentos. Surto psicótico. Competências Legais da Assistência de Enfermagem no atendimento de urgência e emergência.

OBJETIVOS

- Compreender a estrutura e os processos de um serviço de urgência e emergência hospitalar, e o papel do técnico de enfermagem nesses contextos.
- Identificar as prioridades do atendimento em situações de emergência;
- Identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e de risco de vida nas situações de urgência e emergência;
- Compreender o funcionamento de dispositivos de monitorização e manutenção da vida do paciente grave nos serviços de urgência e emergência;
- Aprender as bases assistenciais de enfermagem para atuação nos agravos mais frequentes dos serviços de urgência e emergência.

CONTEÚDO

Unidade I

- Organização, estrutura e funcionamento do serviço de urgência e emergência hospitalar
- Classificação de Risco; Sala de estabilização;
- Monitorização multiparamétrica.
- Eletrocardiograma.
- Assistência na intubação endotraqueal.

Unidade II

- Assistência de enfermagem no paciente com Parada Cardiorrespiratória;
- Assistência de enfermagem no paciente com Emergências hipertensivas;
- Assistência de enfermagem no paciente com Acidente vascular encefálico;
- Assistência de enfermagem no paciente com Infarto agudo do miocárdio,
- Assistência de enfermagem no paciente com Distúrbios glicêmicos;

Unidade III

- Assistência de enfermagem no paciente com traumatismo crânio-encefálico e trauma raquimedular;
- Assistência de enfermagem no paciente com trauma torácico e trauma abdominal;
- Assistência de enfermagem no paciente com fraturas;

- Assistência de enfermagem no paciente com lesões por corpos estranhos;
- Assistência de enfermagem no paciente com Convulsões; Vertigens e desmaios;

Unidade IV

- Assistência de enfermagem no paciente com choque elétrico e queimaduras;
- Assistência de enfermagem no paciente com Choque anafilático e/ou Intoxicações;
- Assistência de enfermagem no paciente com mordidas de animais peçonhentos.
- Assistência de enfermagem no paciente com Surto psicótico.
- Competências Legais da Assistência de Enfermagem no atendimento de urgência e emergência.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AMERICAN HART ASSOCIATION. **Destaque das Diretrizes da American Hart Association para RCP e ACE, 2020.** Dallas, TX: AHA, 2020.

FONTINELE JÚNIOR, K; SARQUIS, S. J. S. **Urgências e emergências em enfermagem.** 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2019.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para Enfermagem.** 7. ed. São Paulo: Iátria, 2018.

SANTOS, M. N.; SOARES, O. M. **Urgência e emergência na prática de enfermagem.** Porto Alegre: Moriá, 2019. 2 v.

SOUSA, R. M. C. **Atuação no trauma:** uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2009.

COMPLEMENTARES:

VIANA, D. L.; TOBASE, L.; ALMEIDA, D. **Tratado técnico de enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção especializada. **Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO IV

Núcleo: Ensino de Enfermagem III
Função: Recuperação /Reabilitação IV
Disciplina: Assistência Perioperatória II
Carga Horária: 30 h

EMENTA

Assistência de Enfermagem Perioperatória: Cirurgias eletivas e de urgências. Assistência de Enfermagem Perioperatória: Cirurgias específicas: trato digestório, urológicas, ginecológicas, oncológicas, ortopédicas, cesarianas e neurológicas. Relação das infecções hospitalares que podem acometer o paciente cirúrgico. Medidas de prevenção e controle de infecções hospitalares. Profilaxia das infecções do sítio cirúrgico e da inserção de cateteres venosos. Complicações pós-operatórias. Procedimentos necessários para a assistência de enfermagem em casos de complicações pós-cirúrgicas.

OBJETIVOS

- Compreender a assistência de enfermagem perioperatória para cirurgias eletivas e de urgência.
- Aplicar a assistência de enfermagem perioperatória para diferentes tipos de cirurgias específicas: trato digestório, urológicas, ginecológicas, oncológicas, ortopédicas, cesarianas e neurológicas.
- Implementar medidas de prevenção e controle de infecções hospitalares.
- Reconhecer complicações pós-operatórias.
- Executar os procedimentos necessários para a assistência de enfermagem em casos de complicações pós-cirúrgicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Definição e diferenciação entre cirurgias eletivas e de urgência.
- Cuidados de enfermagem específicos para cada tipo de cirurgia.
- Protocolos pré e pós-operatórios para cirurgias de urgência.
- Cirurgias do trato digestório: preparo, assistência intraoperatória e cuidados pós-operatórios.
- Cirurgias urológicas: peculiaridades e assistência ao paciente.
- Cirurgias ginecológicas e oncológicas: assistência de enfermagem em diferentes fases.
- Cirurgias ortopédicas e neurológicas: técnicas e cuidados específicos.
- Assistência em cesarianas: cuidados materno-fetais.

Unidade II

- Tipos de infecções que podem acometer o paciente cirúrgico.
- Medidas preventivas e controle de infecções hospitalares.
- Profilaxia das infecções do sítio cirúrgico e inserção de cateteres venosos.
- Principais complicações no pós-operatório: infecção, hemorragia, trombose, entre outras.
- Protocolos de monitoramento e detecção precoce de complicações.
- Cuidados de enfermagem nas complicações pós-cirúrgicas.
- Intervenções de enfermagem em casos de choque, parada cardiorrespiratória e infecção grave.
- Cuidados com o paciente em recuperação crítica.
- Gestão de emergências no pós-operatório imediato e tardio.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. In: **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 15ª ed. - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan; 2023.

MEEKER, M.H.; ROTHROCK, J.C.A. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 16ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.

SANTOS, N.C.M. **Centro cirúrgico e os cuidados de Enfermagem**. 6ª ed. SP: Érica, 2018.

SOBECC. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. **Diretrizes de Práticas em enfermagem perioperatória e processamento de produtos para a saúde**. 8. ed. São Paulo: SOBECC, 2021.

COMPLEMENTARES

BENCHIMOL, M. **Manual do Risco Cirúrgico**. 1ª ed. Thieme Revinter; 2021.

ALEXANDER, M.H.M. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. Tradução Ivone Evangelista Cabral e Cláudio L.C. de Araújo. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BRASIL. **Protocolo para cirurgia segura**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

OLIVEIRA, R. G. **Blackbook – Enfermagem**. 1a. ed. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2016. 816p.

POSSARI, J.F. **Centro de Material e Esterilização: planejamento, organização e gestão**. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2005.

OBS: Também serão utilizadas consulta a base de dados ou periódicos da área:
<https://www.periodicos.capes.gov.br/>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO IV

Núcleo: Ensino de Enfermagem III

Função: Recuperação e Reabilitação IV

Disciplina: Saúde do Idoso

Carga Horária: 30h

EMENTA

Transição demográfica e epidemiológica sob a perspectiva do envelhecimento. Processo de envelhecimento e seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos. Teorias do envelhecimento humano. Síndromes geriátricas. Avaliação geriátrica. Distúrbios clínicos e psicológicos no idoso. Doenças crônicas e degenerativas no idoso. Aspectos legais referente ao idoso no Brasil. Políticas públicas relacionadas ao idoso. Situações de risco e prevenção de acidentes no envelhecimento. Sexualidade e o Idoso. Violência contra o idoso. Preconceito contra o idoso. Imunização do Idoso. Redes de apoio familiar e social ao idoso: formal e informal. Assistência de enfermagem às necessidades básicas do idoso.

OBJETIVOS

- Conhecer as especificidades do processo de envelhecimento na concepção da senescência e senilidade;
- Diferenciar os distúrbios clínicos, crônicos e/ou degenerativos e principais síndromes que acometem o idoso;
- Proporcionar uma assistência integral com base nos princípios do SUS, nas políticas públicas vigentes e direitos legais previstos;
- Entender a importância da comunicação eficiente entre profissional de Enfermagem, o paciente idoso e o cuidador para o estímulo funcional, a promoção de autocuidado e independência, e a construção de um ambiente domiciliar seguro no processo do envelhecimento;
- Realizar os cuidados de Enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar sob a perspectiva das necessidades do idoso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Imagens e idades no processo do envelhecimento;
- Teorias do envelhecimento;
- Conceitos e características do envelhecimento: geriatria, gerontologia, senescência e senilidade;
- Síndromes Geriátricas;
- Escala de avaliação do idoso: MEEM, risco de queda;
- Noções básicas de doenças prevalentes nos idosos: neurodegenerativas e mentais – doença de Alzheimer, doença de Parkinson e Depressão; respiratórias – Gripe e Pneumonia; cardiovascular - Hipertensão Arterial Sistêmica e Dislipidemia; *Diabetes mellitus* tipo 2; Catarata e Osteoporose);
- Prevenção de doenças e incapacidades;
- Conceito de qualidade de vida e envelhecimento saudável.

Unidade II

- Legislação do Idoso: estatuto do idoso e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa/ Política Nacional do Idoso;
- A violência contra o idoso no século XXI;
- Idadismo, etarismo e ageismo: aspectos conceituais e reflexismo no século XXI;
- A prática da sexualidade no envelhecimento;
- Rede de apoio: o cuidador profissional, familiar ou informal;
- Perspectivas de Instituições de Longa Permanência (ILP) no Brasil;
- Imunoprofilaxia: Características / Programas de Imunização.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALCÂNTARA, A.O.; Camarano, A.A.; Giacomini, K. **Política Nacional do idoso: Velhas e Novas Questões**. Rio de Janeiro: IPEA, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 3. ed., 2. reimpr.. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013. 70 p.

FREITAS, E.V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2022.

HINKLE, J.L.; CHEEVER, K. H.; OVERBAUGH, K.J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols**. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

PERRACINI, M.R.; FLÓ, C.M. **Funcionalidade e Envelhecimento**. 2 ed., Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2019.

COMPLEMENTARES:

BIERHALS, C.C.B. et al. Necessidades dos Cuidadores na Atenção Domiciliar a Idosos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, e2870, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.

CUNHA, L. M. et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 894- 906, 2015.

DARDENGO, C.F.R.; MAFRA, S.C.T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? **Revista de Ciências Humanas**, v. 18 , n. 2, p. 1-23, 2018.

MINAYO, M.C.S.; SILVA, R.M.; PRAÇA, C.C (Org.). **Cuidar da pessoa idosa dependente: desafios para as famílias, o estado e a sociedade (livro eletrônico)**. Fortaleza: UECE, 2022.

MENEZES, M.R.; AMARAL, J.B.; SILVA, V.A.; Alves, M.B. (Org.). **Enfermagem Gerontológica**. São Paulo: Martinari; 2016. 516p.

RODRIGUES, C. F. C. et al. Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 21, n. 57337, p. 1-9, 2019.

SANTOS, A.C.P.O. et al. A construção da violência contra idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, n. 1, p. 115-128, 2007.



MÓDULO IV

Núcleo: Ensino de Enfermagem III

Função: Recuperação/Reabilitação IV

Disciplina: Saúde da Criança e do Adolescente

Carga Horária: 60h

EMENTA

Aspectos essenciais da saúde infantil e do adolescente. Saúde da criança e do adolescente e as políticas públicas; Estatuto da Criança e do Adolescente; Diretrizes nacionais para atenção integral à saúde das crianças e adolescentes; crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil, doenças comuns na Infância e alterações comuns na adolescência. Cuidados à criança e adolescente hospitalizado. Imunização e Nutrição da criança e adolescente. Emergências Pediátricas; prevenção de acidentes na Infância; transtornos como TDAH e autismo, Violência infanto-juvenil. Saúde sexual e reprodutiva para o adolescente.

OBJETIVOS

- Avaliar o crescimento e desenvolvimento nas diferentes etapas da infância e adolescência.
- Identificar e manejar doenças comuns na infância e adolescência, incluindo emergências pediátricas.
- Executar cuidados de enfermagem em crianças e adolescentes hospitalizados.
- Promover práticas de prevenção de acidentes e educação em saúde.
- Analisar os impactos dos transtornos mentais e comportamentais no desenvolvimento infantil e adolescente.
- Identificar as principais situações de violência à criança e adolescente
- Refletir sobre a saúde sexual e reprodutiva, abordando prevenção e promoção de comportamentos saudáveis na adolescência.

CONTEÚDO

Unidade I

- Crescimento e desenvolvimento infantil; Etapas do desenvolvimento infantil; Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil.
- Doenças Comuns na Infância: Infecções respiratórias agudas; Doenças diarreicas; Desidratação; Doenças exantemáticas, doenças parasitárias.
- Cuidados com a Criança hospitalizada: procedimentos de enfermagem e administração de medicamentos em pediatria;
- Imunização: Calendário vacinal da criança

Unidade II

- Nutrição Infantil: Aleitamento materno; Alimentação complementar; Distúrbios nutricionais, obesidade infantil.
- Prevenção de Acidentes na Infância: acidentes mais comuns e medidas preventivas
- Emergências Pediátricas: Reconhecimento e manejo inicial de parada Cardiorrespiratória; Convulsões e estado de mal epilético; Choque (hipovolêmico, séptico, anafilático)
- A criança com Transtorno de ansiedade, TDAH, autismo;
- Violência na Infância: situações de negligência, violência sexual, física, psicológica (bullying).

Unidade III

- Crescimento e desenvolvimento do adolescente: Etapas do desenvolvimento infantil; Avaliação do crescimento e desenvolvimento; Síndrome da Adolescência Normal

- Alterações físicas e biológicas associadas à puberdade; Puberdade precoce
- Afecções clínicas comuns nos meninos: ginecomastia; Afecções clínicas comuns nas meninas: vulvovaginites, alterações menstruais;
- Afecções dermatológicas comuns no adolescente: dermatites, dermatomicoses, acne
- Obesidade na adolescência; Síncope vasovagal em adolescentes

Unidade IV

- Imunização: Calendário vacinal do adolescente
- Assistência de enfermagem ao adolescente hospitalizado
- O adolescente com transtorno de ansiedade e depressão; violência autoprovocada: lesões auto infligidas e suicídio; Comportamentos de risco: uso de álcool e drogas;
- Violência na adolescência: negligência, violência física, violência psicológica (bullying), violência sexual, exploração de crianças e adolescentes. Crianças e adolescentes em situação de trabalho e o impacto na saúde.
- Saúde sexual e reprodutiva ao adolescente; doenças sexualmente transmissíveis; gravidez na adolescência.
- Protagonismo juvenil: promoção do autoconhecimento, autoestima e autoconfiança como fator de proteção à saúde da criança e adolescente

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010

KYLE, T.. **Enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SANTOS, E. P.; COSTA, A, A Z. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: Grupo A, 2019

BLACKIE, W. **Enfermagem pediátrica**. São Paulo: Interamericana, 2010

COMPLEMENTARES:

Brasil. Ministério da Saúde. **Atenção Integral à saúde de Crianças e Adolescentes em situação de trabalho** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023. 44 p. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_integral_saude_crianca_adolescente_trabalho.pdf

FERREIRA, I. M. F. et al.. Do autoconhecimento ao autoconceito: revisão sobre construtos e instrumentos para crianças e adolescentes . **Psicologia em Estudo**, v. 27, p. e49076, 2022.

SIGAUD, C. H. S. **Enfermagem Pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente**. São Paulo : EPU, 1996.

SHIMITZ. Edilza Maria. **A Enfermagem em pediatria e puericultura**. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2004

VIANA, D. L.; TOBASE, L.; ALMEIDA, D. **Tratado Técnico de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



MÓDULO IV

Núcleo: Ensino de Enfermagem III

Disciplina: Estágio Supervisionado IV

Carga Horária: 170h

EMENTA

Prática supervisionada nos serviços de saúde de média e alta complexidade, com atuação em unidades de urgência e emergência, centro cirúrgico, UTI, unidades especializadas e atenção psicossocial. Realização de procedimentos de enfermagem sob supervisão direta, com enfoque em ações de cuidado intensivo, prevenção de agravos, preparo e assistência em exames e cirurgias, apoio ao diagnóstico, bem como na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Ênfase na ética, biossegurança, raciocínio clínico e responsabilidade técnica.

OBJETIVOS

GERAIS:

- Consolidar competências técnicas, éticas e clínicas por meio da prática supervisionada em ambientes de alta complexidade.
- Preparar o discente para a atuação profissional segura, resolutiva e humanizada, em situações críticas de cuidado.

ESPECÍFICOS:

- Realizar ações de enfermagem em urgências clínicas e traumáticas, unidades intensivas e cirúrgicas;
- Aplicar procedimentos invasivos e não invasivos com domínio técnico e segurança;
- Auxiliar em procedimentos cirúrgicos e no transporte intra-hospitalar de pacientes críticos;
- Participar do processo de monitoramento contínuo de sinais vitais e suporte à vida;
- Acompanhar os protocolos clínicos e operacionais da unidade;
- Integrar os princípios da SAE no planejamento e execução dos cuidados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Atendimento de urgência e emergência no contexto hospitalar e pré-hospitalar

- Acolhimento e classificação de risco
- Suporte básico de vida (SBV)
- Preparo e administração de medicamentos em situações de urgência
- Assistência ao paciente politraumatizado

Unidade II – Atuação em centro cirúrgico e central de material esterilizado (CME)

- Preparo do ambiente cirúrgico
- Instrumentação básica e assistência ao transoperatório
- Paramentação, assepsia e esterilização de materiais
- Cuidados com o paciente no pré e pós-operatório imediato

Unidade III – Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

- Monitoramento de sinais vitais com aparelhos multiparamétricos
- Assistência ao paciente com dispositivos invasivos (cateteres, sondas, drenos, ventilação mecânica)
- Administração de drogas vasoativas
- Comunicação com a equipe multiprofissional em ambiente crítico

Unidade IV – Assistência especializada e atenção psicossocial • Acompanhamento em ambulatórios especializados (SAE, oncologia, infectologia) • Inserção em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) • Abordagem de pacientes com transtornos mentais e dependência química Unidade V – Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) • Elaboração e execução do plano de cuidados em situações de alta complexidade • Diagnóstico de enfermagem e intervenções clínicas fundamentadas • Registro e avaliação da eficácia das ações
HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS
Investigação Científica: EMIFFTP01; EMIFFTP02 Processos Criativos: EMIFFTP05; EMIFFTP06 Mediação e Intervenção Sociocultural: EMIFFTP07; EMIFFTP09 Empreendedorismo: EMIFFTP11; EMIFFTP12
REFERÊNCIAS
BÁSICAS: • BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Atendimento em Urgência e Emergência. Brasília: MS, 2021. • BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. • KOZIER, B. et al. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. • SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. COMPLEMENTARES: • POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. • ERDMANN, A. L. Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. São Paulo: Manole, 2019. • SOBRATT. Manual de Atendimento ao Paciente Crítico. São Paulo: Atheneu, 2019. • ANVISA. Manual de Biossegurança em Serviços de Saúde. Brasília, 2017.

7.5 Metodologia do Desenvolvimento Curricular

As competências de um profissional são o resultado da combinação de conhecimentos (saber), habilidades (fazer) e comportamento (ser), considerados ideais para a sua formação. Embora esses aspectos não atuem isoladamente e sejam interdependentes no trabalho pedagógico, alguns deles devem ser detectados, definidos e delimitados para efeitos de orientação das atividades docentes e discentes e de avaliação do aproveitamento dos alunos, levando-se em consideração, obviamente, as competências que se deseja construir.

Conforme o desenho curricular deste Projeto Pedagógico (PP), o Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ está organizado em módulos, estruturados em função do crescente grau de complexidade dos componentes curriculares. No entanto, não há pré-requisito entre os módulos, permitindo ao estudante obrigações com os estudos, mesmo que seja reprovado em até três disciplinas em um módulo ou em até seis disciplinas ao longo de todo o curso. Nesse caso, o aluno poderá seguir para o próximo módulo, garantindo a continuidade do percurso acadêmico, mesmo que ainda tenha pendências a serem regularizadas.

As atividades pedagógicas serão desenvolvidas na perspectiva teórico-prática; culminando, ao final de cada período letivo, com apresentação de Relatório Final pelo estudante à Coordenação do Curso, expressando o resultado das aprendizagens desenvolvidas no período em todos os componentes curriculares de forma interdisciplinar. No Relatório o estudante deverá realizar o relato especialmente das aprendizagens desenvolvidas ao longo do período, enfatizando as dificuldades ainda não superadas e apresentando sugestões para sucessiva melhoria da qualidade do curso.

Dessa forma, a estrutura curricular do Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ almeja nortear o processo de aprendizagem, a construção de competências e habilidades para a integralidade do cuidado em saúde com vistas à articulação das dimensões curativa, preventiva, individual, coletiva e também a qualidade de vida do aluno.

7.6 Critérios e Procedimentos de Avaliação de Aprendizagem

7.6.1 Concepção de avaliação

A avaliação da aprendizagem como prática mediadora, deve possibilitar um acompanhamento contínuo e sistemático do processo de aprendizagem do estudante, visando à

identificação da ajuda pedagógica que o Professor deve empreender para que o Estudante supere as dificuldades encontradas.

Tal concepção de avaliação se reflete na necessidade de revisão da postura pedagógica do professor, fazendo-o rever não somente conceitos, mas a relação com os estudantes sob sua responsabilidade, a visão de como o estudante aprende e o seu papel de mediador no processo de construção de uma aprendizagem significativa.

A avaliação é parte constituinte da prática pedagógica do Professor, revelando a postura e abordagem de ensino por ele priorizada. Dessa forma, em consonância com a abordagem por competência, a avaliação por competência vem despertar a atenção de estudantes e professores para o objetivo da ação educativa desenvolvida na instituição, envolvendo a todos no desenvolvimento de tais competências.

Os resultados de cada atividade avaliativa deverão ser analisados em sala de aula, no sentido de informar ao discente sobre o seu desempenho. Após a computação dos resultados do rendimento do discente em cada etapa, o docente deverá disponibilizá-los no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas- SIGAA. O discente tem direito a receber a avaliação corrigida em até quinze dias após sua realização, sendo de sua responsabilidade exclusiva a guarda das avaliações devolvidas.

7.6.2 Sistemática de avaliação

O Professor deve avaliar especialmente a partir de atividades teórico-práticas, utilizando instrumentos e procedimentos diversificados, tais como: projetos, trabalhos em grupo, relatórios, desenvolvimento de práticas, pesquisas, seminários, testes teóricos, exercícios, debates, trabalhos orais, entre outros métodos avaliativos definidos em função de um elenco de competências e habilidades previstas no planejamento de cada componente curricular, sendo também estruturados projetos interdisciplinares para efeito de verificação do progresso do aluno em cada competência/habilidade anteriormente trabalhada.

A evolução da aprendizagem do estudante será registrada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas- SIGAA, onde serão registradas as bases tecnológicas/conteúdo vivenciado pelo Aluno para o desenvolvimento das competências planejadas para os respectivos componentes curriculares e o desempenho nas mesmas, tantas quantas sejam as possibilidades de evolução e constatação das aprendizagens verificadas.

Entretanto, como mencionado anteriormente, este processo será contínuo e progressivo, oferecendo oportunidade ao Aluno de auto avaliação, abrangendo as áreas cognitivas, afetivas e psicomotoras, cujos aspectos a serem considerados são:

- Área cognitiva: aspectos relacionados com capacidades, habilidades intelectuais, conhecimento dos conteúdos bem como domínio de informações;
- Área afetiva: atitudes, valores e ajustamento ao ambiente onde se presta assistência de Enfermagem;
- Área psicomotora: habilidades motoras para a execução das atividades técnico-profissionais.

7.6.3 Sistemática de registro do acompanhamento da aprendizagem do aluno

O registro da avaliação é feito através de valores mensuráveis das competências construídas. O Resultado Final da Avaliação Escolar de cada componente curricular deverá expressar o grau de desempenho acadêmico dos estudantes no desenvolvimento das competências trabalhadas, quantificada em nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando até a primeira casa decimal.

Se o estudante, após participar das atividades de recuperação do ensino, não alcançar as competências permitidas em um ou mais componentes curriculares de determinado período, ele poderá continuar no curso, sendo inserido no regime de dependência, conforme as regras previstas no item 7.6. 10, do Regime de Dependência, deste projeto.

7.6.4 Classificação final do aluno

A classificação final do Estudante se dará, conforme descrito a seguir:

O resultado da avaliação da aprendizagem escolar de cada componente curricular deverá exprimir o grau de desempenho acadêmico dos estudantes, expressas por nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando até a primeira casa decimal.

Para obtenção da média do componente curricular poderão ser aplicados quantos instrumentos de avaliação forem necessários ao processo de aprendizagem, para compor as notas que obrigatoriamente serão registradas no Diário da Disciplina no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas- SIGAA. Todavia, considerando a natureza e os procedimentos didáticos e pedagógicos da avaliação do desempenho dos alunos, deverão ser utilizadas para cada crédito de 15 horas/aulas do componente curricular do Módulo um instrumento de avaliação com registro de notas de 0 (zero) a 10,0 (dez).

No Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ), o estágio supervisionado, embora tradicionalmente considerada uma atividade prática, será tratada como um componente curricular. Isso deve à necessidade de acompanhamento direto e contínuo do

professor, garantindo a supervisão e o desenvolvimento das competências práticas essenciais para a formação dos alunos.

A avaliação do estágio supervisionado será composta por média entre as notas atribuídas pelos professores que acompanharam o aluno ao longo do estágio, respeitando a atribuição de uma nota a cada 15 horas de atividades realizadas, e o relatório final elaborado pelo próprio aluno. Esse relatório deverá detalhar suas experiências e aprendizados, detalhadamente como uma reflexão crítica sobre a prática profissional realizada. Dessa forma, o estágio supervisionado, além de proporcionar experiência prática, contribui de maneira direta para a composição da nota final do estudante no curso.

Conforme a estrutura do Curso, os resultados das avaliações de aprendizagem serão calculados através da média aritmética das notas lançadas pelo Professor no Diário de cada Disciplina, para obtenção da Média final da Disciplina ao fim do Módulo.

Estará **Aprovado** na disciplina o Estudante que obtiver frequência $\geq$ a 75% (setenta e cinco por cento), além de Nota Final (NF) $\geq$ a 6,0 (seis) no componente curricular.

Estará em **Prova Final (PF)** na disciplina o Estudante com frequência $\geq$ a 75% (setenta e cinco por cento), que obtiver nota final maior ou igual a 3,0 (três) pontos e inferior a 6,0 (seis) pontos em até 3 disciplinas.

O discente será aprovado na disciplina se, após a Prova Final, obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos na média aritmética entre a Nota Final (NF) e a Nota da Prova final (PF), ou seja, $MF = (NF + PF) / 2 \geq 6,0$.

Estará **reprovado**, sem direito à Recuperação Final, o Estudante que tiver menos de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, independente da média alcançada na unidade curricular.

Ainda estará **reprovado**, sem direito à Recuperação Final, o discente que obtiver Nota Final (NF) menor que 3,0 (três) em pelo menos 01 (uma) disciplina ou Nota Final menor que 6,0 (seis) em mais de 03 (três) disciplinas.

7.6.5 Do Cômputo de Faltas

Não serão computadas as faltas do discente que estiver participando de eventos escolares, bem como viagens ou visitas técnicas organizadas pela Instituição, orientadas e acompanhadas, com lista de presença assinada pelo discente. Caso o docente entenda ser necessário, poderá solicitar alguma atividade para compensação desta ausência.

É vedado o abono de faltas, exceto para os casos previstos em Lei.

7.6.6 Das Faltas Justificadas

Consideram-se faltas justificadas as ausências do discente com a devida comprovação legal, aceita nos termos da legislação vigente. Os documentos comprobatórios da ausência das atividades acadêmicas devem ser entregues, no máximo, em até 72h, após o regresso, diretamente na Coordenação do Curso ou equivalente.

A justificativa da ausência não abona as faltas dos discentes, no entanto, a justificativa poderá ser contabilizada no percentual máximo de faltas permitidas na unidade curricular.

7.6.7 Do Regime de Exercícios Domiciliares

O discente terá direito ao regime de exercícios domiciliares, de acordo com o Decreto nº 1044/69, a Lei nº 6202/75 e Lei 14.952, de 06 de agosto de 2024, nas seguintes hipóteses:

Ao discente em situação de incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que haja condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar, com base em um plano de estudo específico.

À discente em estado de gravidez, por um prazo de três meses, a partir do 8º mês, com possibilidade de antecipação ou prorrogação, nos casos extraordinários, a critério médico.

O regime de exercícios domiciliares é requerido junto à Coordenação do Curso ou equivalente por meio de formulário próprio instruído com o competente de laudo médico, no qual deve constar o início e o término previsto da situação e o código da doença, quando for o caso, bem como a data, assinatura do médico e seu número de inscrição no Conselho Regional de Medicina (CRM).

Nos casos de gravidez, deve-se especificar o estágio de desenvolvimento da gestação. A solicitação deve ser feita imediatamente após a constatação do fato e obtenção do respectivo atestado médico.

Quando a doença apresentada implicar incapacidade de exercer atividade intelectual, não é concedido regime especial, uma vez que ele não significa uma prorrogação de período escolar, mas uma forma de compensar, durante o período da incapacidade física, a impossibilidade temporária de frequentar as aulas.

O discente ou seu responsável legal deverá se comunicar com a Coordenação do curso, num prazo máximo de dez dias úteis, após a concessão do benefício, a fim de receber os exercícios domiciliares; caso contrário, perderá o direito ao benefício.

Não será concedido benefício com data retroativa, isto é, solicitações feitas após o requerente estar recuperado da situação física excepcional, uma vez que a finalidade dos

exercícios domiciliares é compensar a ausência compulsória às aulas durante a ocorrência da situação física.

Com base no plano de estudo específico de cada discente beneficiado pelo exercício domiciliar, os prazos fixados pelo(s) docente(s) e coordenação devem levar em consideração os aspectos socioeconômicos para definição de prazos mínimos e máximos para a entrega das atividades, bem como das possibilidades de envio do material.

O não cumprimento das tarefas indicadas no plano de estudo específico do discente beneficiado pelo exercício domiciliar implica na contabilização das faltas que o discente teve durante o período de licença.

Com base no plano de estudo específico, os exercícios domiciliares poderão ser utilizados como critério de atribuição de notas ao discente para averiguação dos conhecimentos adquiridos durante o período que estiver nessa condição, sob a supervisão do docente do componente curricular. Caso necessário, o docente do componente curricular poderá realizar atividade avaliativa imediatamente após o retorno às atividades escolares.

7.6.8 Mecanismos de superação de dificuldades de aprendizagem

Como mecanismo de superação das dificuldades apresentadas pelos estudantes no desenvolvimento das competências trabalhadas, o curso prevê a realização de um **Prova Final (PF)** término de cada disciplina/componente curricular.

A **Prova Final (PF)** ocorrerá ao final de cada disciplina do Módulo correspondente, em período definido pelo Calendário do Curso ou pelo docente da disciplina, configurando-se como uma oportunidade final para o Estudante desenvolver as competências ainda não construídas e sua consequente verificação pelo Professor, para os estudantes que não tenham obtido a média mínima de 6,0 (seis).

Terá direito a realizar a **Prova Final (PF)** o estudante que obtiver frequência $\geq$ a 75% (setenta e cinco por cento), que obtiver nota final maior ou igual a 3,0 (três) pontos e inferior a 6,0 (seis) pontos em até 3 disciplinas.

Assim, após a **Prova Final (PF)**, será considerado aprovado o Estudante cuja média aritmética final for $\geq$ a 6,0 (seis), conforme expressa na equação abaixo.

$$MF = \frac{NF + PF}{2} \geq 6,0$$

Onde:

MF = Média Final

NF = Nota Final (média aritmética das notas obtidas nas Avaliações ao longo do período letivo no componente curricular

PF = Pontuação obtida na Prova Final

7.6.9 Segunda chamada de avaliação teórica

O discente impedido de participar de qualquer avaliação, deverá requerer junto à Secretaria Acadêmica do Colégio Técnico de Bom Jesus ou na Coordenação de curso, uma avaliação de segunda chamada, em prazo máximo de 3 (três) dias úteis letivos, a contar da data de retorno às atividades acadêmicas.

O discente terá o direito de realizar a avaliação de segunda chamada, desde que comprove, por documento legal, um dos seguintes motivos:

I – convocação pela Justiça Comum, Militar, Trabalhista ou Eleitoral;

II – luto, por parte de cônjuge ou parente de primeiro grau;

III – serviço militar;

IV – estar em regime de exercícios domiciliares;

V – doença pela comprovação de atestado médico, prevista no Decreto-Lei nº 1.044/69 e LEI 14.952, de 06 de agosto de 2024;

VI – acompanhamento de pai, mãe, filho(s) ou cônjuge, sendo essa necessidade comprovada por atestado médico;

VII – contrair núpcias;

VIII – participação em atividades extracurriculares, organizadas por seu Colégio Técnico vinculado à UFPI;

IX – participação em eventos oficiais que representam o seu Colégio Técnico vinculado à UFPI;

X – outros motivos que, apresentados, possam ser julgados procedentes.

A segunda chamada será realizada em data definida pelo docente do componente curricular e notificada ao discente, em prazo de 3 (três) dias úteis, devendo ser realizada em horário livre do discente. As avaliações de segunda chamada deverão ser norteadas pelos mesmos critérios da(s) avaliação(ões) que o discente deixou de fazer. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso Técnico em Enfermagem.

7.6.10 Do Regime de Dependência

O regime de dependência é o prosseguimento de estudos no período letivo imediatamente subsequente, quando o aproveitamento do discente nos períodos letivos anteriores for insatisfatório em até 2 (dois) componentes curriculares.

Entende-se por período letivo imediatamente subsequente, o período seguinte ao qual o discente cursou o componente curricular que obteve reprovação, seja em regime regular ou de dependência.

O aluno em dependência só poderá cursar a mesma disciplina até 02 (duas) vezes. Caso não obtenha aprovação na mesma terá sua matrícula cancelada;

Para a dependência no curso técnico em enfermagem será observados os seguintes aspectos:

I – as dependências deverão ser cursadas, preferencialmente, de forma regular no período letivo subsequente e no próprio curso, desde que haja compatibilidade de horários e observados os prazos de matrícula estabelecidos no Calendário Acadêmico;

II – não havendo possibilidade de cursar os componentes curriculares em dependência nas formas previstas no inciso I, o discente poderá cursar em regime especial, conforme critérios estabelecidos no Regimento Interno do CTBJ.

III – a oferta das disciplinas e a operacionalização do regime de dependência estará condicionada à existência da capacidade de execução do processo pelo CTBJ, levando em consideração a estrutura física, os recursos humanos locais e respeitando os limites da carga horária de trabalho docente, prevista em legislação vigente.

Ao final de cada semestre letivo a Coordenação analisará a necessidade de oferta de componente curricular em regime especial de dependência no semestre subsequente, considerando a disponibilidade da oferta em período que o(s) docente(s) não estejam em férias. Em caso de oferta de regime especial de dependência, deverá ser realizado no período letivo imediatamente subsequente, sendo o componente curricular ofertado em horário diferenciado.

O regime especial de dependência ocorrerá de acordo com a seguinte estratégia:

I – o discente cursará o(s) componente(s) curricular(es) em que ficou de dependência, em horário especial estabelecido pela Coordenação do Curso Técnico em Enfermagem, que permeará todo período letivo.

II – O docente responsável pelo componente curricular estabelecerá o cronograma presencial e os procedimentos de avaliação aos quais o discente será submetido, devendo ser encaminhados à Coordenação do Curso;

III – No período entre os encontros presenciais, o docente disponibilizará os conteúdos do componente curricular de dependência, no ambiente virtual de aprendizagem institucional.

IV – O discente, para obter sua aprovação, deverá ter um mínimo de 75% de frequência no componente curricular;

V – A avaliação do rendimento do discente obedecerá aos critérios constantes neste projeto pedagógico e caberá, ao docente que ministra os encontros presenciais, aplicar os instrumentos avaliativos.

O docente registrará o processo do regime especial de dependência em diário de classe no SIGAA. A operacionalização e o acompanhamento pedagógico do regime especial de dependência serão de responsabilidade da coordenação de curso e do docente ofertante do componente curricular caracterizado como regime especial.

7.6.11 Da Revisão de Avaliação

Entende-se por revisão de avaliações, o recurso do discente ao resultado da verificação da aprendizagem. A revisão de avaliações aplicadas no decorrer do período letivo deverá ser solicitada junto ao docente do componente curricular que responderá à solicitação do discente no prazo máximo de 2 (dois) dias letivos.

Caso a solicitação não seja atendida, o discente poderá recorrer junto à coordenação do curso. Para isso, preencherá formulário, na Secretaria Acadêmica, com a devida justificativa e o pedido deverá ser analisado em até 5 (cinco) dias úteis.

O pedido será indeferido pela coordenação do curso se, na exposição de motivos, faltar a especificação, devidamente fundamentada, do conteúdo em que se julga prejudicado, decisão esta que não caberá recurso.

7.6.12 Da guarda religiosa

O Regime de Guarda Religiosa é o procedimento que visa atender os discentes que se encontrem impossibilitados de comparecer às aulas ou outras atividades acadêmicas, em virtude dos preceitos de sua religião. Poderá requerer o Regime de Guarda Religiosa o discente que comprovar, mediante documentação específica, a sua doutrina religiosa.

Para usufruir do Regime de Guarda Religiosa, o(a) discente(a) deverá requerer junto à Secretaria Escolar do CTBJ, instruído com documentação idônea de natureza religiosa.

O pedido de Regime de Guarda Religiosa será analisado e decidido pela Coordenação do Curso após o recebimento imediato da solicitação em até 10 (dez) dias úteis e encaminhado aos docentes do Colegiado de Curso para ciência. O Regime de Guarda Religiosa, após deferimento do pedido, deverá ser renovado a cada semestre letivo.

O discente em regime de Guarda Religiosa que não entregar as atividades no prazo correspondente ao dia faltoso, não terão as suas faltas compensadas. O benefício de regime de

Guarda Religiosa poderá ser cancelado a pedido do discente por meio de solicitação à Secretaria Acadêmica.

7.7 Estágio Curricular Supervisionado

7.7.1 Características gerais

O Estágio Supervisionado Obrigatório, compreendido como atividade afinada com o Perfil Profissional definido pelo Curso, constitui-se em etapa fundamental na formação do aluno e em etapa obrigatória para a obtenção da certificação de conclusão dos Módulos, bem como, do diploma de Técnico em Enfermagem. Apresenta carga horária de 600 horas que deverá ser desenvolvido de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/2021 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, sob supervisão imediata de um Coordenador de Estágio da Instituição de Ensino, exigindo-se semestralmente, um relatório de atuação. Toda organização está embasada na LEI Nº. 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, que dispõe sobre as Normas de Estágio Curricular Obrigatório para alunos da UFPI.

Nessa perspectiva, objetiva-se:

- Capacitar o Aluno no exercício profissional competente;
- Estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, propiciando, ao Estagiário, subsídios para complementação do ensino-aprendizagem;
- Preparar e desenvolver no Aluno os princípios de cidadania, solidariedade e humanização;
- Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho;
- Desenvolver habilidades e competências exigidas na formação profissional;
- Valorizar o Aluno como sujeito da aprendizagem e construção do conhecimento.

7.7.2 Requisitos

Os critérios estabelecidos para a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório são os seguintes:

O aluno poderá iniciar o Estágio Supervisionado após ter concluído, os componentes curriculares teóricos que possuam especificação na grade curricular de realização dos devidos estágios.

O ingresso dos alunos nos campos de estágio se dará de acordo com a Lei n. 11.788/08 e o Regulamento de Estágio do CTBJ, mediante documentação, abaixo, exigida e presente em apêndice:

- Ofício de Encaminhamento do Estagiário (APÊNDICE B);
- Relatório de Estágio do Aluno;
- Termo de Compromisso para Realização do Estágio;
- Ficha de Avaliação do Estagiário;
- Controle de Frequência do Estágio.
- Manual do Estágio Obrigatório (APÊNDICE E);

7.7.3 Campo de atuação

Os estágios serão realizados nas Unidades Básicas de Saúde, junto a Equipes de Saúde da Família, em Escolas, Creches, Ambulatórios, e ainda na Área Hospitalar, em Clínicas, Hospitais, Centro de Reabilitações. As práticas poderão ocorrer, além de Bom Jesus, nas cidades de Cristino Castro, Redenção do Gurguéia e outras.

Para a viabilização dos estágios, o CTBJ firmará convênio com o Hospital Regional Manoel de Sousa Santos, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Clínicas Particulares do Município de Bom Jesus. Podendo ainda firmar convênios com as SMS e Clínicas Particulares em outros Municípios circunvizinhos. O Aluno, durante o Estágio, estará sob a supervisão do Docente e deverá integrar-se as atividades da instituição em que se encontrar estagiando.

De acordo com a Legislação vigente, que dispõe sobre o Estágio de estudantes dos Cursos Técnicos, são três as partes envolvidas nos Estágios Supervisionados: a Instituição de Ensino, que em regra, apresenta um Coordenador e um Orientador, este sendo o Professor que acompanha o Estágio; a Concedente, a qual é representada por um Supervisor, que orienta e supervisiona o Estagiário no campo de estágio, e por fim, o Estagiário, o aluno que se encontra apto para desenvolver atividades tais como: apresentar um relatório por disciplina que será avaliado pelo Professor Supervisor.

7.7.4 Relatório de atividades

O Aluno deverá apresentar um Relatório Semestral das atividades realizadas, com orientação de um Professor e apresentar à Coordenação de Curso. Ao final dos períodos letivos, os relatórios semestrais serão compactados em um documento único que será reavaliado e entregue à Coordenação de Curso.

Portanto, ao concluir integralmente o Estágio Supervisionado Obrigatório, o Aluno deverá apresentar um Relatório de Conclusão de Curso que, após avaliação deste pelo Professor

Orientador do Estágio do CTBJ, será emitido o Diploma com validade nacional, quando, então, estará habilitado a exercer a profissão de Técnico em Enfermagem.

7.7.5 Frequência aos estágios

A frequência aos estágios deverá obedecer à legislação vigente do CTBJ. As faltas justificadas (doença; gestante, falecimento de familiar) deverão ser repostas de acordo com a disponibilidade de introdução do aluno aos grupos, previamente formados, que realizarão estágio compatível ao que deixou de participar, e com aprovação do supervisor, ficando a cargo deste, determinar quando ou a forma de reposição. Os alunos que solicitarem licença para tratamento de saúde, deverão encaminhar os documentos comprobatórios da ausência das atividades acadêmicas à coordenação do curso, no máximo, em até 72h, após o regresso. Vale ressaltar que ao término dos estágios todos alunos devem apresentar 100 % no cumprimento da carga horaria específica para cada disciplinas conforme matriz curricular vigente, caso contrário o aluno será considerado reprovado na disciplina.

A dispensa para participação em eventos científicos – Encontros, Simpósios, Congressos, Jornadas, Concursos etc. – ficará a cargo do supervisor de estágio. O aluno deverá respeitar as normas e/ou regimento disciplinar do local do estágio. O aluno deverá manter atitude ética perante seus colegas, membros da equipe, pacientes e instituição. O aluno não poderá manter atividades alheias ao estágio, quando estiver participando do mesmo. O aluno não poderá ausentar-se do local de estágio, sem autorização prévia do supervisor e será responsável pelo uso e preservação dos materiais e equipamentos existentes no local de estágio.

É importante destacar que o estágio, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 1 de 21 de janeiro de 2004, deverá efetivar-se por meio de termo de parceria a ser celebrado entre a Instituição de Ensino e a organização concedente de estágio, objetivando o melhor aproveitamento das atividades sócio-profissionais que caracterizam o estágio. O aluno receberá orientações para realização do estágio durante o curso. Deverá elaborar relatório que poderá conter, além das atividades desenvolvidas, observações, auto-avaliação e avaliação da empresa com sugestões para a escola. Este retorno do estágio à escola servirá como subsídio para revisão de sua prática a fim de adequar o curso às exigências do mercado e melhorar a formação dos alunos. Será avaliado através de relatório e pela apresentação quanto a qualidade do estágio em termos de participação e contribuição com as empresas, conhecimentos demonstrados e adquiridos e postura profissional.

7.7.6 Competências/atribuições

As atribuições das demais partes envolvidas são as seguintes:

- **Da Instituição de Ensino:**

- Celebrar Termo de Compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do Curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e Calendário Escolar;
- Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- Exigir do Educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o Estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

- **Do Concedente:**

- Celebrar Termo de Compromisso com a Instituição de Ensino e o Estagiário;
- Nomear um Supervisor de Estágio da própria empresa;
- Oferecer os meios necessários à realização de trabalhos dos estagiários;
- Orientar o Estagiário durante o período de estágio;
- Manter-se em contato com o Professor Orientador de Estágio.

- **Do Coordenador de Curso:**

- Indicar um membro do corpo docente (Professor) como Responsável pela Atividade de Estágio na Coordenação do Curso, que será o Coordenador de Estágios;
- Criar instrumentos de avaliação do Estágio;
- Estimular a celebração de Convênios, Acordos, Protocolos de Intenção, dentre outros com a Concedente;
- Identificar locais e organizações para realização das atividades de Estágio Supervisionado.

- **Da Coordenação do Estágio:**

- Coordenar as atividades inerentes ao Estágio;
- Elaborar o Cronograma de Estágio;
- Realizar reuniões pedagógicas, quando necessário;
- Supervisionar os campos de estágio;
- Emitir parecer nas questões de estágio do Curso e exercer outras atribuições que lhes são inerentes no campo de sua competência;
- Manter estreita relação entre o CTBJ e o campo de prática;
- Coordenar as atividades referentes aos docentes;
- Orientar os alunos quanto às normas e rotinas referentes ao Estágio.

● **Do Supervisor/Orientador (Professor) de Estágio:**

- Estar atento à postura ética que o trabalho requer;
- Acompanhar e orientar as atividades do Estágio, para os objetivos propostos;
- Avaliar e emitir o Resultado Final dos Estágios Supervisionados;
- Analisar o Relatório Final entregue pelos Estagiários;
- Executar estratégias planejadas para o Estágio;
- Encaminhar ao CTBJ os Relatórios e Trabalhos elaborados pelos alunos;
- Encaminhar à Coordenação os instrumentos de avaliação nas datas pré-fixadas, através do seu Coordenador;
- Avaliar de modo sistemático e contínuo o desempenho dos alunos;
- Seguir o Roteiro de Estágio proposto pela Coordenação podendo atualizar conforme local de prática;
- Participar das reuniões das coordenações;
- Discutir com a coordenação, as situações que estão sendo observadas como prejuízo para o conhecimento;
- Avaliar sistematicamente e periodicamente a aprendizagem;
- Controlar a assiduidade dos estagiários através de ficha de frequência.

● **Do Estagiário:**

- Ser pontual;
- Respeitar hierarquicamente toda estrutura organizacional das instituições que servem como campo de prática;
- Respeitar o seu Supervisor/Orientador;
- Cumprir com a carga horária do estágio;

- Levar consigo material de uso próprio tais como: caneta azul e vermelha, lanterna, estetoscópio, esfigmomanômetro calibrado, relógio de pulso, bloco para anotações, calculadora e termômetro clínico (se necessário);
- A vestimenta padrão obrigatória para admissão ao Laboratório de Enfermagem e Estágios em Unidades Básicas de Saúde será para homens e mulheres: Sapato fechado, Calça Jeans e Camisa branca com manga, além do uso indispensável de Jaleco Branco e Crachá de Identificação Individual.
- A vestimenta padrão obrigatória para estágios em Unidade Hospitalar será para homens e mulheres: Sapato fechado, Calça Branca, Camisa Branca com manga, além do uso indispensável de Jaleco Branco e Crachá de Identificação Individual.
- Ao ter dúvida em qualquer procedimento, não o realizar, e chamar a Enfermeira(o) que o está supervisionando no local;
- Manter interação com toda equipe de trabalho;
- Participar das reuniões pré-determinadas no CTBJ;
- Assumir atividades compatíveis com sua condição de Estagiário e com o processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver as atividades fixadas no Plano de Estágio mediante orientações do professor/orientador.

7.7.7 Seguro de vida

A Lei garante ao Estagiário o direito, durante a vigência do estágio, de estar assegurado. A Instituição de Ensino garante o seguro aos acadêmicos que desenvolvem Estágio Curricular Obrigatório. No caso do Estágio Curricular Não Obrigatório, a obrigação de fornecer o Seguro é da Unidade Concedente de Estágio.

7.7.8 A avaliação do estágio curricular supervisionado

A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será planejada de forma processual, participativa e coerente, sendo compreendida como um processo a ser desenvolvido entre Professores-Alunos; Enfermeiros/Equipe de Saúde. Dessa forma, a avaliação ocorrerá de forma contínua, de modo a contribuir para melhorar o ensino-aprendizagem em andamento, independentemente do local de estágio e da extensão e diferenciação das situações de assistência encontradas, critérios/parâmetros de avaliação dos estágios curriculares obrigatórios descritos no Manual do Estágio Obrigatório (Apêndice E).

A Nota Final gerada durante os estágios será composta por média entre as notas atribuídas pelos professores que acompanharam o aluno ao longo do estágio e o relatório final elaborado pelo próprio aluno, onde o Aluno deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis). Para avaliação do aluno em estágio, independentemente da nota obtida nas disciplinas teóricas, terá que obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para ser considerado **Aprovado** em sua prática.

No caso do Aluno que mesmo obtendo média satisfatória na parte teórica, mas que não obtiver Nota Mínima de 6,0 (seis) no estágio curricular obrigatório supervisionado seguirá os mesmos critérios dos regimes de reprovação e dependência já descritos anteriormente.

Dessa forma, a avaliação possibilitará aos Professores pronunciarem-se sobre os avanços educativos – cognitivos, procedimentais, atitudinais dos alunos e, com eles, fazerem uma leitura crítica de como estão, onde podem chegar e o que necessitam para continuar aprendendo. O registro final da nota atribuída ao Aluno será feito em Diário específico da disciplina no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas- SIGAA, onde também será registrada a frequência de cada Aluno.

7.8 Relatório de Conclusão de Curso

O Relatório de Conclusão de Curso apresenta as atividades que o Aluno realizou durante o desenvolvimento dos estágios curriculares obrigatórios, sendo considerado um requisito parcial para a conclusão do curso, e deverá ser construído baseado no Modelo de Relatório de Conclusão de Curso, proposto no APÊNDICE C.

7.9 Concepção e Composição das Atividades Complementares

As Atividades Complementares vão permitir o relacionamento do Estudante com a realidade social, econômica e cultural e até mesmo de ensino, pesquisa e extensão. Estas vão possibilitar principalmente a inter-relação teoria/prática no processo de ensino aprendizagem.

Por meio das Atividades Complementares, hão de se estabelecer diretrizes que permitam ao estudante trilhar sua própria trajetória formativa, preservando sua identidade e sua vocação.

Tais atividades ampliam o espaço de participação do Aluno no processo didático pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao Aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas ao longo de todo o curso em desdobramentos que correspondam a eventos diversos (Seminários, Simpósios, Congressos,

Jornadas e outros), cursos de áreas afins, de línguas, de informática, programas de pesquisa e extensão, representação discente, mediante acompanhamento por discente previamente designado pela Coordenação de Curso.

As atividades complementares podem ser na área do Curso ou áreas afins podendo estar articuladas com temas transversais, permitindo despertar a consciência do futuro Técnico em Enfermagem para atuar no seu meio social, referidos ao meio ambiente, à estrutura do desenvolvimento sustentável da região, a gestão de qualidade de vida no trabalho e na comunidade, entre outros.

A carga horaria de atividades complementares e de estágios e aulas práticas realizados com vínculo externo ao Colégio Técnico de Bom Jesus, com supervisão de um enfermeiro, poderão ser consideradas para computo de pendências no fechamento da carga horaria de estágio supervisionado obrigatório, no limite de até 20%, e desde que contemple o conteúdo programático previsto e contenha emissão de nota para a atividade.

8 Do Conselho de Classe

O Conselho de Classe é o órgão consultivo e deliberativo, constitui instância essencialmente de cunho pedagógico, cuja responsabilidade é de acompanhamento tanto do processo pedagógico como da avaliação do desempenho acadêmico dos discentes do Curso Técnico em enfermagem

O Conselho de Classe é uma instância de reflexão, discussão, decisão e ação viabilizadora da revisão da prática educativa. Portanto, deve funcionar como estratégia institucional que visa a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e, por conseguinte, a redução da retenção acadêmica e da evasão por curso.

O **conselho de classe** no Curso Técnico em Enfermagem seguirá as orientações e normas didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI, e será constituído pelos seguintes membros:

- I – Coordenador de Curso;
- II – Docentes da Classe/Curso;
- III – Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico;
- IV – Discente representante de turma escolhido por seus pares;
- V – Pedagogo;
- VI – Psicólogo.

O Conselho de Classe será presidido pelo(a) Coordenador(a) de Curso, ou, em sua ausência, por um membro docente designado pela Direção. A participação da Direção do Colégio no Conselho de Classe está condicionada às necessidades ocasionais.

O Conselho de Classe reunir-se-á, ordinariamente, ao final de cada semestre/ano letivo para analisar os resultados do desempenho acadêmico dos discentes ou extraordinariamente, quando se fizer necessário e terá por objetivos:

I – Analisar as ocorrências da vida acadêmica do discente que interessam ao processo educativo;

II – Estimular o docente a refletir e avaliar seu próprio trabalho no âmbito do processo de ensino e aprendizagem;

III – motivar o discente a refletir e avaliar seu desempenho individual e coletivo, levando em consideração todos os fatores que influenciam a aprendizagem;

IV – Colaborar com Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico, fornecendo e recebendo informações e apreciações dos discentes sobre aspectos psicopedagógicos;

V – Analisar os processos disciplinares do corpo discente, sugerindo e aprovando medidas necessárias à reabilitação do discente;

VI – Estimular o diálogo, a confiança e a parceria entre os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, de forma que oportunize o fortalecimento do senso crítico e da autoavaliação;

VII – Analisar, discutir e deliberar a respeito da situação dos discentes que, após os estudos de recuperação, estejam em situação de reprovação em mais de três componentes curriculares do Ensino Médio ou em mais de dois componentes curriculares do Curso Técnico;

VIII – Analisar, discutir e deliberar a respeito da situação dos discentes que, antes das Provas Finais, estejam em situação de reprovação em mais de dois componentes curriculares do Curso Técnico;

IX – Acompanhar criteriosamente o progresso dos discentes.

A deliberação de que trata o item VII, pautar-se-á em critérios baseados no desempenho escolar do discente, quais sejam:

I – Evolução do desempenho do discente no período letivo;

II – Envolvimento e interesse com o curso e com as atividades educativas desenvolvidas pelo Colégio;

III – Participação do discente nas diversas atividades de recuperação promovidas pela escola e pelo docente da disciplina;

IV – Assiduidade;

V – Outros critérios que venham a ser sugeridos e aprovados pelo Conselho de Classe.

O Conselho de Classe é soberano para elaborar parecer promovendo ou retendo o discente na(s) disciplina(s), à qual(is) foi submetido a suas decisões, sendo responsável pela homologação de resultado, o docente da disciplina ou coordenador do curso.

9 DO DESLIGAMENTO E TRANCAMENTO

9.1 Do Desligamento do Curso

O desligamento do aluno do curso seguirá as orientações e normas didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI.

Será desligado do curso técnico em Enfermagem do Colégio Técnico vinculado à UFPI a qualquer tempo, o discente que se ausentar de todas as disciplinas/componentes curriculares do Curso por mais de 30 (trinta dias) consecutivos, sem a devida justificativa, mediante o termo de ciência de desligamento, previamente assinado pelo discente ou responsável legal no ato da matrícula. Ficará a cargo da coordenação de curso o comunicado de não comparecimento do discente, à Secretaria Acadêmica.

Também será desligado do Curso Técnico em Enfermagem, o discente que se enquadrar, em pelo menos uma, das seguintes situações:

I – Reprovar mais de uma vez na mesma disciplina/componente curricular durante o curso;

II – Reprovar em 3 (três) ou mais disciplinas/componentes curriculares do mesmo módulo ou em mais de 6 (seis) disciplinas durante o curso;

III - o discente que não renovar a sua matrícula, conforme data prevista no calendário acadêmico, por dois períodos letivos, consecutivos ou intercalados.

IV - a pedido do próprio discente ou do seu representante legal, a qualquer tempo.

O discente também poderá ser desligado por decisão judicial ou em razão de processo disciplinar, considerada como infração grave prevista nos Regimentos dos Colégios Técnicos da UFPI, desde que comprovada a responsabilidade do discente, através de deliberação do Conselho Superior do Colégio Técnico ao qual está vinculado.

Caso o discente seja contrário à decisão de desligamentos citada anteriormente, cabe ao mesmo acionar o Conselho Superior do respectivo Colégio Técnico para apreciação. O discente será resguardado a amplo direito de defesa e ao contraditório.

9.2 Do Trancamento do Curso

Entende-se por Trancamento de Curso a interrupção das atividades escolares de todas as disciplinas e atividades em que o discente estiver matriculado, não sendo possível o trancamento de disciplinas avulsas.

O discente poderá requerer o trancamento de matrícula nos seguintes casos:

I – doenças graves, comprovadas por atestado médico;

II – atestados médicos durante a gravidez e licença maternidade (parto e puerpério);

III – serviço militar obrigatório;

IV – por motivos de força maior.

O trancamento no Curso Técnico em Enfermagem seguirá as orientações e normas didático-pedagógicas dos cursos de educação profissional técnica dos CTBJ e os prazos determinados em seu calendário acadêmico.

Os discentes matriculados na modalidade subsequente poderão solicitar o Trancamento do Curso, desde que tenham cursado todos os componentes curriculares do Primeiro Módulo e deverá ser formalizado pelo discente ou seu representante legal, na Secretaria Acadêmica ou setor equivalente do seu respectivo Colégio Técnico, em conformidade com o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

O discente só poderá solicitar o trancamento de matrícula por quatros semestres, consecutivos ou intercalados. O discente com matrícula trancada deverá renovar sua matrícula ao final do período de trancamento, sob pena de cancelamento. O retorno do discente às atividades acadêmicas que estiver com a matrícula trancada fica condicionado à oferta de componentes curriculares e às adaptações curriculares que tenham ocorrido durante o período de trancamento.

10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES, MEDIANTE AVALIAÇÃO E RECONHECIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS CONSTITUÍDAS

Os conhecimentos e experiências anteriores devem estar diretamente relacionados ao perfil profissional de conclusão do curso técnico em enfermagem.

Para o aproveitamento de conhecimentos e experiências obtidas em componentes curriculares deve haver similaridade de conteúdo, 100% (cem) carga horária no componente curricular pleiteado e cursada dentro do período de cinco anos.

Podem ser aproveitados os conhecimentos e experiências com formação comprovada em outros cursos, inclusive os obtidos em curso superior, em até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso técnico.

A solicitação de aproveitamento de estudos e conhecimentos será analisada por um docente do curso técnico em enfermagem, indicado pela coordenação de curso, e convalidada pelo Colegiado de Curso para verificação da compatibilidade curricular. O requerimento está disponível do Apêndice D.

O discente poderá entrar com recurso contra a decisão em até dois dias úteis após a publicação do resultado. O Colegiado de Curso tem até cinco dias úteis para responder ao recurso do discente. Não cabe recurso à decisão final do Colegiado de Curso.

Assim, os conhecimentos anteriores que poderão ser aproveitados deverão se enquadrar nos seguintes critérios:

- Comprovação por meio de Certificação ou Declarações e Histórico Escolar das competências e habilidades anteriormente desenvolvidas e que sejam requeridas na grade curricular estabelecida neste Plano de Curso;
- O conhecimento e/ou a experiência a serem aproveitados não necessariamente deverão ser comprovados em Disciplina com nomes similares, mas por ementários equivalentes.

11 DO PERÍODO LETIVO E DURAÇÃO DAS AULAS

Os períodos letivos deverão ser organizados em semestres. Serão considerados dias letivos aqueles com atividades escolares programadas contemplando envolvimento de docentes e discentes, incluindo aulas teóricas e práticas, presenciais ou em ambientes virtuais de aprendizagem, eventos culturais, cívicos e esportivos, reuniões pedagógicas de planejamento desde que previstas no calendário acadêmico, com o devido registro de frequência, excluído o tempo reservado às provas finais, quando houver.

As aulas terão sua duração de 50 minutos e serão organizadas em hora/aula considerando que, ao final do período, tenha sido cumprida a carga horária mínima, em horas, para cada disciplina.

12 AVALIAÇÃO DO CURSO

Conforme a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, os órgãos próprios dos respectivos sistemas de ensino, promoverá, periodicamente, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantida a divulgação dos resultados, com a finalidade de:

No Colégio Técnico de Bom Jesus estão previstas estratégias de avaliação, tais como:

- Aplicação de Formulários Diagnósticos do Curso Técnico com: professores, estudantes e familiares para avaliação das ações empreendidas no curso, traçando metas e objetivos a serem buscados quando se fizer necessário;

- Verificação das demandas e exigências requeridas no perfil do Técnico em Enfermagem, articulando troca de experiências com empresas e profissionais para avaliação do impacto das mesmas no redimensionamento do curso quando necessário;
- Acompanhamento das ações de estágios supervisionado, fortalecendo a articulação escola-empresa como importante componente curricular para o redimensionamento do curso;
- Formação continuada dos professores em serviço, atualizando-os dentro das novas tendências da educação profissional e capacitando-os com as novas tecnologias necessárias ao melhor desempenho das suas funções;
- Adoção de reuniões periódicas do corpo docente e discente para uma constante reflexão com vistas ao perfil do Curso Técnico oferecido.

Todo o processo de avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio norteará a também avaliação constante do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em enfermagem, para que possa ser viabilizada alterações e reformulações que melhor descreva todo o processo de execução do curso e atenda aos regulamentos vigentes.

13 INFRAESTRUTURA DO CURSO

13.1 Aspectos Físicos

13.1.1 Salas de aula

As três salas de aula, usadas para ministrar a teoria das disciplinas, possuem amplo espaço para acomodação dos alunos, e estão localizadas em um mesmo pavimento da Instituição. As salas possuem iluminação artificial e natural adequadas, são climatizadas e equipadas com projetores de multimídia e acesso à internet tipo Wi-Fi, possibilitando ao docente ministrar aulas com projeção de informações atualizadas tecnologicamente e em tempo real. Como apoio, o CTBJ também oferece uma sala específica de multimídias que possui um espaço mais amplo e apropriado para a interlocução entre docentes e discentes, são equipadas com projetores de multimídia e computadores com acesso à internet tipo Wi-Fi, caixa de som e microfone.

13.1.2 Salas de professores e reunião

A Sala de Professores e de Reunião são fisicamente separadas. A primeira é equipada com impressora (laser), com acesso à internet e sistema Wi-Fi. A iluminação é natural e

artificial. O ambiente é climatizado, com bebedouro de água (gelágua), o mobiliário é composto por mesas e cadeiras individuais, armários de uso coletivo, quadro de acrílico para troca de informação e mesa de reunião. A segunda é composta de mesa e cadeiras específicas para reuniões, pelo seu formato e disposição, o ambiente também é climatizado, tem acesso à internet por Wi-Fi, e possui iluminação natural e artificial.

Os ambientes são dotados de banheiro masculino e feminino em uma estrutura física separada, mas bem próxima da porta de acesso.

13.1.3 Laboratório de enfermagem

No cenário ensino-aprendizagem para a construção do cuidar em enfermagem, o aluno desenvolve suas capacidades e habilidades biopsicossociais, aperfeiçoando-o para a atuação profissional livre de risco, e com tomada de decisão acurada. Neste contexto é importante a criação de um espaço físico que estabeleça o ensino teórico-prático para o cuidar, onde o Estudante treina, exercita e contata com as práticas de enfermagem.

O CTBJ conta com um Laboratório de Enfermagem, instalado em uma área de 43,5m². O Laboratório tem o objetivo de capacitar o Estudante no processo de assimilação da tecnologia do cuidar do ser humano, contemplando os procedimentos que são realizados nas áreas do cuidado clínico, tanto ambulatorial como hospitalar. Possibilita a revisão das técnicas para o aprimoramento de suas habilidades em Laboratório de Enfermagem, antes de entrar em campo, possibilitando, assim, o aluno aprender como cuidar em situações semelhantes às reais, diminuindo os riscos inerentes a profissão.

Nesta perspectiva, será possível estabelecer uma base sólida dos conteúdos teórico-práticos oferecidos, inter-relacionando-os de modo processual com as demais unidades de ensino do Curso, pois, o Laboratório conta com ambiente equipado com materiais de uso permanente e de consumo próprios para o exercício da prática do cuidar.

Este instrumento de ensino também é espaço para treinamentos e atividades educativas destinadas a clientelas diferenciadas, através de projetos de extensão à comunidade. Os alunos de enfermagem poderão utilizar o Laboratório fora do horário de aulas, de acordo com cronograma prévio e sob o acompanhamento de monitores e funcionários responsáveis. É fundamental que todos os usuários zelem por todos os recursos oferecidos e respeitem as orientações básicas de sua utilização (uso de jaleco, cronograma, cuidados com materiais, entre outros).

13.1.4 Biblioteca

O Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) vinculado a Universidade Federal do Piauí, no Campus “Professora Cinobelina Elvas”, conta com uma biblioteca, com área total de 150,89m². Servindo como local de informação e de promoção do conhecimento técnico-científico.

13.2 Pessoal Docente e Técnico Administrativo

O Pessoal Docente corresponde a Professores a serem selecionados por concurso público (professor efetivo) ou por seleção simplificada (professor substituto), conforme as normas da Universidade Federal do Piauí e a lei federal que rege as Universidades e Escolas Técnicas vinculadas e de acordo às necessidades do Curso (QUADRO 1).

QUADRO 1: Corpo Docente do Curso Técnico Em Enfermagem – CTBJ/2024.

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Carla Danielle Araújo Feitosa	Professor EBT	Enfermagem	Doutorado	DE
Esteffany Vaz Pierot	Professor EBT	Enfermagem	Mestrado	40 Horas
Inara Vivianne de Oliveira Sena	Professor EBT	Enfermagem	Doutorado	DE
Karla Nayalle de Souza Rocha	Professor EBT	Enfermagem	Mestrado	DE
Luciana Barros de Moura Neiva	Professor EBT	Enfermagem	Doutorado	DE
Magno Batista Lima	Professor EBT	Enfermagem	Mestrado	DE
Pedro Vitor Mendes Santos	Professor EBT	Enfermagem	Mestrado	40 Horas
Phellype Kayyã da Luz	Professor EBT	Enfermagem	Mestrado	DE
Sayonara Ferreira Maia	Professor EBT	Enfermagem	Doutorado	DE
Stefany de Carvalho Sousa	Professor EBT	Enfermagem	Especialização	40 Horas

Quanto ao Pessoal Técnico, este é formado pelo quadro de pessoal da Universidade Federal do Piauí lotados no Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ e de pessoas para atender aos Programas PRONATEC, SISUTEC e outros vinculados à instituição (QUADRO 2).

QUADRO 2: Corpo Técnico Administrativo – CTBJ/2024.

SERVIDOR	CARGO
Antônio Junior Marques do Nascimento	Assistente em Administração
Edmilson Coelho Rosal Júnior	Assistente em Administração
Fabio Henrique Pahe Lima Pinheiro	Assistente em Administração
Francielle Xavier Dias	Psicóloga
Francisco Botelho Costa	Assistente em Administração
Gonçalo Resende Santos	Pedagogo
Isaías Ferreira dos Santos	Auxiliar de Agropecuária
José Pereira Falcão	Servente de Limpeza
Lucas Henrique da Silva Cordeiro	Assistente Em Administração
Moisés Barjud Filho	Médico Veterinário
Nilmar Dias de Araújo	Administrador

14 PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A integralização do Curso Técnico em Enfermagem no Colégio Técnico de Bom Jesus refere-se ao cumprimento:

- I – Dos componentes curriculares mínimos exigidos;
- II – Das atividades complementares
- III – Do estágio curricular

Sendo estabelecido neste (PPC) como limites mínimo e máximo para integralização curricular, na modalidade (subsequente) do Curso Técnico em Enfermagem mínimo de 2 (dois) anos, correspondendo aos 4 (quatro períodos) do curso e máximo 4 (quatro) anos.

Colegiado do curso técnico em enfermagem poderá conceder, ao discente com necessidades especiais, prorrogação deste limite para 6 anos, para conclusão do curso para os discentes com necessidades especiais, afecção congênita ou adquirida que importem em redução da capacidade de aprendizagem, mediante avaliação da Junta Médica da UFPI; e 5 anos nos demais casos, desde que o cronograma, elaborado pela coordenação do curso, preveja a integralização curricular em, no máximo, dois períodos letivos.

O discente cuja integralização curricular não ocorrer no limite máximo estabelecido pelo PPC a que esteja vinculado terá a sua matrícula automaticamente cancelada.

15 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

O Certificado de conclusão de curso será expedido conforme orientações estabelecidas pela Legislação Educacional Vigente, sendo concedido ao estudante que concluiu o curso. Este documento será expedido, pela Secretaria Escolar do CTBJ/UFPI, no prazo máximo de 15(quinze) dias a contar da data do pedido.

O Diploma será confeccionado e registrado pela Secretaria Escolar do CTBJ/UFPI, atendendo assim o artigo 48 da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Além da menção do eixo tecnológico do curso, conforme artigo 49, § 4º desta Resolução.

Destaca-se que o Diploma receberá o número de cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica-SISTEC.

Destacamos que formação do curso Técnico em Enfermagem não está estruturada e organizada em etapas com terminalidade, portanto, não será possível o processo de Certificação Intermediária.

16 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Os casos omissos neste projeto pedagógico, levará em consideração o regimento Interno do CTBJ e a resolução CEPEX/UFPI Nº 632/24, que dispõe sobre a organização didática-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI.

Os casos omissos no regimento e na resolução CEPEX/UFPI Nº 632/24, e não previstos em Lei serão objetos de orientação normativa a ser elaborada e aprovada pelo Conselho Escolar do Colégio Técnico de Bom Jesus.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Lei nº. 6.202 de 17 de Abril de 1975**. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº. 1.044, de 1969, e dá outras providências. Brasília: MEC, 1975. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6202.htm>. Acesso em: 20 nov. 2014.
- _____. **Lei Federal nº. 7498 de 25 de Junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm>. Acesso em: 20. nov. 2014.
- _____. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Lei Federal nº 9.131 de 25 de novembro de 1995**. Altera dispositivos da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1995. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9131.htm>. Acesso em: 20 nov. 2014.
- _____. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Lei nº. 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União nº. 248 de 23/12/96. Brasília: MEC, 1996.
- _____. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Parecer do CNE/CEB nº. 16/99**, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e a Resolução nº 04/99, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de nível Técnico. Brasília: MEC, 1999.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 3, p. 41–45, 6 jan. 2021.
- _____. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Resolução CNE/CEB nº. 01/2004**. Diário Oficial da União, de 4 de fevereiro de 2004, Seção 1, p. 21. Brasília: MEC, 2004.
- _____. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Decreto nº. 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes da Educação Nacional, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 20 nov. 2014.
- _____. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Lei nº. 11.788 de 25 de Setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o Art. 6º da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 20 nov. 2014.

_____. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Lei Federal nº. 11.892 de 29 de Dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 20 nov. 2014.

APÊNDICES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM



Rodovia Municipal Bom Jesus – Viana / Planalto Horizonte; Bom Jesus-PI/ CEP 64.900-000/ Telefone: (89) 3562-1103;
Fax: (89) 3562-2067 / e-mail: cabjdiretoria@ufpi.edu.br

APÊNDICE A

REQUERIMENTO PROVA DE SEGUNDA CHAMADA

O(a) aluno(a) _____
regularmente matriculado no Curso Técnico em Enfermagem, semestre _____, Módulo _____
vem requerer à Coordenação do Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Técnico de Bom
Jesus **Prova de 2ª Chamada** conforme especificações abaixo:

Disciplina: _____

Professor: _____

Avaliação: 1ª () 2ª () 3ª () 4ª () 5ª ()

Aplicada em: ____/____/____

Justificativa:

Observação:

- a) Em caso de justificativa por doença, anexar atestado médico;
- b) Após a prova o aluno tem até cinco dias para solicitar esta avaliação;
- c) A prova será aplicada em até 15 dias após a solicitação em data e horário definidos pelo professor.

Bom Jesus, ____/____/____

Solicitação:

() DEFERIDA

() INDEFERIDA

Assinatura do Aluno

Assinatura Coordenação de Enfermagem



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**



*Rodovia Municipal Bom Jesus – Viana / Planalto Horizonte; Bom Jesus-PI / CEP 64.900-000/ Telefone: (89) 3562-1103;
Fax: (89) 3562-2067 / e-mail: cabjdiretoria@ufpi.edu.br*

APÊNDICE B

OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO DISCENTE AO CAMPO DE ESTÁGIO

Ofício Nº _____/_____ Bom Jesus-PI, ____ de _____ de _____

Ao Ilmo(a).,

Srº(a). _____,

Cargo: _____

Ao tempo em que cumprimos V. S^a., estamos encaminhando o(a) discente: _____, para cumprir o Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Técnico de Bom Jesus nesta Instituição de Saúde, com carga horária de _____ horas, a ser desenvolvido no(a) _____, devidamente supervisionado pelo(s) docente(s): _____, no período equivalente de _____ a _____ de _____, no(s) turno(s): _____.

Para maiores especificações das informações acima repassadas, estamos anexando o Cronograma de Estágio, devidamente assinado pela Coordenação de Curso e Coordenação de Estágio, que demonstra a distribuição dos estagiários por grupos, com períodos de estágio em dia, turno e carga horária; bem como, o cadastro dos supervisores, identificados pelo número do registro profissional.

Atenciosamente,

Diretor(a) do Colégio Técnico de Bom Jesus



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**



Rodovia Municipal Bom Jesus – Viana / Planalto Horizonte; Bom Jesus-PI / CEP 64.900-000/ Telefone: (89) 3562-1103; Fax: (89) 3562-2067 / e-mail: cabjdiretoria@ufpi.edu.

APÊNDICE C

NOME DO ALUNO

RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO – MÓDULO XX

**BOM JESUS
2024**

NOME COMPLETO

RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO – MÓDULO XX

Relatório de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação de Enfermagem do Colégio Técnico de
Bom Jesus como pré-requisito para a conclusão do
curso Técnico em Enfermagem.

Orientador(a): Prof(a). XXX

BOM JESUS
2024

EPÍGRAFE (OPCIONAL)

DEDICATÓRIA (OPCIONAL)

AGRADECIMENTO (OPCIONAL)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FUNDAMENTOS BÁSICOS DE ENFERMAGEM I

2.2 SAÚDE COLETIVA II

2.3 SAÚDE DO ADULTO I

2.4 FUNDAMENTOS BÁSICOS DE ENFERMAGEM II

2.5 ASSISTÊNCIA PERIOPERATÓRIA I

2.6 SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

2.7 NEONATOLOGIA

2.8 SAÚDE DA MULHER

2.9 SAÚDE DO ADULTO II

2.10 SAÚDE MENTAL

2.11 URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

2.12 ASSISTÊNCIA PERIOPERATÓRIA II

2.13 SAÚDE DO IDOSO

2.14 SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

1 INTRODUÇÃO

Na introdução definir o que seria o estágio curricular, sua importância para o desenvolvimento do curso, além de explicitar os objetivos da realização dos estágios e do relatório, no último parágrafo da introdução.

2 DESENVOLVIMENTO

Nessa parte, deve haver uma página inicial comentando sobre os estágios do curso Técnico em Enfermagem do Colégio Técnico de Bom Jesus, sua divisão, a forma como foram desenvolvidos (hospital e posto de saúde), além de descrever um pouco cada campo de estágio (hospital e postos de saúde onde os estágios ocorreram), comentando sobre o tema do estágio e relatando como ocorreu cada estágio em particular, seguindo a ordem cronológica de sua realização.

2.1 Fundamentos Básicos De Enfermagem I

2.2 Saúde Coletiva II

2.3 Saúde Do Adulto I

2.4 Fundamentos Básicos De Enfermagem II

2.5 Assistência Perioperatória I

2.6 Saúde E Segurança No Trabalho

2.7 Neonatologia

2.8 Saúde Da Mulher

2.9 Saúde Do Adulto II

2.10 Saúde Mental

2.11 Urgência E Emergência

2.12 Assistência Perioperatória II

2.13 Saúde Do Idoso

2.14 Saúde Da Criança E Do Adolescente

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever as considerações sobre os estágios, se os mesmos foram proveitosos, se contribuíram para a formação do aluno, se auxiliaram a aproximar a teoria da prática do cuidado, se houve alguma intercorrência que impossibilitou o bom desenvolvimento dos estágios, por meio da opinião do aluno sobre o desenvolvimento dos estágios, acrescentando ainda sugestões para o melhor desenvolvimento do estágio, assim como sugestões para a resolução de problemas encontrados.

REFERÊNCIAS

Seguindo as normas da ABNT 6023

APÊNDICES

APÊNDICE A: TÍTULO

ANEXOS

ANEXO I: TÍTULO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**



Rodovia Municipal Bom Jesus – Viana / Planalto Horizonte; Bom Jesus-PI / CEP 64.900-000/ Telefone: (89) 3562-1103; Fax: (89) 3562-2067 / e-mail: cabjdiretoria@ufpi.edu.

RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO – MÓDULO XX

NOTA

ALUNO (A): _____

ORIENTADOR (A): _____

COORDENADOR (A): _____

**BOM JESUS
2024.2**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**



Rodovia Municipal Bom Jesus – Viana / Planalto Horizonte; Bom Jesus-PI / CEP 64.900-000/ Telefone: (89) 3562-1103; Fax: (89) 3562-2067 / e-mail: cabjdiretoria@ufpi.edu.

APÊNDICE D

SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

NOME DO ALUNO: _____

ENDEREÇO:

Rua: _____ N° _____

Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____

CEP: _____ Telefones: _____

Endereço Eletrônico: _____

INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:

Nome: _____

Cidade: _____ UF: _____

Curso(s): _____

REQUER APROVEITAMENTO DE ESTUDOS:

No Curso: _____

Unidade/Módulo: _____

Disciplina(s): _____

DATA DE ENTRADA NO PEDIDO: ____/____/____

ASSINATURA DO(A) REQUERENTE: _____

ANEXAR:

- Histórico Escolar (original);
- Documento comprovando autorização do Curso na Instituição;
- Cópia (visada) dos programas das disciplinas objeto de aproveitamento.

PARA ANÁLISE DO COLEGIADO DO CURSO:

Descrição do Parecer: _____

Resultado divulgado em: ____/____/____, na Coordenação do Curso, através da Resolução N°:_____.

Assinatura dos Componentes do Colegiado: _____

COORDENAÇÃO DE CURSO:

Data: ____/____/____ Assinatura: _____

DIREÇÃO DO CTBJ:

Data: ____/____/____ Assinatura: _____



APÊNDICE E
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



Colégio Técnico
de Bom Jesus
UFPI

CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Manual do Estágio Obrigatório

**BOM JESUS – PI
2025**

BEM-VINDO AO CTBJ!

Você escolheu a profissão de Técnico em Enfermagem e o Colégio Técnico de Bom Jesus para conduzi-lo até o final dessa jornada. Ao final desse curso certamente você estará apto a atuar e garantir sua vaga no mercado de trabalho.

A sua formação teórica será complementada com a prática e esse manual servirá de orientação para todo o processo de realização dos estágios curriculares obrigatórios. Portanto, leia-o com muita atenção.

PALAVRA DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Este manual te orientará durante o período de realização das atividades práticas, que certamente é o momento mais esperado do curso, onde poderá de forma racional colocar em prática tudo o que viu e está vendo em sala de aula. O estágio é uma oportunidade de aperfeiçoar seu senso crítico frente às adversidades da prestação de assistência em saúde.

Todas as práticas ocorrerão na presença de um orientador (professor) que será uma peça fundamental no desenrolar de todo o processo de ensino aprendizagem. O trabalho em equipe e o interesse em aprender são essenciais para consolidação de todo processo de ensino.

Chegou o momento de mostrar todo seu conhecimento e habilidade como forma de comprovação do motivo da escolha por esta profissão.



Parabéns!

Prof. Magno Batista
Coordenador de Estágio

APRESENTAÇÃO

O estágio supervisionado é obrigatório, e está vinculado à matriz curricular do curso disponibilizado no Projeto Pedagógico e organizado conforme o regimento de estágio do Colégio Técnico de Bom Jesus- CTBJ. Os estágios serão realizados nas Unidades Básicas de Saúde, junto a Equipes de Saúde da Família, em Escolas, Creches, Ambulatórios, e ainda na Área Hospitalar, em Clínicas, Hospitais, Centro de Reabilitações. As práticas poderão ocorrer, além de Bom Jesus, nas cidades de Cristino Castro, Redenção do Gurguéia e outras.

❖ OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1. Capacitar o aluno no exercício profissional competente;
2. Estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, propiciando ao estagiário subsídios para complementação do ensino-aprendizagem;
3. Preparar e desenvolver no aluno os princípios de cidadania, solidariedade e humanização;
4. Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho;
5. Desenvolver habilidades e competências exigidas na formação profissional;
6. Valorizar o aluno como sujeito da aprendizagem e construção do conhecimento.

ORIENTAÇÕES GERAIS

- ✓ Antes de iniciar o Estágio Supervisionado o aluno deverá apresentar o **Cartão de Vacinas em dia**.
- ✓ O Estagiário deve rigorosamente estar atento a sua apresentação e assepsia;
- ✓ É **proibido o uso de roupas curtas, justas, decotadas e/ou transparentes** nas dependências dos locais de estágio. O aluno que não respeitar a norma deverá ser dispensado e terá sua avaliação comprometida;
- ✓ O uso do **uniforme completo** é obrigatório;
- ✓ Por motivo de segurança e fácil identificação, o **uso de crachá** da escola é obrigatório e deve ser mantido de forma visível no vestuário;
- ✓ Os estagiários fumantes deverão obedecer a Lei Nº 13.016, DE 19 DE MAIO DE 2008, como também as normas dos locais de Estágio;
- ✓ Para cursar o estágio os alunos necessitam estarem **aprovados no bloco teórico**.

UNIFORME E MATERIAL DE BOLSO

O estagiário deverá usar roupas que respeitem as normas do Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ:

- **Roupa para admissão em estágios em Unidades Básicas de Saúde:** para homens e mulheres, sapato fechado branco sem salto, calça jeans azul e camisa branca com manga, além do uso indispensável de jaleco branco até o punho e na altura do joelho e o crachá de identificação individual entregue pela coordenação de estágio.
- **Roupa para admissão em estágios em Unidade Hospitalar:** para homens e mulheres, sapato fechado branco, calça jeans branca, camisa branca com manga, além do uso indispensável de jaleco branco e crachá de identificação individual.
- **Materiais individuais e obrigatórios para a execução de atividades próprias da Enfermagem:** estetoscópio, esfigmomanômetro calibrado, termômetro, garrote, relógio de pulso com ponteiro, luva de procedimento, máscara, gorro, pró-pé, caderneta, caneta azul e vermelha.
- *Os itens: luvas de procedimentos e cirúrgicas, máscaras, gorros, pró-pés e uniforme cirúrgico ficam sob a responsabilidade do professor orientador de levar a quantidade suficiente para cada estágio e distribuí-los aos alunos do grupo, conforme a necessidade exigida nas práticas.*
- **Roupas Cirúrgicas:** Para realização dos estágios das disciplinas “Assistência Perioperatória I” e “Assistência Perioperatória II” os alunos utilizarão vestimenta apropriada para realização de procedimentos no centro cirúrgico onde acontecerão os estágios. O CTBJ fornece empréstimo das roupas cirúrgicas, mediante assinatura de protocolo de empréstimo, durante a realização dos estágios. Ao final das práticas deverão ser devolvidas nas mesmas condições que lhe foi entregue.

ATITUDES RECOMENDADAS

- ✓ Evite circular sem motivo pelos corredores;
- ✓ É proibido o uso de telefone celular durante o estágio sem a autorização prévia do professor orientador.
- ✓ Procure seu professor quando estiver com dúvidas. Não tenha receio, pois a dúvida faz parte do aprendizado e indica seu interesse em aprender.
- ✓ É importante reforçar que quanto mais executamos as técnicas, acumulamos maior tranquilidade, segurança, facilidade e conhecimentos para a vida profissional.

COMPETÊNCIA DOS ESTAGIÁRIOS

- a) Informar-se e cumprir as normas e regulamentos das práticas e do estágio;
- b) Apresentar relatórios, pesquisas e trabalhos ao professor supervisor quando solicitados;
- c) Respeitar o sigilo e as particularidades da unidade concedente da prática e estágio e obedecer às normas por ela estabelecidas.
- d) Apresentar-se no campo de prática e estágio devidamente uniformizado e com material de bolso completo;
- e) Portar o crachá de estagiário;

- f) Zelar pela ordem e materiais utilizados em cada unidade de prática e estágio;
- g) Cumprir rigorosamente as normas apresentadas pela instituição do campo de prática e estágio;
- h) Respeitar o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, no que diz respeito a atitude profissional e sigilo;
- i) Abster-se dos atos que possam remeter ao descumprimento/desrespeito aos preceitos éticos, morais, sociais e culturais, quer sejam no trato com clientes, autoridades públicas, docentes, integrantes do corpo administrativo, com os próprios colegas, estagiários/representantes de outras instituições.
- j) Desempenhar suas atividades com responsabilidade, evitando erros técnicos, que caso ocorram, serão julgados pelo professor supervisor e pela Coordenação do Curso.

DIREITOS DO ESTAGIÁRIO

- ✓ Serem respeitados pelo Supervisor de Estágio e membros da equipe de saúde dos serviços nos quais estejam estagiando;
- ✓ Conhecer os critérios de avaliação e da programação das atividades de estágio;
- ✓ Ter asseguradas as condições de aprendizagem, devendo-lhes ser propiciada a supervisão do docente enfermeiro responsável pela atividade;
- ✓ Receber orientações seguras do supervisor de estágio na ocorrência de algum tipo de acidente, seja com material biológico ou outro.

DEVERES DO ESTAGIÁRIO

- Cumprir as normas disciplinares estabelecidas pelo Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ;
- Obedecer às orientações dos Supervisores de Estágio;
- Comunicar imediatamente o Supervisor sobre fatos não condizentes à rotina de Estágio que venham prejudicá-lo ou alterá-lo;
- Atender pacientes sempre que solicitado pela necessidade e demanda indicadas pelo Supervisor ou, quando for o caso, por iniciativa própria após autorização do mesmo;
- Registrar em prontuário próprio do local de Estágio a avaliação e evoluções do quadro do paciente, assinar a presença tanto do paciente como a do aluno.
- Não é permitido que as fichas de anamnese ou de evolução saiam do local de Estágio.
- Registrar em livro de ocorrências comunicados diversos sobre as situações pertencentes à rotina, colegas, Professores, Supervisores, Monitores, etc.
- Comparecer pontualmente ao local de estágio.
- Ser assíduo no estágio, pois não existe reposição e/ou abono de faltas. Os casos de falta por problemas de saúde deverão ser justificados com a apresentação de Atestado Médico, junto à coordenação, até 72 horas após o término do motivo que gerou a falta.

DOS HORÁRIOS DE ESTÁGIOS

O aluno poderá ser alocado conforme disponibilidade dos campos de estágio da escola, nos seguintes períodos:

MANHÃ: 08:00h às 12:10h

TARDE: 14:00h às 18:10h

NOITE: 19:00 às 22:00h

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No decorrer dos estágios serão avaliados os seguintes itens:

1. CONHECIMENTO (nível de conhecimentos demonstrados no desenvolvimento das atividades).
2. CRIATIVIDADE (capacidade de encontrar novas e melhores formas no desempenho das tarefas estabelecidas).
3. INICIATIVA (autonomia no desempenho de suas atividades; fazer acontecer).
4. PLANEJAMENTO (capacidade de planejar a prática profissional).
5. COMPROMISSO NO CUMPRIMENTO DE TAREFAS (capacidade de executar tarefas de acordo com as metas planejadas e prazos estabelecidos).
6. ESPÍRITO INQUISITIVO (disposição demonstrada na aprendizagem de novos conhecimentos; capacidade de aprender).
7. CAPACIDADE DE TRABALHAR EM EQUIPE.
8. MATURIDADE PROFISSIONAL (Postura e aspectos éticos).
9. FLEXIBILIDADE (adaptabilidade à mudança).
10. ASSIDUIDADE/PONTUALIDADE (presença constante e pontual no local de trabalho).
11. RESPONSABILIDADE (zelo pelo material, equipamento, bens da Empresa e empenho no andamento trabalhos).
12. DISCIPLINA (observância das normas e regulamentos da Empresa/Instituição).
13. RELACIONAMENTO (facilidade de se relacionar com profissionais/usuários em ambiente de trabalho).
14. AUTOCRÍTICA (capacidade de reconhecer seus próprios erros e limitações).
15. ROUPA LIMPA E ADEQUADA.
16. CORRELAÇÃO DA TEORIA COM PRÁTICA.

Atenção: Média mínima para aprovação = 6,0

PROGRAMAÇÃO PARA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DISCIPLINAS DE ESTÁGIO	MÓDULO				TOTAL
	I	II	III	IV	
Fundamentos Básicos de Enfermagem I	90				
Saúde Coletiva II		60			
Saúde do Adulto I		50			
Fundamentos Básicos de Enfermagem II		60			
Assistência Perioperatória I			30		
Saúde e Segurança no Trabalho			30		
Neonatologia			30		
Saúde da Mulher			50		
Saúde do Adulto II			30		
Saúde Mental				30	
Urgência e Emergência				40	
Assistência Perioperatória II				30	
Saúde do Idoso				30	
Saúde da Criança e do Adolescente				40	
TOTAL	90	170	170	170	600h

Durante todo o estágio o aluno tem a oportunidade de praticar e desenvolver atividades assistenciais de Enfermagem de modo que facilite atingir os objetivos de todos os componentes curriculares. Este estágio pode ser desenvolvido em qualquer unidade de saúde que tenham pacientes internados.

❖ Observações importantes:

- A escola fornece somente o número de horas previstas no curso, conforme tabela acima.
- A presença no campo de estágio é obrigatória, devendo ser cumprida 100% da carga horária.
- Não há abono para faltas no campo de estágio.
- Toda falta em campo de estágio será paga como compensação de ausência e será disponibilizada pela escola somente após a conclusão da carga horária da turma. Dependerá da disponibilidade de campo e supervisor.

NORMAS E PROCEDIMENTOS DO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM

Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986

Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.

Art. 13 - O Auxiliar de Enfermagem exerce atividades de nível médio, de natureza repetitiva, envolvendo serviços auxiliares de Enfermagem sob supervisão, bem como a

participação em nível de execução simples, em processos de tratamento, cabendo-lhe especialmente:

- observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas;
- executar ações de tratamento simples;
- prestar cuidados de higiene e conforto ao paciente;
- participar da equipe de saúde.

Art. 14 - (vetado)

Art. 15 - As atividades referidas nos arts. 12 e 13 desta Lei, quando exercidas em instituições de saúde, públicas e privadas, e em programas de saúde, somente podem ser desempenhadas sob orientação e supervisão de Enfermeiro.

ANOTAÇÃO E EVOLUÇÃO DE ENFERMAGEM - ORIENTAÇÕES GERAIS

Os registros de Enfermagem são constituídos por 02 tipos de ações, quais sejam:

1. Evolução de Enfermagem: de responsabilidade exclusiva do Enfermeiro, complementando a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE;

2. Anotação de Enfermagem: de responsabilidade do Técnico e/ou Auxiliar de Enfermagem, destinado ao registro, em prontuário do paciente, dos procedimentos e reações apresentadas pelo paciente, de acordo com o prescrito pelo Enfermeiro, na Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Estas são as 02 formas legais e éticas de registros de Enfermagem.

Outro recurso existente é o chamado Livro de Ocorrências do Plantão, largamente utilizado de maneira inadequada, devido à ausência da Sistematização da Assistência de Enfermagem por parte do Enfermeiro.

Com essa irregularidade, este livro passou a receber, mais que no próprio prontuário do paciente, o registro de todas as ações e procedimentos de Enfermagem, além das respostas dos pacientes à terapêutica.

DÚVIDAS MAIS FREQUENTES

1. Quantas faltas posso ter durante o período de estágio?

Nenhuma. A presença no campo de estágio é obrigatória, devendo ser cumprida 100% da carga horária.

As faltas justificadas (doença; gestante, falecimento de familiar) deverão ser repostas de acordo com a disponibilidade de admissão do aluno aos grupos, previamente formados, que realizarão estágio compatível ao que deixou de participar, e com aprovação do supervisor, ficando a cargo deste, determinar quando ou a forma de reposição. Os alunos que solicitarem licença para tratamento de saúde deverão encaminhar ofício ao orientador de estágio, acompanhado de atestado médico, no prazo máximo de 48 horas após o término do motivo que ocasionou o afastamento e o retorno de suas atividades escolares.

Vale ressaltar que ao término dos estágios todos os alunos devem apresentar 100% no cumprimento da carga horária específica para cada disciplina conforme matriz curricular vigente, caso contrário o aluno será considerado reprovado na disciplina.

2. O estágio curricular é avaliado?

Sim. Ele vale nota (de 0 a 10 pontos), sendo a nota mínima para aprovação 6,0. Será avaliado pelo professor supervisor de estágio, analisando-se os critérios de avaliação presentes no formulário de estágio.

3. Posso escolher o local de estágio e o grupo de alunos?

Não. A instituição distribui os campos de estágio considerando a disponibilidade dos locais conveniados e a necessidade de carga horária dos alunos em cada disciplina. Os grupos são formados por meio de um sistema informatizado.

4. Como fico sabendo onde vou estagiar?

Você será informado em sala de aula quando os estágios iniciarão assim como receberá o cronograma com os nomes dos professores supervisores, locais, datas que os mesmos serão realizados durante um semestre, ficando a partir de então sob sua responsabilidade o seu cumprimento.

5. Quero ir com o meu colega e ele está em outro grupo. Posso trocar de grupo?

Não. O aluno não poderá trocar de grupo ou escolher aquele que for de melhor conveniência dentro da sua individualidade, esquecendo a coletividade.

6. Fui reprovado no estágio. O que fazer?

O aluno que não obtiver Nota Mínima de 6,0 (seis) no estágio da Disciplina estará Reprovado em todo o componente curricular, necessitando esperar o início de outro Módulo que ofereça novamente esta Disciplina para, então, recuperá-la e dar seguimento ao Curso.

7. Meu supervisor faltou. O que eu faço?

Favor informar ao coordenador de estágio pessoalmente, através de e-mail ou telefone para que sejam tomadas as medidas corretivas do ponto de vista administrativo e pedagógico.

COMO CONFECCIONAR O RELATÓRIO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO?

O Aluno deverá apresentar um Relatório Semestral das atividades realizadas, com orientação de um Professor e apresentar à Coordenação de Curso. Ao final do curso, no último semestre, os relatórios semestrais serão compactados pelo aluno em um documento único que será reavaliado e entregue à Coordenação de Curso.

Portanto, ao concluir integralmente o Estágio Supervisionado Obrigatório, o Aluno deverá apresentar um Relatório de Conclusão de Curso que, após avaliação deste pelo Professor Orientador do Estágio do CTBJ, será emitido o Diploma com validade nacional, quando, então, estará habilitado a exercer a profissão de Técnico em Enfermagem.

ANEXOS

- **Precauções Padrão (P.P)**

P.P é a utilização de técnicas ou equipamentos para evitar a contaminação do meio hospitalar, do cliente e da equipe multiprofissional.

Devemos utilizar as P.P para o cuidado com todo e qualquer cliente.

Vejam os a seguir cada uma delas:

Lavagem das mãos: a higiene das mãos deve ser feita ao retirar luvas, antes e após o contato com clientes, entre um cliente e outro, após o contato com fluido orgânico (sangue, fezes, urina, vômito, pús, etc.). As mãos devem ser lavadas com anti-sépticos, evitando-se o uso de anéis, pulseiras, relógios e mantendo-se as unhas curtas. Técnica: Abrir a torneira; ensaboar as mãos e punhos, fazendo fricção por 30 segundos em cada região, especialmente nos espaços interdigitais; enxaguar com água corrente; secar a mão com papel toalha; fechar a torneira com o próprio papel toalha.

Luvas: usar luvas limpas de procedimentos no contato com fluido orgânico, em procedimentos no contato com pele mucosa e no contato de pele não integra. Após o uso, as luvas devem ser removidas, evitando a transferência de microorganismos para outros clientes e ou ambiente. As mãos devem ser lavadas antes e após o uso das luvas.

Máscara e protetor ocular: use a máscara e o protetor ocular (óculos) com o objetivo de proteger a mucosa dos olhos, nariz e boca, durante procedimentos que possam apresentar respingos de sangue e outros fluidos corporais.

Avental: pode ser de tecido, não tecido, tecido absorvível (algodão), tecido impermeabilizado. O avental deve ser usado para proteger a pele e vestuário do profissional de respingos e fluidos orgânicos. Após o uso retirar o avental imediatamente e lavar as mãos.

Equipamentos de cuidado ao cliente: Bacia, comadre, papagaio, cuba rim, cúpula e bandeja. Devem ser manuseados com luvas de procedimentos. Devido a presença dos resíduos de fluidos orgânicos, o profissional deve ter cuidado na sua autoproteção e na proteção do ambiente. O profissional deve realizar desinfecção e esterilização nos equipamentos reutilizáveis e garantir que os equipamentos descartáveis sejam desprezados.

Controle do ambiente: o profissional deve realizar a limpeza e desinfecção dos equipamentos e utensílios (material de superfície) e na unidade do cliente (limpeza terminal e concorrente).

Material perfurocortante: agulhas, escalpes, lâminas de bisturi, e outros instrumentos e aparelhos cortantes e pontiagudas, também chamadas de perfurocortantes, merecem cuidado especial para prevenir acidentes. As agulhas, após a utilização não devem ser desconectadas da seringa e ou reencapadas e devem ser desprezar em recipientes resistentes a cortes, furos ou vazamentos e em quantidades que permitam que o recipiente seja fechado em torno de 80 % da sua capacidade. Os perfurocortantes reutilizáveis devem ser transportados com cuidado para lavagem e esterilização

- **Na anotação e enfermagem deve constar:**

Condições gerais do paciente ao iniciar o plantão: estado mental e humor, condições físicas, sinais e sintomas, condições de drenos e cateteres e curativos entre outros dispositivos;

Dados referentes às necessidades humanas básicas:

- Nutrição e hidratação
- Sono e repouso
- Locomoção e mobilidade
- Eliminação intestinal e urinária
- Cuidado corporal de higiene e conforto
- Oxigenação
- Sinais vitais incluindo avaliação da dor como 5º sinal vital
- Comunicação
- Atividade de lazer e recreação
- Integridade de tecido cutâneo - mucoso
- Procedimento terapêutico realizados
- Intercorrências

Notificação de recebimentos de visitas, saída e retorno, procedida sempre de horário e de nome, COREN, carimbo.

Cuidados da administração de medicamentos:

- Concentrar-se na atividade
- Identificar os medicamentos prescritos, lendo cuidadosamente a prescrição médica antes da administração, identificando o rótulo com fita adesiva, contendo:
 - Lavar as mãos;
 - Preparar o local, reunindo todo material necessário;
 - Conferir cada medicamento lendo o rótulo três vezes: 1ª ao retirar do armário ou gaveta; 2ª antes de preparar; 3ª antes de desprezar ou guardar o frasco.;
 - Preparar o medicamento seguindo a regra dos cinco certos (medicamento certo, dose certa, hora certa, via certa e paciente certo);
 - Uso de técnica asséptica no preparo dos medicamentos;
 - Checar a medicação antes da sua administração, preferencialmente identifique junto com a checagem o local de aplicação na via S.C. e I.M. evitando aplicação do mesmo local.

Sinais Vitais

As alterações da função corporal geralmente refletem-se na temperatura do corpo, na pulsação, na respiração e na pressão arterial, podendo indicar enfermidades.

Os sinais Vitais (SSVV) referem-se a:

- Temperatura (T)
- Pulso ou batimento cardíaco (P.)
- Respiração (R.)
- Pressão arterial (PA)
- Dor

Terminologia Básica dos Sinais Vitais

- **Febre, pirexia, hipertermia, hiperpirexia:** aumento da temperatura corporal acima de 37,8°.
- **Hipotermia e hipopirexia:** redução da temperatura corporal abaixo de 35°.
- **Subfebril, febrícula:** aumento da temperatura corporal de 37,1 a 37,7°.
- **Taquicardia, taquisfigmia:** pulso acima do normal (acelerado).
- **Braquicardia, braquisfigmia:** pulso abaixo do normal (lento).
- **Pulso filiforme, fraco, débil:** termos que indicam a redução da força o volume do pulso periférico.
- **Pulso irregular ou arritmico:** os intervalos entre os batimentos são desiguais.
- **Dicródico:** Os batimentos dão a impressão de dois batimentos.
- **Taquipnéia:** aumento do numero de respiração por minuto acima do normal.
- **Bradipnéia:** diminuição do numero de respiração por minuto abaixo do normal.
- **Apnéia:** ausência de respiração
- **Ortopnéia:** dificuldade de respiração na posição sentada.
- **Respiração ruidosa, estertorosas:** respiração com ruídos semelhantes a queda d'água.
- **Respiração laboriosa:** respiração difícil, envolvendo músculos e acessórios.
- **Respiração sibilante:** respiração com sons que se assemelham a assovios.
- **Dispnéia:** Dificuldade para respirar.
- **Hipertensão:** PA acima da média, no geral maior que 150/90 mmhg.
- **Hipotensão:** PA inferior a média, no geral menor que 100/60 mmhg.
- **PA convergente:** quando os valores sistólicas e diastólicas aproximam-se.
- **PA divergente:** quando os valores sistólicas e diastólicas distanciam-se.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA ESTÁGIO

SANTOS, V. E. P. Fundamentos e Práticas para Estágio em Enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2005.

SILVA, S. R. L. P. T; SILVA, M. T. Diário de Enfermagem. São Paulo: Martinari Editora, 2008.

SILVA, S. R. L. P. T; SILVA, M. T. Manual de Procedimentos para Estágio em Enfermagem. São Paulo: Martinari Editora, 2006.

[illegible]

143